

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

Planeamento estratégico para o Turismo: contributos para o desenvolvimento da atividade turística de Celorico de Basto

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Turismo**,  
especialização em **Administração e Gestão do  
Turismo**.

**Francisco Silva Magalhães Mota**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

NOVEMBRO 2022



**CATÓLICA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

---

BRAGA

## Planeamento estratégico para o Turismo: contributos para o desenvolvimento da atividade turística de Celorico de Basto

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Turismo**,  
especialização em **Administração e Gestão do  
Turismo**.

**Francisco Silva Magalhães Mota**

Sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora **Carla Pinto  
Rebelo**

## **Agradecimentos**

Agradeço, em especial, à orientadora, Professora Doutora, Carla Pinto Rebelo, pelo apoio nas várias fases deste projeto e pelas críticas construtivas, sem os quais esta dissertação não teria sido possível.

A todos os Professores que acompanharam desde o primeiro ano este mestrado.

À Biblioteca Municipal de Celorico de Basto que nos forneceu toda a bibliografia solicitada.

Por fim, ao Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, Dr. José Peixoto Lima, que não hesitou em aceitar a entrevista por nós realizada e à Câmara Municipal de Celorico de Basto.

A todos, muito obrigado.

## Resumo

A tese foi executada utilizando fontes secundárias como bibliografia atualizada e fonte primária através de uma entrevista. Esta dissertação baseia-se na vontade de realizar um Planeamento Estratégico para o Turismo de Celorico de Basto, sendo o nosso objetivo dar a perceber ao leitor a importância da realização de um Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo do Concelho. Explicamos o conceito do mesmo e a sua finalidade. Indicamos várias medidas realizadas pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal e por parte das entidades governantes de Celorico de Basto. Analisamos aspetos relacionados com o Ordenamento do território e o PDM. Contextualizamos o destino, em termos do espaço físico e humano. CB integra-se na Região do Tâmega e Sousa, Distrito de Braga, tendo o concelho de CB 15 freguesias e 17 677 habitantes. Demonstramos a autêntica oferta turística do concelho e a necessidade de uma boa administração da mesma para aumentar o número de turistas e o número de noites. Em termos de Património, percorremos desde o seu conceito ao Património Religioso e Civil. Referenciamos Festas, Romarias, Feiras, Peregrinações e Folclore. Falamos, ainda, sobre o Património Natural, o Turismo de Natureza, Desporto e Atividades, a Gastronomia, Vinhos e Enoturismo, apresentando várias quintas com muita qualidade de Vinho e de Enoturismo. Os Empreendimentos Turísticos são em grande maioria rurais. Além da Oferta, quisemos analisar a Procura, ficando a saber que a evolução do Turismo de CB estava em ascensão a partir de 2017 e, apesar de uma quebra em 2020 devido à pandemia, voltam a ser números positivos a partir de 2021. De seguida, após o estudo das fontes secundárias, achamos pertinente tirar as conclusões da entrevista feita ao Presidente da Câmara de CB, Dr. José Peixoto Lima, concluindo que este concorda que CB passa por um momento positivo no seu Turismo, não deixando de perceber que é preciso proteger os recursos turísticos da região, assim como apostar numa articulação entre as regiões de Basto. Entendemos, igualmente, que faz sentido um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo ao nível das Terras de Basto. Com todas estas informações, realizamos uma Análise SWOT para dar uma visão mais sucinta do Turismo do concelho.

## **Abstract**

The thesis was performed using secondary sources such as updated bibliography and primary source through an interview. This dissertation is based on the desire to carry out a Strategic Planning for Tourism in Celorico de Basto, and our objective is to make the reader understand the importance of carrying out a Strategic Development Plan for Tourism in the Municipality. We explain the concept of it and its purpose. We indicate several measures carried out by Turismo do Porto and the North of Portugal and by the governing bodies of Celorico de Basto. We analyze aspects related to Territorial Planning and the PDM. We contextualize the destination, in terms of physical and human space. CB is part of the Tâmega e Sousa Region, Braga District, with CB having 15 parishes and 17,677 inhabitants. We demonstrate the authentic tourist offer of the county and the need for a good administration of it to increase the number of tourists and the number of nights. In terms of Heritage, we go from concept to Religious and Civil Heritage. We refer to Parties, Pilgrimages, Fairs, Pilgrimages and Folklore, being one of its main cultural events. We also talk about Natural Heritage, Nature Tourism, Sports and Activities, Gastronomy, Wines and Enotourism, presenting several estates with a high quality of Wine and Enotourism. Tourist Enterprises are largely rural. In addition to Supply, we wanted to analyze Demand, knowing that the evolution of CB Tourism was on the rise from 2017 and, despite a drop in 2020 due to the pandemic, positive numbers are back from 2021 onwards. , after studying the secondary sources, we find it pertinent to draw the conclusions from the interview with the Mayor of CB, Dr. José Peixoto Lima, concluding that he agrees that CB is going through a positive moment in its Tourism, not forgetting that it is necessary to protect the tourist resources of the region, as well as to bet on articulation between the regions of Basto. We also understand that a Strategic Plan for the Development of Tourism at the level of Terras de Basto makes sense. With all this information, we carried out a SWOT Analysis to give a more succinct view of Tourism in the county.

# Índice Geral

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	4
Abstract.....	5
Índice Geral.....	6
Índice de Tabelas .....	8
Índice de Gráficos .....	9
1. Introdução .....	10
2. Metodologia .....	12
2.1. Importância da metodologia no trabalho académico .....	12
2.2. Metodologia utilizada .....	12
3. Enquadramento Teórico .....	13
3.1. Conceito de Planeamento Estratégico .....	13
3.2. Diagnóstico do Turismo do Norte 2020-2021.....	18
3.2.1. Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 do Norte de Portugal.....	21
3.2.2. Estratégia: Reerguer o Turismo da Região.....	27
3.2.3. Planeamento e Gestão do Destino Porto e Norte.....	29
3.2.4. Plano de Marketing para a Internacionalização do Porto e Norte de Portugal.....	30
3.3. Ordenamento do Território .....	37
3.3.1. Plano Diretor Municipal .....	43
3.4. Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) em vigor em Celorico de Basto.....	44
3.4.1. Outras figuras de Planeamento.....	52
3.4.2. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Celorico de Basto .....	54
4. Caracterização do Município de Celorico de Basto .....	57
4.1. Espaço Físico .....	57
4.2. Espaço Humano.....	61
5. Oferta Turística (identitária de Celorico de Basto) .....	65
5.1. Património e Cultura.....	66
5.1.1. Património de Celorico de Basto pertencente à Rota do Românico.....	70
5.1.2. Infraestruturas Culturais Públicas .....	74
5.1.3. Festas e Romarias .....	77
5.1.4. Folclore .....	80

<b>5.2. Turismo de Natureza, Desporto e Atividades</b> .....	81
<b>5.3. Gastronomia e Enoturismo</b> .....	84
<b>5.3.1. Gastronomia de Celorico de Basto</b> .....	84
<b>5.3.2. Enoturismo em Celorico de Basto</b> .....	87
<b>5.4. Empreendimentos Turísticos</b> .....	94
<b>5.5. Procura Turística</b> .....	96
<b>5.6. Resultados da Entrevista com o presidente da Câmara de CB, Dr. José Peixoto Lima</b> .....	103
<b>5.7. Análise SWOT</b> .....	106
<b>6. Conclusão</b> .....	110
<b>7. Bibliografia</b> .....	113
<b>7.1. Referências bibliográficas</b> .....	113
<b>7.2. Referências bibliográficas eletrónicas</b> .....	114
<b>8. Anexo 1</b> .....	121

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Celorico de Basto no contexto do Distrito de Braga.....	61
Tabela 2 - Estruturas Demográficas do Concelho de CB.....	63
Tabela 3 - Património Religioso de Celorico de Basto .....	67
Tabela 4 - Património Civil de Celorico de Basto .....	69
Tabela 5 - Festas e Romarias .....	79
Tabela 6 - Polidesportivos em Celorico de Basto.....	84
Tabela 7 - Unidades gastronómicas em Celorico de Basto.....	85
Tabela 8 - Casas em Celorico de Basto.....	94
Tabela 9 - Quintas em Celorico de Basto.....	96

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Hóspedes nos Alojamentos turísticos em Celorico de Basto (2017-2021) .....	97
Gráfico 2 - Evolução da estadia média diária nos alojamentos turísticos em Celorico de Basto entre 2017 e 2021 .....	98
Gráfico 3 - Estadia média de noites nos alojamentos turísticos: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro em Celorico de Basto no ano de 2021 .....	98
Gráfico 4 - Percentagem de hóspedes Portugueses e Estrangeiros nos alojamentos turísticos em Celorico de Basto no ano de 2021 .....	99
Gráfico 5 - Estadia média de noites nos alojamentos turísticos da Sub-Região de Basto no ano de 2021 .....	100
Gráfico 6- Dormidas por alojamento turístico em Celorico de Basto entre 2017 e 2021 .....	101

## **1. Introdução**

O tema desta dissertação de mestrado centra-se no Concelho de Celorico de Basto. A escolha desta região, de cariz montanhoso, de florestas, vales e redes de cursos de água, deve-se ao facto de ser a terra onde os meus avós viveram grande parte das suas vidas e que eu visitei desde sempre.

Pretendemos tratar vários pontos da vida do Concelho, em particular, do Planeamento Estratégico do Turismo neste Município. Assim, o objetivo desta dissertação consiste em apresentar o nosso contributo para o Planeamento Estratégico do Turismo neste Concelho, uma vez que Celorico de Basto está num momento positivo do seu Turismo devido ao acréscimo da popularidade do Turismo Rural, desde o início da pandemia, juntamente com a procura de experienciar um Turismo diferente do Balnear e do Turismo de Cidade. Um Planeamento Estratégico será importante para administrar este acréscimo da procura do Turismo e é pertinente realizar um Plano Estratégico a médio e longo prazo, não só para Celorico de Basto, mas também para a região de Basto, pois estas regiões têm de se continuar a unir para ter um contínuo crescimento.

Além deste objetivo, é igualmente importante demonstrar o que de melhor Celorico de Basto tem para oferecer e, neste domínio, tratou-se também de evidenciar a Oferta Turística que Celorico de Basto apresenta.

Assim, a dissertação estrutura-se em várias fases: Planeamento Estratégico do Turismo em Celorico de Basto, subdividido em Conceito de Planeamento Estratégico; Diagnóstico do Turismo do Norte em 2020-2021; Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 do Norte de Portugal; Estratégia: Reerguer o Turismo da Região; Planeamento e Gestão do Destino Porto e Norte; Plano de Marketing para a Internacionalização do Porto e Norte de Portugal; Ordenamento do Território; Plano Diretor Municipal e Planos de Desenvolvimento do Turismo de Celorico de Basto. Segue-se a metodologia e a caracterização do Município de Celorico de Basto, subdividido em Espaço Físico e Espaço Humano. A fase seguinte refere-se à Oferta Turística de Celorico de Basto que consiste no seu Património e Cultura, Turismo de Natureza, Desporto/ Atividades, Gastronomia, Enoturismo, Empreendimentos turísticos e procura turística de Celorico de Basto.

Seguem-se os Resultados da Entrevista com o presidente da Câmara de CB, Dr. José Peixoto Lima e a Análise SWOT do Turismo do concelho, sempre importante como ferramenta para estabelecer o nível de desenvolvimento turístico, assim como, através da análise dos pontos fortes e fracos, das ameaças e das oportunidades, poderemos estabelecer as estratégias para superar as dificuldades, realçar e maximizar as potencialidades do Concelho.

Esta dissertação inclui como mais-valia, de facto, a entrevista ao Presidente da Câmara de CB, Dr. José Peixoto Lima, que nos transmitiu preciosas informações, para além de defender uma coesão e uma estratégia para vários Concelhos vizinhos, sem deixar de sublinhar os aspetos originais próprios de cada um desses Municípios.

Inclui também, como é usual, uma Conclusão, Bibliografia, Índice Geral, Índice de Tabelas e Índice de Gráficos.

Relativamente a alguns obstáculos que foram aparecendo ao longo do trabalho, surgiram algumas dificuldades com a pesquisa bibliográfica devido à falta de obras científicas sobre a temática. A bibliografia presente online foi a que nós mais utilizamos.

Desde já agradecemos a ajuda da Orientadora, Professora Doutora, Carla Pinto Rebelo, para a realização desta Dissertação de Mestrado, tendo-nos auxiliado no processo de execução, esclarecimento de dúvidas e na própria estrutura do trabalho com as suas sugestões. Igualmente, agradecemos os contributos e conhecimentos sobre o Município, do Presidente da Câmara, Dr. José Peixoto Lima.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Importância da metodologia no trabalho académico**

A característica básica da dissertação é de carácter reflexivo-teórico, com a ênfase no debate, na discussão e questionamento. Trata-se de um estudo desenvolvido, formal, discursivo e concludente, com exposição lógica e argumentação rigorosa. <sup>1</sup> Neste tipo de trabalho académico, a Metodologia Científica representa uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de produções científicas. A elaboração de uma dissertação envolve uma série de questões técnicas, destacando-se a criatividade na seleção da bibliografia, o rigor na abordagem do assunto, além da obediência a certas normas de redação e apresentação do texto final, daí a pertinência da metodologia científica iminentemente prática e que apresenta os instrumentos necessários para a realização de trabalho de pesquisa.

Para Gil (2002, p.17), o desenvolvimento de produções científicas só existe efetivamente *“mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.”*

### **2.2. Metodologia utilizada**

Esta dissertação foi realizada recorrendo a fontes secundárias e primária, a saber, Entrevista ao Sr. Presidente da Câmara de Celorico de Basto.

Numa primeira fase, procedemos ao levantamento exaustivo das fontes secundárias sobre o turismo do Porto e do Norte, tal como da região de CB, da oferta turística e da procura turística. Procuramos utilizar fontes mais atualizadas, embora recorrêssemos a outras mais antigas de reconhecido valor.

Após a leitura textual, com o objetivo de formar uma visão geral da obra, realizamos uma segunda leitura com o objetivo de aprofundamento dos principais conteúdos, tendo resumido, analisado e comentado. Após a redação da primeira versão do texto, foram feitas revisões.

---

<sup>1</sup> <https://www.pedagogia.com.br/artigos/metodologianoensinosuperior/index.php?pagina=1>

Na segunda fase, foi realizada uma entrevista estruturada com perguntas direcionadas à temática proposta, procurando responder ao objetivo desta dissertação de fornecer um contributo para um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município que percebemos ser, igualmente, considerado fundamental para o Senhor Presidente da Câmara.

### **3. Enquadramento Teórico**

Ao longo deste capítulo será abordado o conceito central de Planeamento Estratégico, ou seja, o que é o Planeamento Estratégico e para que serve.

Procuraremos também fazer um Diagnóstico do Turismo do Norte 2020-2021 e analisar o Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 que apresenta várias medidas para reerguer o Turismo da Região Norte. Nesta perspetiva, tentaremos, assim, perceber a Estratégia: Reerguer o Turismo da Região e o Planeamento e Gestão do Destino Porto e Norte que apresenta um conjunto de atividades que têm como objetivo o planeamento e a melhoria da gestão do turismo do Porto e Norte de Portugal. Analisaremos o Plano de Marketing para a Internacionalização do Porto e Norte de Portugal entre 2022-2027.

Serão ainda abordadas as várias perspetivas sobre o Ordenamento do Território e o Plano Diretor Municipal que representa um papel fulcral na organização do território local.

Partindo do geral para o particular, centrando-nos, seguidamente, em Celorico de Basto, procuraremos demonstrar a importância de um Plano Estratégico e das metodologias associadas para o futuro do Concelho, assim como, enumerar os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) em vigor em Celorico de Basto e outras Figuras de Planeamento.

#### **3.1. Conceito de Planeamento Estratégico**

*“O planeamento é a primeira fase da função administrativa, dado que delimita os objetivos que a administração pretende ver cumpridos, bem como a forma de os concretizar. Podemos, então, entender que é o primeiro passo do processo de gestão, seguido da organização, direção e, finalmente, o controlo. ... O*

planeamento é um processo empresarial onde se definem objetivos e metas que se pretendem alcançar, isto é, define a meta que se pretende atingir, mas ao mesmo tempo desenha o caminho para que essa meta seja ainda mais real e facilmente atingível. ... **o planeamento é a base de todas as ações tomadas dentro da empresa e que pretendem ser bem-sucedidas**".<sup>2</sup>

Segundo Stoner e Freeman (1999) o planeamento encontra-se dividido em duas fases principais. O estabelecimento das metas que se pretendem alcançar e o caminho para se alcançarem os objetivos propostos. Existe, assim, uma ordem cronológica que se deve seguir, isto é, uma definição dos objetivos para que se consiga delimitar o caminho mais adequado para atingir esses mesmos objetivos. A cronologia e sequência lógica do planeamento tem produzido vantagens no mundo empresarial.

Quando se fala sobre planeamento devem-se distinguir três tipos, a saber: o **estratégico; o tático e o operacional** que apresentam características diferentes conforme o nível de gestão a que correspondem.

*"O **planeamento estratégico** é um processo que inclui os gestores de topo, uma vez que estes têm a palavra final sobre este tipo de planeamento, e gestores de outros níveis, onde ambos decidem os objetivos, a forma de alcançar os mesmos e a missão de uma organização (Teixeira, 2013)".*<sup>3</sup>

O planeamento estratégico é responsável por descrever a missão e a visão, além da definição de metas de longo alcance dos próximos anos de uma empresa. Geralmente, o plano estratégico, por norma, é feito a cada 3 ou 5 anos.

O **planeamento tático**, situa-se a um nível intermédio nas organizações, entre o planeamento estratégico e o planeamento operacional. O planeamento tático é o que permite colocar em prática as ações, no **médio prazo**, visando superar os desafios estratégicos e melhorar o desempenho da empresa. Refere-se ao **nível intermédio da gestão** (não exige decisões dos altos cargos e é baseado

---

<sup>2</sup> AZEREDO, Bárbara Rute de Sousa (2015), *O planeamento estratégico como instrumento de melhoria da comunicação organizacional interna: Um Estudo de Caso*, Dissertação de Mestrado Mestrado em Assessoria de Administração...Porto p.7

<sup>3</sup> AZEREDO, Bárbara Rute de Sousa (2015), *O planeamento estratégico como instrumento de melhoria da comunicação organizacional interna: Um Estudo de Caso*, Dissertação de Mestrado Mestrado em Assessoria de Administração...Porto p.8

nos planos estratégicos delimitados e feito ao nível dos departamentos). Envolve algumas áreas e não a organização global. Tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. Trabalha com decomposições dos objetivos e estratégias estabelecidos no planeamento estratégico.

Relativamente ao **planeamento operacional**, diz respeito à operação, às equipas que trabalham em determinado serviço. Este tipo de planeamento é feito a **curto prazo** e caracteriza-se por uma preocupação com o detalhe e a focalização numa operação. É, igualmente, conhecido como plano de trabalho, consiste na parte do planeamento estratégico responsável por mostrar um fluxo de trabalho diário, ou seja, transforma as metas e objetivos do planeamento estratégico em tarefas menores e executáveis.

As razões pelas quais se deve fazer um planeamento operacional está no seu próprio conceito, que consiste na transformação da visão e das metas em fluxo de trabalho para o próximo ano, ou seja, se criamos um planeamento estratégico de 2020 a 2022, convém também elaborar o planeamento operacional para 2020 e descobrir o que necessita de ser realizado para a visão da empresa se tornar realidade. Além disso, consegue-se, assim, detetar melhor os *gargalos* (recurso, máquina, equipamento ou centro de trabalho mais sobrecarregado) da empresa e o que se pode fazer para melhorar os setores da empresa para que as metas sejam cumpridas. Isso pode fazer a diferença entre ter sucesso no cumprimento do planeamento estratégico ou não. Apesar de complementares, o planeamento estratégico e o operacional apresentam diferenças como no tempo (o planeamento estratégico está focado em 3 a 5 anos, enquanto o operacional é, geralmente, feito anualmente). Quanto ao foco, também existem diferenças, o estratégico é feito para a empresa como um todo, são os esforços de cada departamento em conjunto que farão as metas serem alcançadas, enquanto no operacional é feito por departamento, isto é, o que cada setor vai fazer no sentido de contribuir para o planeamento estratégico naquele ano. Também existem diferenças quanto às lideranças, na medida em que o planeamento estratégico envolve líderes de cargos mais elevados, o operacional envolve os gestores dos departamentos. Há diferenças no orçamento, sendo os custos do planeamento estratégico retirados do orçamento estratégico, uma parte específica do

orçamento da organização/entidade, enquanto no planeamento operacional vem do orçamento de cada departamento da empresa. *“Como cada setor é responsável por criar o seu próprio plano de trabalho, cabe ao setor destinar recursos para elaborar o seu plano individual. Isso ajuda, inclusive, a tomar decisões mais alinhadas ao plano estratégico e por consequência, aos objetivos da empresa. Por exemplo, se uma das metas da empresa é ser ambientalmente responsável, a prioridade do orçamento nos departamentos é maior para elaborar atividades que contribuam para essa meta, como investir em processos que gastem menos papel.”*<sup>4</sup>

Há, também, diferença nos relatórios, *“Enquanto o plano estratégico tem um comité gestor, que pede relatórios específicos e minuciosos, o planeamento operacional de cada departamento tem maior flexibilização nos dados de cada relatório ... a especificidade de cada departamento exerce influência nos relatórios, que podem, inclusive, ser transformados em outros relatórios para serem passados ao comité responsável pelo planeamento estratégico”*.<sup>5</sup>

Em suma, *“O planeamento de um departamento da empresa, que é um planeamento tático em relação ao planeamento estratégico geral da organização, é estratégico em relação a cada uma das secções que integram aquele departamento”* (Teixeira, 2013, p. 67).<sup>6</sup>

O planeamento estratégico (PE) consiste, portanto, na criação de planos operacionais com o desígnio de alcançar os objetivos traçados pelas empresas ou organizações. Estes planos podem ser de curto, médio ou longo prazo com o fim de contribuir para a melhoria do seu desempenho, preconizando a concretização de objetivos, que para além de traduzir uma mensagem enviada aos vários indivíduos da empresa ou organização, também ajuda na interpretação da mensagem que se quer passar aos trabalhadores.

Podemos ver o planeamento estratégico como um plano que pretende demonstrar o melhor caminho para se chegar aos objetivos desejados. A

---

<sup>4</sup> <https://rockcontent.com/br/blog/planejamento-operacional/> acessido em 23 de outubro de 2021

<sup>5</sup> <https://rockcontent.com/br/blog/planejamento-operacional/>

<sup>6</sup> AZEREDO, Bárbara Rute de Sousa (2015), *O planeamento estratégico como instrumento de melhoria da comunicação organizacional interna: Um Estudo de Caso*, Dissertação de Mestrado Mestrado em Assessoria de Administração...Porto p.8

entidade/empresa identifica qual a situação atual e onde pretende chegar no futuro. Embora muitas vezes usado no contexto empresarial, o conceito de planeamento pela sua definição e metodologias usadas pode assim ser aplicado ao planeamento de um destino.

Na realidade, o sucesso de qualquer destino passa pela definição de objetivos e metas necessárias para alcançar os objetivos propostos (com metas específicas para cada um deles) com criação de planos de ação e, em seguida, requer um acompanhamento de tudo isso para ver se está a ser conquistado o que foi proposto.

Assim, o primeiro passo de um planeamento será definir o que se deseja para a empresa no futuro (daqui a dois, três, cinco, dez ou mais anos) ou Destino e, sabendo-se o que se pretende alcançar, ou seja, os objetivos, traça-se uma rota que poderá ser reconfigurada, se for necessário. As metas são marcos com uma duração determinada que auxiliam no desenvolvimento do projeto, por isso, são uma forma de quebrar o objetivo ou objetivos em partes menores, sendo mais fáceis de concluir, uma vez que os objetivos representam a finalidade do projeto, sendo mais gerais que as metas.

O PE passou a ser uma faceta fundamental para as empresas ou destinos que lutam por uma maior competitividade. *“Neste sentido, é importante que todas as pessoas vinculadas à gestão possam desenvolver os seus conhecimentos e compreender detalhadamente as necessidades da empresa, para que o planeamento estratégico lhes permita interagir com um mundo dinâmico e em constante evolução.”*<sup>7</sup>

O PE cria uma comunicação mais fluída, sendo um instrumento de melhoria da comunicação interna, tornando a mensagem por parte da organização ou empresa mais transparente. Faz com que a empresa seja única no mercado, de forma a se distinguir das demais, uma vez que, sendo realizado de raiz, pode trazer novidades ao mercado de trabalho que cada vez é mais competitivo.

Em relação a um último aspeto de como surgiu o PE, este surgiu no final dos anos 50 do século XX, por impulso de Mintzberg. Enquanto sistema de gestão,

---

<sup>7</sup> <https://conceito.de/planeamento-estrategico>

surge entre as décadas de 60 e 70, na sequência da evolução das capacidades estratégicas das empresas, mas só em meados da década de 80, segundo Machado & Taylor (2010), é que o planeamento estratégico se tornou relevante no ambiente empresarial como ferramenta para melhoria das condições empresariais, tendo um crescimento positivo para a sua notoriedade e popularidade, pois a gestão começou a exigir a planificação das tarefas a cumprir, através de estratégias para alcançar os objetivos em função das oportunidades e das condicionantes apresentadas pelo próprio meio.<sup>8</sup> Desde então, o conceito ultrapassou as fronteiras além das empresas e tem vindo a ser aplicado em outros contextos, como é o caso do planeamento estratégico aplicado aos destinos Turísticos .

O Planeamento estratégico passa por apresentar a situação atual, o que, neste caso, o destino tem para oferecer, em diferentes setores como o Espaço em que o destino se insere, o seu contexto em relação ao Turismo no panorama Nacional e Internacional tal como a sua Oferta disponível e as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

### **3.2. Diagnóstico do Turismo do Norte 2020-2021**

Fazendo o diagnóstico do desempenho turístico da região, voltando ao início de 2020, o destino Porto e Norte de Portugal encontrava-se na 3ª posição em número de dormidas (as dormidas de estrangeiros representavam 60% do total das dormidas na região), apresentando um crescimento acima da média europeia. Os turistas internacionais vinham principalmente da Europa. No final de 2020, o Porto e Norte, fechou o ano de 2020 com 2,495 milhões de hóspedes, uma quebra de 57,5%, perdendo 3,377 milhões de hóspedes” “Em relação a dormidas, o Porto e Norte fechou o ano com 4, 415 milhões de dormidas, uma quebra de 59,2 abaixo da média nacional (-63%), perdendo 6,395 milhões de dormidas, sendo 3º no ranking das dormidas totais. Nas dormidas de residentes, um total de 2,746 milhões de dormidas, menos 36,3% do que em 2019, sendo 2ª no ranking das dormidas de residentes.” “Nas dormidas de não residentes,

---

<sup>8</sup> AZEREDO, Bárbara Rute de Sousa (2015), *O planeamento estratégico como instrumento de melhoria da comunicação organizacional interna: Um Estudo de Caso*, Dissertação de Mestrado Mestrado em Assessoria de Administração...Porto p.14

uma quebra de 74,3% pouco abaixo da média nacional (-74,9%), sendo 4º no ranking. Nos proveitos verificados no Porto e Norte, fecha o ano de 2020, obtendo em dezembro 9,6 milhões de euros de proveitos totais, -75,1% do que em dezembro de 2019, sendo ranking 2. No ano global de 2020, um total de 233,2 milhões de euros, menos 63,7 % abaixo da média nacional (-66,1%) sendo ranking 3, perdendo um total de 409,7 milhões de euros entre os resultados de 2019-2020” “O Porto e Norte perdeu 63,6% no Rendimento médio por quarto disponível, passando para 10,1 euros, uma perda de 17,8 euros em relação a dezembro de 2019, sendo ranking 4 em dezembro. No ano de 2020, passou de 42,9 euros em 2019 para 19,0 euros. <sup>9</sup>

Em 2021, nos primeiros meses, ressurgiu a vontade de viajar, associada ao maior número de população vacinada e ao uso do certificado digital, em que as regiões de Trás-os-Montes, Douro e Minho têm uma procura bastante positiva. O Porto dá sinais de recuperação com taxas de ocupação acima dos 40% e a região volta a receber os seus emigrantes que estiveram impedidos de visitar o país devido à pandemia. “Este é o momento para o governo entrar em ação com o Plano Reativar Turismo”, recuperar as empresas, repor a conectividade aérea e apostar na digitalização do setor. O crescimento das viagens, pela sua natureza e complexidade e pela variedade de relações que implicam, só é possível pela introdução de sistemas operacionais que permitam, com rapidez, estabelecer uma vasta rede de informação entre os vários intervenientes. O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação vieram permitir a criação de tais sistemas e, hoje, são fundamentais para que a indústria possa funcionar. De facto, diferentemente do que se verifica em relação aos bens físicos, os serviços proporcionados pelas organizações turísticas não se podem experimentar nem observar antes de ser consumidos e a sua apreciação, antes da compra, só se pode fazer pela informação (representações ou descrições). Deste modo, a informação oportuna e precisa é fator crítico de sucesso não só para o desenvolvimento do turismo, mas também a chave para o êxito das operações turísticas pelo que o uso das Tecnologias de Informação tem implicações profundas na satisfação da procura turística já que possibilita a interconexão

---

<sup>9</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

entre os consumidores, intermediários e produtores, proporcionando, ao mesmo tempo, ferramentas para o desenvolvimento de estratégias de marketing (Buhalis, 1998).<sup>10</sup>

Entre janeiro e maio de 2021, registaram-se 2,4 milhões de hóspedes e 5,6 milhões de dormidas, o que corresponde a variações de – 40,8% e – 45,7% face ao mesmo período de 2020, considerando os meios de alojamento como: estabelecimentos de alojamento turístico, campismo, colónias de férias e pousadas da juventude. Maio de 2021 foi, desde o início da pandemia, o 3º mês com o maior número de britânicos, 200,0 mil dormidas, só ultrapassado nos meses de agosto e setembro de 2020 com, respetivamente, 217,7 mil e 343,0 mil dormidas, quando houve a abertura do corredor aéreo entre o Reino Unido e Portugal. <sup>11</sup>

Em maio, 35,7 % dos estabelecimentos de alojamento turístico encontravam-se encerrados ou não tiveram movimento de hóspedes (50,4% em abril). Nos rankings, o Porto e Norte é o 1º nas dormidas de residentes entre janeiro e maio. Nos hóspedes, o Porto e Norte já acumula 583 280 entre janeiro e maio, mas, em comparação com os dados de 2019, a quebra é de 71,7%. “Seja em maio, seja entre janeiro e maio, o Porto e Norte é ranking 1 neste indicador.” “Na estada média, entre janeiro e maio, o Porto e Norte tem uma estada média de 1,64 noites, menos 5,4% do que em 2020 e menos 7,34% do que em 2021 (1,77 noites).” <sup>12</sup>

**O Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP)** e a sua parceria com a **Associação de Turismo do Porto (ATP)** tornou-se proveitosa para a região. A campanha (turismo interno) “O Norte Lá Em Cima” dirigida, inicialmente, para o mercado turístico nacional, tornou-se, depois, dirigida ao mercado internacional. Trata-se de uma aposta que, durante o confinamento em 2021, foi valorizada pelo facto de ser o Porto e Norte, a região com mais selos Clean & Safe atribuídos aos empreendimentos turísticos, restauração, equipamentos culturais,

---

<sup>10</sup> CUNHA, Licínio ABRANTES, António, *Introdução ao Turismo*, Lisboa, Lidel – edições técnicas, Lda, p. 316

<sup>11</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

<sup>12</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

postos de turismo e lojas, tendo assim continuidade garantida em 2022. As campanhas irão continuar com uma grande aposta no digital. Em 2020 e 2021, a página o nortelaemcima.pt onde os utilizadores entravam em contacto com um live chat para terem acesso, em tempo real e personalizado, a sugestões ou atividades sobre o destino ou para reservar experiências turísticas no destino, teve grande destaque e esta abordagem continua a ter efeitos positivos.<sup>13</sup>

### **3.2.1. Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 do Norte de Portugal**

O Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 apresenta várias medidas para reerguer o Turismo da região Norte, muitas destas medidas interessam ao Turismo de Celorico de Basto e são cruciais para o seu constante crescimento. Medidas que seriam importantes para a realização de um Plano Estratégico de desenvolvimento do Turismo de Celorico de Basto. Todos os Planos referidos a seguir são focados não só para o Desenvolvimento do Turismo deste concelho do distrito Braga, mas de toda a região do Norte.

O Programa é chamado “Reerguer o Turismo da Região” (do Norte), o Planeamento consiste na gestão do destino, na cooperação, na estruturação de produtos turísticos, no foco em mercados internacionais específicos, no aprofundamento do conhecimento das novas tendências da procura e na avaliação/monitorização dos resultados.

Para além da importância dada ao Turismo da Região Norte com as suas características próprias também se procura a “contaminação positiva entre os seus 4 destinos: Porto; Minho; Douro; e Trás-os-Montes e materializa um plano de trabalho que se iniciou em 2020 com vista à integração funcional entre a TPNP (Turismo do Porto e Norte de Portugal) e a ATP (Associação de Turismo do Porto).”

O Plano é reativar o Turismo em consonância com a estratégia nacional.

---

<sup>13</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/qca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/qca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

O Programa “Reerguer o Turismo da Região” baseia-se em 5 eixos fundamentais:

1. Estratégia de Turismo para o Destino;
2. Cooperação Territorial e Intersectorial;
3. Estruturação de Produtos e Experiências Turísticas;
4. Acolhimento Turístico no Destino;
5. Marketing e Comunicação do Destino.

A curto prazo (2022-2023) é necessário: apoiar a capitalização das empresas; repor a conectividade aérea com grande importância na internacionalização do Destino; digitalização da oferta; rapidez na estruturação de produtos da nova procura; promoção e venda do Destino nos mercados internacionais e dinamizar o Território com eventos turísticos. Ressalva-se a qualidade como marca fundamental, sendo importante a formação dos recursos humanos, dotando-os de novas competências.

O **Marketing Digital é crucial no Turismo**. Assim, a aposta na promoção do produto turístico através do digital foi um dos grandes “game changers” do paradigma do Turismo do Norte ser um dos primeiros da Europa, em Turismo da Natureza, Turismo Desportivo e incontornável na Gastronomia e Vinhos, Saúde e Bem-Estar e Turismo Fluvial. Devido a esse sucesso ganhou vários prémios como:

“Destino Europeu Mais Procurado Online.”

“A 1ª Melhor Marca Turística da Europa.”

“3ª Melhor Marca Turística do Mundo” segundo os Country Brands Awards.

Porto e Norte em 1º lugar no Annual Small Cities Index 2020.

Top 10 dos destinos escolhidos para 2021.

Para que tal fosse possível, existiu um investimento no marketing digital (desafios nas redes sociais, concursos e webinars) como formas de promoção, influenciando a procura turística no “Novo Norte.”

Quanto à **Sustentabilidade do Destino Porto e Norte**, o sucesso do destino no Turismo da Natureza, Turismo Fluvial, Turismo Desportivo e na Gastronomia e Vinhos, Saúde e Bem-Estar deve-se às preocupações com a sustentabilidade nos territórios de baixa densidade populacional, mas que permitem a tranquilidade e a segurança, traduzindo-se na muito importante confiança para o Turista nacional e estrangeiro. Nas estratégias turísticas, o ambiente adquiriu um valor indispensável. Associando os produtos turísticos ao Território, o espaço turístico torna-se um espaço de preservação ambiental e os recursos existentes tornam-se património. O Turismo de Natureza, Desportivo/Aventura, Cultural e Paisagístico, de Saúde/Bem-estar e de Lazer, baseiam-se na sua relação com a natureza, dão expressão a objetivos de divertimento, mas, simultaneamente, preservam o ambiente, fornecendo alternativa ao turismo massificado, anterior à pandemia, ou seja, um turismo de qualidade.

“Prosseguindo no caminho da sustentabilidade e revelando ainda maior capacidade de adaptação da oferta através da digitalização dos conteúdos promocionais, em 2022 pretendemos afirmar, nacional e internacionalmente, os novos produtos turísticos e experiências no destino, entretanto lançados, operacionalizando-os no terreno com a ajuda fundamental dos Municípios e dos parceiros no território. A sua promoção nas redes sociais e em outros meios online serão uma prioridade, já que as utilizações destes melhoram o ecossistema. A saber:

Turismo industrial

Termas Norte de Portugal

Caminhos Portugueses de Santiago

Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte “<sup>14</sup>

O follow up e a monitorização da satisfação do destino é outro ponto da estratégia para 2022, em que os turistas que nos procuram tenham comportamentos responsáveis e comprometidos com o destino. É imprescindível

---

<sup>14</sup> <http://www.portoenorte.pt/pt/porto-e-norte/>

conjugar a componente económica com a ambiental, “a lucratividade turística depende da harmonia entre as duas componentes.”

Neste ciclo de 2022-2026, pretende-se continuar a apoiar, segundo o Plano de Atividades e Orçamento, 2022-2026, Porto e Norte, as empresas turísticas, assim como o trade regional e as entidades/associações existentes no território. A necessidade de uma melhor distribuição pelos subdestinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes, aumentando a estadia média do turista, é também prioritária, assim como apostar no digital para monitorizar e projetar o destino.

Para reativar o turismo em consonância com a estratégia nacional, as prioridades das opções de marketing dos destinos regionais devem ser a sustentabilidade, para um turismo mais responsável. A digitalização da atividade promocional; maior utilização de meios e de plataformas digitais. De acordo com a mesma fonte, encontram-se a trabalhar com a Associação de Turismo do Porto no sentido de fomentar a conectividade aérea; estimular a operação turística do território, articulando as empresas turísticas como agentes para representar o destino nas vendas internacionais (feiras e workshops); criação de conteúdos diferenciadores; redes colaborativas e propostas que promovam a coesão do território dentro de destino e o desenvolvimento de novas experiências turísticas, com o objetivo de aumentar a competitividade do nosso destino. Este Plano aposta, assim, no turismo sustentável, reforçando a perceção disso mesmo, valorizando as experiências vivenciadas pelo turista, os produtos diferenciadores e a comunicação com o turista.

Quanto às Linhas de Orientação deste plano, o objetivo é refletir sobre a Estratégia do Turismo 2027, sendo os principais desafios para a estratégia 2027, a diminuição das assimetrias intrarregionais através de iniciativas que alterem a distribuição dos fluxos turísticos dentro da própria região; criação de oferta mais diversificada e autêntica, capaz de captar um público alvo mais sofisticado e com maior poder de compra, levando a um crescimento em valor e criando mais receitas do que a concorrência; aumentar os fluxos na época baixa, desenvolvendo produtos adequados à procura nessa época e fazer promoções externamente dos produtos que já possam ser comercializados, atenuando, dessa forma, a sazonalidade que é outro aspeto que tem de ser diminuído;

promover o acesso ao destino e a mobilidade dentro do território devido à importância das acessibilidades territoriais; conhecer os mercados Nacional e Espanhol, adaptando as estratégias às tendências e alterações da procura; estimular a inovação e o empreendedorismo; preservar e valorizar o património economicamente, de forma sustentável. O planeamento da promoção e comercialização deverá responder a estes desafios que foram identificados.

A necessidade de reforçar o trabalho em rede: fomentar as parcerias e iniciativas intra e inter-regionais; desenvolver projetos de produto ou de mercado, de interesse comum, intra e inter-regional, envolvendo agentes públicos e privados; desenvolver projetos integrados e de escala, de acordo com o peso e carácter específico de cada região.<sup>15</sup>

Segundo esta fonte, devem prosseguir com os objetivos, tais como responder à procura portuguesa e espanhola, refletindo sobre a oferta nacional; fidelizar os turistas com o destino regional; captar novos clientes, mas não esquecendo de reconquistar os anteriores; continuar a fomentar novas experiências turísticas; contribuir para a criação de um ecossistema digital entre o Turismo de Portugal, Entidade Regional de Turismo e Associação de Turismo do Porto; converter a notoriedade em vendas.

É importante reforçar as políticas de desenvolvimento que estabeleçam a coesão territorial em cada região com o fim de uma melhor distribuição da receita turística pela região, assim como aumentar a estada média; estimular a repetição do destino; melhorar a gestão do número de turistas dentro da região, possibilitando o seu crescimento sustentável; valorizar atividades que promovem o cross-selling entre regiões.

Para além disso, centrar a comunicação no perfil específico do consumidor, fazer a monitorização e adaptação das variáveis dos mercados e tendências dos consumidores, articulando com o Turismo de Portugal e Associação de Turismo do Porto. Acompanhar o turista nas diversas fases da viagem para repor a

---

<sup>15</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

confiança no mercado e organizar Fam e Press Trips (viagens de familiarização) que com menos custos, permite visibilidade. <sup>16</sup>

A presença em feiras regionais ou temáticas em Espanha completa a distribuição turística cuja análise custo/benefício deve dar prioridade aos ativos distintivos de cada região e ao tecido empresarial de cada uma. O foco será, não apenas na notoriedade do destino regional, mas na requalificação, segmentação e animação para recuperação de competitividade. As feiras, por exemplo, reativadas em 2022, devem ter em conta as possíveis edições em formato digital, sendo estratégias de promoção da região. Também, tendo em conta a retoma dos eventos corporativos/associativos que se fundamentam num forte envolvimento dos players nacionais e regionais, será necessária uma aproximação às associações médias para que realizem os seus eventos em território nacional e até às suas congéneres espanholas. Importa, assim, dar prioridade a novas propostas de consumo, principalmente, às que originam um crescimento em valor e ao longo de todo o ano.

A dinamização de conteúdo de forma orgânica através de campanhas de publicidade em articulação com o Turismo de Portugal e Associação de Turismo do Porto, através de sinergias financeiras e de comunicação e dos seus benefícios. A existência de uma articulação prévia entre a criatividade e as campanhas no âmbito da comunicação do destino (offline e online) e as campanhas conjuntas com operadores ou com Companhias Aéreas (offline e online) para assegurarem complementaridade, garantindo a presença da comunicação de Portugal junto do consumidor final. Mais uma vez, a aposta nos meios de base digital com resultado na dinamização de canais de informação ao turista e na sustentabilidade. <sup>17</sup>

Este Plano referencia um aspeto que consideramos pertinente no que respeita ao apoio a eventos (artísticos, culturais, desportivos, animação, negócios) sobre a necessidade de uma avaliação prévia que justifique a sua dimensão relevante, contribuindo para a imagem do destino turístico da região onde se insere o evento, assim como o aumento da notoriedade dessa região no mercado interno

---

<sup>16</sup> <https://gestaohoteleira.blogs.sapo.pt/fam-trip-75665>

<sup>17</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

alargado e na qualidade da experiência turística para os nacionais e estrangeiros não residentes na região. <sup>18</sup>

### **3.2.2. Estratégia: Reerguer o Turismo da Região**

Em relação à **estratégia: Reerguer o Turismo da Região**, esta tem o seguinte plano de intervenção:

#### **“1. PORTO e NORTE + QUALIFICADO**

#### **2. PORTO E NORTE + ATRATIVO**

**3. PORTO e NORTE COM + ENERGIA**, suportados por uma nova cultura de cooperação e de trabalho em rede do ecossistema do turismo, em que a TPNP e a ATP são protagonistas fundamentais, e para a qual deram o primeiro passo.”<sup>19</sup>

**1. PORTO e NORTE + QUALIFICADO**, a intervenção centra-se na qualificação da oferta turística, focando-se em questões essenciais do turismo como:

- Planear o futuro do turismo da Região Norte, com o objetivo de se reinventar e de se recuperar durante o próximo ciclo de programação dos Fundos Europeus Estruturais de Investimento, começando por elencar as necessidades de investimento público e privado.

- Criar, atempadamente, redes regionais de oferta turística adaptadas às novas tendências de procura internacional.

- Melhorar a mobilidade na região tornando possível a distribuição dos fluxos turísticos a partir dos principais centros de atração regionais ou nacionais.

- Trabalhar o digital como instrumento de apoio à gestão (conhecer a afluência e o comportamento real da procura no destino e apoio à promoção junto da potencial procura). Também, melhorar a sustentabilidade do turismo no destino, valorizando a autenticidade e a paisagem, adequando-se aos novos mercados.

**2. PORTO E NORTE + ATRATIVO**, é um eixo que se refere à promoção, comunicação e marketing. Este projeto de parceria entre as duas entidades

---

<sup>18</sup> Plano de Atividades e Orçamento 2022-2026, Porto e Norte. Reerguer o Turismo Da Região, p. 17

<sup>19</sup> <https://gestaohoteleira.blogs.sapo.pt/fam-trip-75665>

responsáveis pela promoção nos mercados nacional e internacional permite uma coerência na imagem projetada do destino, com ganhos de notoriedade. *“Uma estratégia única de promoção da marca Porto e Norte de Portugal nos diferentes mercados, partilhada pela TPNP ER e pela ATP, capaz de suscitar o apoio do setor privado no esforço de promoção, constitui uma mais-valia na afirmação do destino que contribuirá para o reforço da sua atratividade.*

*Este eixo de intervenção conjunta concentra-se nas necessidades atuais e futuras de trabalho de promoção turística às diferentes escalas e mercados, apostando no conhecimento e nos dados, na presença nos mercados internacionais, na produção regular de conteúdos, atualização de base de dados de imagens, inovação nas ferramentas de comunicação e de informação. Apesar dos tempos que correm, com todas as incertezas sobre o futuro próximo, o trabalho que será desenvolvido até 2022 nesta área do marketing e da promoção é vital para acelerar a recuperação e possibilitar o Reerguer do Turismo da Região.”* <sup>20</sup>

**3. NORTE (COM) + ENERGIA:** visa apoiar as iniciativas imateriais (património cultural, particularmente, arte e artistas e património natural) relevantes na oferta regional e intermunicipal. As iniciativas e eventos deverão afirmar a identidade do território e os produtos emergentes que até podem estar associados aos já mais consolidados. No fundo, pretende-se responder a um turismo de identidade e que procura experienciar a autenticidade do território local. Será importante estruturar um calendário anual dos eventos e iniciativas com capacidade de atração turística internacional, em linha com os produtos estratégicos do Norte de Portugal, criando-se melhores condições para a sua realização e potencializando a sua capacidade para atrair os turistas. A articulação faz-se com as autarquias, os produtores de eventos, os artistas e os agentes económicos. Devido à pandemia, este eixo revela-se, sem dúvida, importantíssimo para recuperar o setor.

---

<sup>20</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

No concernente à Estratégia de Turismo para o Destino, do programa “faz parte o Projeto Planeamento do Destino Porto e Norte de Portugal, que integra as seguintes ações:

Plano de Gestão e Desenvolvimento Turístico do Porto e Norte de Portugal

Plano de Marketing e Internacionalização do Porto e Norte de Portugal

Marca Destino Porto e Norte

Business Intelligence

Protocolo com ATP<sup>21</sup>

### **3.2.3. Planeamento e Gestão do Destino Porto e Norte**

Apresenta um conjunto de atividades que têm como objetivo o planeamento e a melhoria da gestão do turismo do Porto e Norte de Portugal. Pretende-se, assim, que o turismo da região se torne mais competitivo, respondendo às exigências dos diversos segmentos de mercado que visitam a região.

O Norte apresenta uma grande diversidade morfológica, mas também na identidade dos sub-destinos turisticamente divididos em Douro, Minho, Porto e Trás -os- Montes, administrativamente, em oito NUTS III a que correspondem sete Comunidades Intermunicipais e uma Área Metropolitana. Esta diversidade pode ser uma dificuldade, mas também uma mais-valia que deve ser aproveitada. Estas entidades terão parceria para a dinamização turística e do papel de interface que desempenham.

A criação de uma marca destino única partilhada pela TPNP e ATP e “ainda o protocolo anual com a ATP relativamente ao nosso compromisso por via da participação destinada à execução do Plano de Marketing Regional da promoção turística externa. Fazem ainda parte deste projeto, as ações relativas à criação do Observatório do Destino, no sentido de recolher, organizar e

---

<sup>21</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

disponibilizar informação turística que permita a auditoria do desempenho do destino, com a criação de uma plataforma de Business Intelligence.”<sup>22</sup>

O Plano de Gestão e de Desenvolvimento Turístico do Porto e Norte de Portugal é uma prioridade para a gestão do destino. Através do estudo da realidade do território e institucional, podem definir-se estratégias futuras para melhorar a oferta e a procura, identificando as necessidades de investimento para qualificação das redes regionais e dos recursos da região. Deve abranger vários domínios como investimento e Inovação, com uma estratégia coletiva e um plano de investimentos públicos e privados para a estruturação e promoção da oferta turística do Porto e Norte de Portugal a ser operacionalizado no período de programação dos FEEI 2021-27. Deve também ser assegurado o acompanhamento do processo de preparação dos novos Programas Operacionais Temáticos e Regionais e das Estratégias de Especialização Inteligente Nacionais, Regionais e Transfronteiriças, assim como o estabelecimento de critérios para aferir e valorizar os projetos estruturantes, principais indicadores e intervenientes, procurando a articulação entre ação/investimento entre as diversas entidades. Assegurar o desenvolvimento, sustentabilidade e resiliência, relacionado com o ambiente, o território, a população e a economia como objetivo de tornar o destino mais resistente a choques internos e externos e percorrer um processo de descentralização e de desenvolvimento turístico, respeitando os 4 pilares da sustentabilidade (social; económico; ambiental; e cultural).<sup>23</sup>

### **3.2.4. Plano de Marketing para a Internacionalização do Porto e Norte de Portugal**

Esta é a oportunidade para conceber e consensualizar junto dos principais atores turísticos uma nova estratégia de marketing territorial para o Porto e Norte de Portugal entre 2022-2027. Os objetivos são reforçar a atratividade global do destino, consolidar a qualidade da oferta; reduzir as assimetrias existentes;

---

<sup>22</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

<sup>23</sup> [https://www.filantropia.org/informacao/cultura\\_o\\_4\\_pilar\\_da\\_sustentabilidade](https://www.filantropia.org/informacao/cultura_o_4_pilar_da_sustentabilidade)

reforçar o trabalho em rede para a promoção do destino quer interna quer externamente.

Com a Estratégia de **Marca para o destino Porto e Norte de Portugal** a desenvolver, pretende-se tornar a marca mais diferenciada e mais atrativa para o target (alvo) que é a razão de existir dessa estratégia, ou seja, o cliente e os parceiros comerciais que o colocam na rota deste destino como Operadores turísticos, imprensa e Key Opinion Leaders. Procura-se também facilitar a compreensão e a gestão da marca e dos seus ativos para quem tem de operar no quotidiano.

Relativamente à chamada **Business Intelligence**, visa “dotar o turismo do Porto e Norte de informação relevante através da estruturação e montagem de dashboard da atividade turística, da produção de infraestrutura tecnológica e de balance score cardboard, permitindo dispor de informação em tempo real da evolução da oferta e dos comportamentos da procura turística do destino do Porto e Norte de Portugal e dos respetivos mercados emissores.

Trata-se de dotar a Região de um instrumento fundamental para a gestão do destino, nomeadamente, para apoiar a tomada de decisão no que se refere ao marketing e à comunicação. Esta atividade visa recolher, organizar e disponibilizar informação turística que permita a medição da Identidade digital (atratividade e posicionamento nos mercados), análise de comportamentos turísticos (dados turísticos reais), criação de plataforma de visualização da informação e de relatórios turísticos e de gestão periódicos.”<sup>24</sup>

Quanto ao **Protocolo com ATP**, é um contrato-programa que visa estabelecer cooperação técnica e financeira entre a TPNP e a ATP na conceção, gestão e execução do Plano de Marketing Regional de Promoção Turística Externa do Porto e Norte de Portugal (PMRPN).

A TPNP é responsável por contribuir financeiramente, possuindo, em contrapartida, direitos como participar na definição, elaboração, acompanhamento e implementação das ações que integrem o PMRPN, aprovando a estratégia prevista no contrato; participar na dinamização dos PCVs

---

<sup>24</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

e no acompanhamento da respetiva execução; participar na elaboração e acompanhamento do PPM e da respetiva execução; fiscalizar, monitorizar e avaliar a execução do contrato-programa.

O TPN pretende reforçar a cooperação transfronteiriça concretamente com a Galiza, Castela e Leão e desenvolver projetos de cooperação intersectorial e transnacional com o setor da cultura, da tecnologia, do conhecimento e do ambiente para obter resultados que objetivem o desenvolvimento holístico do destino.

Integra-se neste programa, o Apoio ao Empresário, com o objetivo de organizar e divulgar informação para apoiar o empresário, além de um serviço de atendimento personalizado acerca dos instrumentos financeiros e quadro legal, assim como os procedimentos necessários ao desenvolvimento do investimento num ano de transição entre 2 quadros comunitários de apoio (Portugal 2020 e Portugal 2030).

O Programa Cooperação Territorial Intersectorial tem como ações a Monitorização e Sustentabilidade - Destino Turístico Inteligente (EDIT – parceria ATG).

A TPNP é beneficiária do projeto EDIT (Destino Turístico Inteligente) liderado pela AMTEG, procurando melhorar a gestão dos recursos turísticos e a informação através das TIC, modificando o modelo turístico pela inovação, tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade para aumentar a competitividade e a rentabilidade do Destino da Euro-Região Galiza/Norte de Portugal. São entidades parceiras: AMTEGA (Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza); Agência de Turismo da Galiza; Centro de Computação Gráfica (UM), Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Do programa “Acolhimento Turístico no Destino” faz parte o projeto “Qualificação da Rede de Loja Interativas.”

No concernente ao **Marketing e Comunicação do Destino**, é necessário operacionalizar um plano de marketing e de comunicação internacional do destino Porto e Norte, começando por identificar, selecionar e orçamentar um conjunto alargado de atividade de comunicação. A comunicação e a informação

online (portal de destino), a ativação das redes sociais, campanhas online e brochuras digitais. O off-line continua importante, sendo necessário também a imprensa escrita com as campanhas publicitárias, brochuras e guias oficiais, mostras do mercado nacional alargado em várias cidades, criação de conteúdos e merchandising.

O Projeto articula-se numa cadeia lógica desde a definição das estratégias e a estruturação de produtos turísticos (Norte + Qualificado) até à promoção e colocação no mercado (Norte + Atrativo).

No setor turístico, a oferta de produtos, a sua promoção, distribuição e comunicação estão muito ligadas entre si e esta ação é constituída por um conjunto de iniciativas e atividades da TPNP e da ATP, nesta fase da promoção e comunicação do destino e dos seus produtos turísticos.

Do **Programa Marketing e Comunicação do Destino** faz parte o projeto “Plano de Marketing e Comunicação Internacional do Destino Porto e Norte de Portugal” com várias ações como, por exemplo, conteúdos para promoção online e offline; edição e promoção de suportes promocionais; ações educacionais e promocionais; comunicação e participação em feiras.

Tal como referido no ponto **Reerguer o Turismo da Região**, no plano de intervenção **NORTE COM + ENERGIA**, o **Plano de Marketing e Comunicação Internacional do Destino Porto e Norte de Portugal** tem ação de relevância para a promoção online do Porto e Norte de Portugal. A multiplicação de plataformas de informação turística tem, conseqüentemente, desperdício, podendo, até, com grande diversidade de informação, tornar-se confuso e dar uma imagem negativa da região aos destinatários. Ao mesmo tempo e devido também à situação pandémica, verificou-se uma rápida e maior familiarização com os meios digitais, o que leva a que seja premente reestruturar os canais digitais de todo o tipo.

Esta atividade do Projeto, pretende, assim, compatibilizar num Portal, toda a informação turística sobre a região do Norte de Portugal, em diferentes línguas. As atividades deste Projeto incluem vídeos promocionais, vídeos oficiais do Porto e Norte (vídeo geral para o destino e 4 vídeos para Porto, Douro, Minho e Trás-os-Montes), já que o turismo está muito condicionado pela capacidade de

se afirmar nas plataformas que assentam na imagem, nas televisões ou em eventos de diverso tipo que trazem uma mais-valia na promoção do destino. O vídeo e o web vídeo têm, por exemplo, a capacidade de influenciar as decisões de compra, pois permite aos turistas projetar-se nesse destino, mas é primordial que haja uma verdadeira correspondência entre o projetado e a oferta turística estruturada, uma vez que o consumidor irá procurar no destino aquilo que visualizou.

“É uma estrutura de comunicação diferente da do passado, cada vez mais focada na experiência, nas emoções e menos nos serviços, no edificado, no formal.”<sup>25</sup>

Inclui, ainda, criação e gestão de conteúdos promocionais e informativos divulgados em suportes online e offline. As viagens, por exemplo, são um dos principais temas partilhados nas redes sociais como o twitter, Facebook e Instagram (a visualização destes conteúdos partilhados por pessoas “amigas” representa uma evolução do “passa a palavra”).

Certamente que o Norte não irá promover todos os tipos de turismo, mas tem de acompanhar as tendências. Também surgem canais para comunicar com os interessados na região, um grande número de suportes com os quais os destinos turísticos têm de interagir (bloggers; instragramers; influencers; opinion makers; revistas; televisões; canais digitais; operadores turísticos).

“Os destinos turísticos e, em particular as entidades com responsabilidade na sua promoção, têm de alimentar de forma constante todos esses canais de comunicação através da produção de conteúdos de qualidade para a utilização em suportes de informação e promoção turística online e offline. Esta ação pretende criar as condições para um forte investimento na produção de conteúdos, capazes de dar resposta às necessidades de comunicação do Porto e Norte de Portugal. Serão adquiridos serviços e copywriting, num volume calculado em função do histórico de atividade das duas organizações, que permite identificar com bastante rigor as necessidades. Os serviços previstos são os seguintes: textos motivacionais para guias de destino; textos motivacionais e de apoio ao planeamento para guias, itinerários e propostas de

---

<sup>25</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf) p. 59

experiências no destino, segmentados por produto; textos descritivos de Points of Interest (POIs): construção de textos e revisão de textos consoante a qualidade do mapeamento.”<sup>26</sup>

A atualização do banco de imagens do destino Porto e Norte através da atualização do banco de imagem da oferta e dos recursos turísticos regionais, imagens desde o mais institucional ao mais próximo das experiências, adequando-os aos diferentes meios, suportes e canais. O banco de imagens permitirá alimentar outras ferramentas a desenvolver, atividades e produtos previstos no plano de comunicação, nomeadamente, os guias oficiais, o portal, as redes sociais e o marketing online, as campanhas online e offline e as mostras de turismo.

A aquisição de serviços de tradução de conteúdos a utilizar no online e offline que incluem atividades como Guias Oficiais do Porto e Norte. Apesar da importância do online, o trabalho das entidades que gerem o destino exige a disponibilidade de suportes impressos para apoiar a promoção. Os 4 sub-destinos já muito referenciados são sub-regiões com uma forte identidade histórica, muito diferentes entre si, com uma oferta turística regional diversificada, tendo alguns segmentos de mercado específicos que convivem com outros que são transversais. Por isso, será produzida uma brochura genérica do Porto e Norte de Portugal, incluindo um guia oficial para divulgar a oferta turística de todo o Porto e Norte de Portugal e 4 guias oficiais para cada um dos sub-destinos.

A criação de **Suportes Promocionais e Informativos**, baseando-se na estruturação de produtos turísticos estratégicos para a região Norte, de carácter regional ou desenvolvidos a nível nacional pelo Turismo de Portugal, desenvolvem-se suportes promocionais e informativos quer digitais quer físicos. “A fruição da região, a itinerância pelos 4 sub-destinos, a promoção da coesão turística será trabalhada neste âmbito. A diversidade regional, a hipótese de deambular por estradas de uma enorme beleza paisagística, sozinho ou através

---

<sup>26</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf) p. 60,61

dos serviços das empresas de animação turística regional, são uma importante mais valia.”<sup>27</sup>

Quanto à **Comunicação**, as atividades incluem Campanhas de Comunicação dirigidas a segmentos específicos e conceção/edição dos respetivos suportes de comunicação.

A aquisição de **serviços de assessoria de comunicação e meios publicitários** para canais online e offline, incluindo redes sociais e marketing digital, é importante para o sucesso de um projeto de promoção do destino, sendo necessária uma estratégia de comunicação e meios, o seu planeamento e operacionalização.

Ainda, o desenvolvimento de estratégias e de iniciativas para atingir objetivos específicos quer na esfera pública quer na privada (Public Affairs). Este serviço engloba mapeamento de Stakeholders, projeção de tendências, mobilização de agentes e monitorização num contexto das melhores práticas internacionais.

Há também a referenciar os Prémios Porto e Norte já que a TPNP quer reconhecer as empresas que trazem mais valor ao destino, à oferta turística, a inovação e criatividade, o empreendedorismo jovem e os projetos em territórios de baixa densidade. Isto envolve regulamento, seleção de projetos e criação dos Prémios Porto e Norte.

As **Ações Educacionais e Promocionais** em que as atividades incluem Mostras do Porto e Norte como, por exemplo, o planeamento de 6 mostras do destino Porto e Norte a realizar em Lisboa, Algarve, Galiza, Madrid, Barcelona, Castela e Leão, que serão, certamente, emissores de turistas para o Porto e Norte. Nesta mostra estarão representadas as 4 sub-regiões do destino Porto e Norte, enquadrando cada sub-região no destino global, tendo o seu espaço físico de exposição (com apontamentos musicais, degustações gastronómicas em harmonia vínica e master classes, por exemplo), a sua comunicação e tema visual alusivo. Inclui a realização de um evento social dirigido a entidades locais, operadores turísticos, jornalistas e outros stakeholders.

---

<sup>27</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf) p. 62

Quanto à **participação em Feiras**, inclui o Mercado Nacional e manter-se-á a distinção de Destino Nacional Convidado, para além da participação noutras feiras como Feira Mundo Abreu e Feira Ibérica de Turismo da Guarda. Participação nas feiras do mercado espanhol (FINE; XANTAR; NAVARTUR; TERMATÁLIA; B-TRAVEL; EXPOVACACIONES; TUREXPO; BIENAL AR&PA; SPORTUR; INTUR).

É importante que a TPNP desenvolva novas estratégias de gestão e de marketing do destino Porto e Norte que sirvam para atrair novos negócios. A imagem do destino e a valorização da marca do destino condicionam a gestão da comunicação e marketing. A esta estratégia devemos acrescentar grandes eventos para reforçar a atratividade dos sub-destinos, sobretudo, nos territórios de baixa densidade “então esse reforço do orgulho e partilha de uma imagem e visão únicas será projetado para o ambiente externo e chegará à procura turística. Será, ainda, dada particular atenção às dinâmicas de evolução do destino, no tocante aos impactos resultantes da pandemia, podendo ser necessário agilizar alterações mais ou menos substanciais sobretudo na área dos eventos na Região, essenciais para o retomar da atividade turística, mas dependentes da própria evolução do fator pandémico em Portugal e, em particular, na Região Norte de Portugal. Os eventos são claramente veículos privilegiados de promoção turística, dotando os destinos de uma componente de atração e animação, capaz de atrair públicos e de criar mais valias económicas no tecido empresarial, sem esquecer a exposição mediática do Destino e sub-destinos nos mercados. “<sup>28</sup>

### **3.3. Ordenamento do Território**

Após toda a análise anterior relacionada com o Turismo de Porto e Norte De Portugal, vamos passar ao conceito de **Ordenamento do Território**, procurando referenciar as várias perspetivas sobre o ordenamento do território. Iniciaremos,

---

<sup>28</sup>[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf) p. 68

então, com a frase: “O Ordenamento do território é a arte de adequar as gentes e a produção de riqueza ao território numa perspectiva de desenvolvimento.”<sup>29</sup>

De acordo com o Dicionário de Geografia (Baud, Bourgeat e Bras, 1999, p.262) o ordenamento do território “corresponde, na maior parte dos casos à vontade de corrigir os desequilíbrios de um espaço nacional ou regional e constitui um dos principais campos de intervenção da Geografia aplicada. Pressupõe por um lado, uma percepção e uma conceção de conjunto de um território e, por outro lado, uma análise prospetiva.”<sup>30</sup>

No Dictionaire de l’urbanisme et de l’aménagement (MERLIN e CHOAY, 2000, p.38), define-se que ordenamento do território «é a ação e a prática (mais do que a ciência, a técnica ou a arte) de dispor com ordem, através do espaço de um país e com uma visão prospetiva, os homens e as suas atividades, os equipamentos e os meios de comunicação que eles podem utilizar, tendo em conta os constrangimentos naturais, humanos e económicos, ou mesmo estratégicos. (...) Todas as definições insistem no carácter voluntarista, mas também na sua dimensão prospetiva: será perigoso separar a planificação no espaço da planificação do tempo que será estritamente económica».<sup>31</sup>

Destacando a **Carta Europeia do Ordenamento do Território** (Conselho da Europa, 1988, p.9 e 10), entre outros documentos oficiais relevantes, esta afirma que o “ordenamento do território é a tradução espacial das políticas económica, social, cultural e ecológica da sociedade. É, simultaneamente, uma disciplina científica, uma técnica administrativa e uma política que se desenvolve numa perspectiva interdisciplinar e integrada tendente ao desenvolvimento equilibrado das regiões e à organização física do espaço segundo uma estratégia de conjunto. (...). O Ordenamento do Território deve ter em consideração a existência de múltiplos poderes de decisão, individuais e institucionais que influenciam a organização do espaço, o carácter aleatório de todo o estudo

---

<sup>29</sup> <https://www.yumpu.com/pt/document/read/46176028/conceito-de-ordenamento-do-territorio-p.1>

<sup>30</sup> [https://run.unl.pt/bitstream/10362/43160/1/R\\_P\\_Juliao\\_ordenamento\\_territorial.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/43160/1/R_P_Juliao_ordenamento_territorial.pdf)

<sup>31</sup> KNOREK, Reinaldo, JULIÃO, Rui Pedro, *Ordenamento Territorial Da União Europeia e o Programa Nacional Da política De Ordenamento Do Território (PNPOT) De Portugal*, VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional, p.2

*prospetivo, os constrangimentos do mercado, as particularidades dos sistemas administrativos, a diversidade das condições socioeconómicas e ambientais.”<sup>32</sup>*

Após as várias formas enunciadas para a explicação do conceito, este assenta, no entanto, em algumas características principais. Uma delas é o facto de o ordenamento do território ser visto como uma **política pública**, pois este é “a expressão espacial das políticas económicas, sociais, culturais e ecológicas da sociedade.” A Carta Europeia de Ordenação do Território (CEOT/CEMAT, 1983, p.9), define o termo como: “a expressão espacial da harmonização de políticas económica, social, cultural e ambiental, micro e macrorregionais, ora ciência, ora técnica administrativa, ora política pública concebidas com enfoque interdisciplinar e global, cujo objetivo é o desenvolvimento equilibrado das regiões e a organização física do espaço, segundo uma diretriz.”

Outro aspeto interessante são os **princípios do Ordenamento do Território na União Europeia (EU)**. Estes são quatro: **Democrático** (assegurar a participação das populações interessadas e dos seus representantes políticos); **Integrado** (assegurar a coordenação das diferentes políticas sectoriais e a sua integração numa abordagem global); **Funcional** (ter em conta a existência de especificidades regionais, fundamentadas em valores, cultura e interesses comuns que, por vezes, ultrapassam fronteiras administrativas e territoriais, bem como a organização administrativa dos diferentes países) e **Prospetivo** (analisar e tomar em consideração as tendências e o desenvolvimento a longo prazo dos fenómenos e intervenções económicas, ecológicas, sociais, culturais e ambientais).<sup>33</sup>

Quanto aos **objetivos gerais do OT** estabelecidos, na Carta Europeia do Ordenamento do Território (Conselho da Europa, 1988, p.11) são:

- **Desenvolvimento socioeconómico equilibrado das regiões** (procurar conter o crescimento das regiões superpovoadas ou sujeitas a um desenvolvimento demasiado rápido, encorajar o desenvolvimento das

---

<sup>32</sup> <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/16488-17348-1-PB.pdf>

<sup>33</sup> KNOREK, Reinaldo, JULIÃO, Rui Pedro, *Ordenamento Territorial Da União Europeia e o Programa Nacional Da política De Ordenamento Do Território (PNPOT) De Portugal*, VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional, p.4

regiões atrasadas e manter ou adaptar as infraestruturas indispensáveis à recuperação económica das regiões em declínio ou ameaçadas por graves problemas de emprego).

- **Melhoria da qualidade de vida** (escolha da localização que permita uma utilização ótima do espaço, favorecendo a melhoria da qualidade de vida quotidiana como de habitação, trabalho, cultura, recreio ou a melhoria do bem-estar individual traduzido na criação de empregos e na instalação de equipamentos de natureza económica, social e cultural, correspondendo às aspirações das diferentes camadas da população).
- **Gestão responsável dos recursos naturais e a proteção do ambiente** (promover estratégias que minimizam os conflitos entre a procura crescente de recursos naturais e a necessidade da sua conservação, procura assegurar uma gestão responsável do ambiente, dos recursos do solo e do subsolo, do ar e das águas, dos recursos energéticos, da fauna e da flora, prestando atenção particular à paisagem e ao património cultural e arquitetónico).
- **Utilização racional do território** (da localização, organização e desenvolvimento dos grandes complexos urbanos e industriais, das infraestruturas fundamentais e da proteção dos solos agrícolas e florestais, devendo ser, necessariamente, acompanhado de uma política fundiária, para ser possível alcançar objetivos que são de interesse coletivo).
- **Implementação dos objetivos do ordenamento do território** (numerosos organismos privados e públicos contribuem, pelas suas ações, para desenvolver ou alterar a organização do espaço. O ordenamento do território traduz uma vontade de integração e coordenação interdisciplinar e de cooperação entre as autoridades envolvidas).
- **Coordenação entre os diferentes setores** (respeita, essencialmente, à distribuição da população, das atividades económicas, do habitat, dos equipamentos coletivos e ao fornecimento de energia, aos transportes e ao saneamento básico, à luta do ambiente e do património natural, histórico e cultural).

- **Coordenação e cooperação entre os diversos níveis de decisão e obtenção de recursos financeiros** (as várias autoridades envolvidas na política de OT necessitam que lhes seja dada competência para decidir, bem como os meios financeiros adequados. Aquelas autoridades devem ter em atenção as medidas tomadas ou previstas a nível inferior ou superior e, conseqüentemente, manterem-se informadas reciprocamente e de maneira regular).
- **Participação das populações** (toda a política de ordenamento do território, deve ser baseada na participação ativa dos cidadãos, sendo indispensável que estes sejam informados, de forma clara e compreensível, em todas as fases do processo de planeamento e no enquadramento das estruturas e procedimentos institucionais).

A aplicação dos objetivos do Ordenamento Territorial, varia, como é evidente, conforme o território a que se refere, com o nível territorial ou escala (nacional, regional ou local) e a época de implantação.<sup>34</sup>

Importa, também, a definição dos dois conceitos, de **ordenamento** e de **planeamento do território**, sendo relevante compreender a diferença entre eles. Apesar de atuarem a escalas de análise diferentes, ambos (ordenamento e planeamento) pressupõem a organização e a gestão do espaço territorial. É importante que se compreenda a diferença entre estes dois conceitos, para que não se delimite o âmbito do primeiro. Assim, o ordenamento é o *“resultado da implementação espacial coordenada das políticas económica, social, cultural e ecológica da sociedade com a finalidade de alcançar um desenvolvimento equilibrado das regiões, através da organização do espaço físico pensada à escala da região. As ações que daqui decorrem serão concretizadas pelo planeamento do território.”*<sup>35</sup>

O **ordenamento do território (OT)** consiste, essencialmente, *“na identificação de unidades territoriais e fundamentação das opções para a arrumação das classes de uso do solo”*. Trata-se de um processo para a definição do uso do

---

<sup>34</sup> [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147_tm.pdf) p 6

<sup>35</sup> GONÇALVES, Cidália (2010), *Definição dos objetivos de desenvolvimento estratégico no contexto da revisão de um Plano Diretor Municipal. Caso Alfândega da Fé*, Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo, Instituto De Geografia E Ordenamento Do Território, Universidade de Lisboa, p. 6

solo urbano e rural baseado na análise aos vários interesses económicos, sociais e culturais, atendendo à articulação entre si. Nesta perspetiva, ordenar o território significa atribuir usos específicos e diferenciados às diferentes 'parcelas' em que se desagregou o território objeto do processo de ordenamento, sendo estes usos impostos pelas atividades desenvolvidas pela sociedade: uso residencial, uso industrial, solo para infraestruturas, para equipamentos, etc.<sup>36</sup>

*“O **Ordenamento do Território** resulta de trabalho interdisciplinar de estudo e planeamento do território, que procura proporcionar uma utilização ótima do espaço físico, de acordo com as mais diversas necessidades da comunidade humana: económicas, sociais, culturais, ecológicas, etc. É, com efeito, uma importante dimensão do Desenvolvimento Sustentável na medida em que a utilização racional do espaço possibilita uma gestão responsável de recursos.”*

O planeamento na sua visão mais restrita e tradicional, é uma via para alcançar os objetivos do ordenamento do território e do desenvolvimento sustentável, mediante um conjunto de atividades que detalham aqueles objetivos no espaço e no tempo, geram, avaliam, e selecionam as diferentes alternativas possíveis para os alcançar, definem os meios necessários e a programação da sua utilização e exercem o controlo e a gestão da execução das ações definidas.

*“Na visão mais contemporânea, é entendido como um processo negocial que visa coordenar decisões, gerir conflitos e criar consensos entre os diversos agentes que intervêm e que estão interessados (stakeholders) na transformação da organização do território. O processo de planeamento é, por isso mesmo, uma atividade contínua, cíclica e deliberada, prescritiva e prepositiva, ligada às decisões e ações, que envolvem julgamentos de valor, face a normas ou “standards” de referência que permitem avaliar a sua eficácia.”<sup>37</sup>*

*“Sendo o planeamento operativo, praticável, o instrumento utilizado é o plano, que concretiza num dado momento, todas as opções e compromissos sobre o que se pretende para uma determinada área. No plano, elaboram-se quadros estratégicos e de diálogo, definidos pelos objetivos do ordenamento do território,*

---

<sup>36</sup> [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147_tm.pdf)

<sup>37</sup> <https://www.yumpu.com/pt/document/read/46176028/conceito-de-ordenamento-do-territorio>

*para o lançamento de projetos e condicionamento dos seus programas. Nesta perspectiva, o conceito de planeamento, consiste na definição de uma estratégia de intervenção com vista a alcançarem-se objetivos de ordenamento, concretizáveis através de projetos e ações.”<sup>38</sup>*

### **3.3.1. Plano Diretor Municipal**

Após reflexão sobre os pressupostos e questões essenciais ao ordenamento e planeamento do território, consegue-se compreender melhor a importância do instrumento de gestão territorial que é o Plano Diretor Municipal (PDM).

O **Plano Diretor Municipal** é um instrumento de gestão do território que visa, fundamentalmente, regular o uso e a ocupação do solo, de âmbito concelhio. Não sendo um plano de desenvolvimento económico e social, procura, no entanto, traduzir espacialmente uma opção desse desenvolvimento, favorecendo ou condicionando a utilização do território pelos diversos setores de atividades, defendendo e valorizando os recursos naturais e humanos, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento integrado e sustentável.

Representa um papel fulcral na organização do território local, tendo um forte conteúdo estratégico. É da competência dos municípios desenvolver processos dinâmicos sociais, económicos e ambientais, integrando-os nestes planos e desenvolvendo uma gestão ativa do território enquadrada nos instrumentos de planeamento atualizados.

Quanto ao **Plano de Urbanização**, este desenvolve e concretiza o PDM e estrutura a ocupação do solo e o seu aproveitamento. Fornece o quadro de referência para a aplicação das políticas urbanas, definindo a localização das infraestruturas e dos equipamentos coletivos principais. *“Este plano pode abranger qualquer área do território do município incluída em perímetro urbano e os solos rústicos complementares de um ou mais perímetros urbanos, que se revelem necessários para estabelecer uma intervenção integrada de planeamento. Outras áreas do território municipal que possam ser destinadas a*

---

<sup>38</sup> <https://www.yumpu.com/pt/document/read/46176028/conceito-de-ordenamento-do-territorio>

*usos e a funções urbanas, designadamente à localização de instalações ou parques industriais, logísticos ou de serviços ou à localização de empreendimentos turísticos e equipamentos e infraestruturas associados. Nas sedes de concelho e nas áreas urbanas com mais de 25.000 mil habitantes, o regime do uso do solo deve ser previsto, preferencialmente, em plano de urbanização municipal.”* <sup>39</sup>

No que se refere aos **Planos de Pormenor (PP)** este é um instrumento determinante para o processo de planeamento, desenvolvendo e concretizando propostas de ocupação de qualquer área do território municipal. Este plano estabelece com detalhe a conceção da forma urbana, sendo a mais exigente e rígida figura de plano municipal de ordenamento do território (PMOT). <sup>40</sup>

O caso do destino de Celorico de Basto, analisado nesta dissertação, permitir-nos-á evidenciar a importância de um Plano Estratégico para o futuro e das metodologias associadas.

### **3.4. Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) em vigor em Celorico de Basto**

Após estas considerações, os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) em vigor em Celorico de Basto são o Plano Diretor Municipal (2014), o Plano de Urbanização da Vila de Celorico de Basto (2012), oito Planos de Pormenor: PP de Reconversão Urbanística da Quinta do Prado (1998); PP da Zona Industrial da Lameira (1998); PP de Reconversão da Área Urbana de Génese Ilegal de Leiras do Monteiro (2001); PP de Reconversão da Área Urbana de Génese Ilegal da Tapada de S. João (2001); PP de São Silvestre (2003); PP do Pólo de Serviços e Armazéns de Crespos (2003); PP da Zona da Ribeira (2004); PP da Zona Industrial de Celorico de Basto (2016). Para além destes existem ainda outras figuras de planeamento como, o PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (2016); POM - Plano Operacional

---

<sup>39</sup> [https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=695&Itemid=159](https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=695&Itemid=159)

<sup>40</sup> [https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=download&id=3055&Itemid=739](https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&id=3055&Itemid=739)

Municipal (2019); PEPC – Plano de Emergência e Proteção Civil (2008); PAMUS – Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável (2016).<sup>41</sup>

Iniciaremos com uma descrição do Plano Diretor Municipal. O PDMCB tem vindo a acompanhar as diretrizes nacionais em relação às datas de início e de processos de revisão. Assim, o início da 1ª revisão do PDM foi deliberado em abril de 1999, sendo ratificada em 6 de dezembro de 2000. Foi constituída a Comissão Mista de Acompanhamento, mas foi extinta dando lugar à Comissão de Acompanhamento nos termos da legislação atualmente em vigor, sendo apenas em 2005 que se iniciaram os trabalhos para a 1ª revisão do PDMCB.<sup>42</sup>

Finalmente, em 2014, o PDM de Celorico de Basto (1ª revisão) entrou em vigor com a publicação em Diário da República n.º 141, II série, 24 de julho de 2014, Aviso n.º 8539/2014. O Relatório, designado Relatório da Proposta do Plano, juntamente com os Estudos de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Celorico de Basto, explicitam a estratégia municipal para o território do concelho. Desde a sua publicação, ocorreram algumas transformações com efeito produzido no PDM e conseqüentemente no território. Refere-se a “Correção material da Reserva Ecologia Nacional de Celorico de Basto; Alteração do Regulamento por se terem verificado algumas disposições que causavam dúvidas de interpretação ou dificuldades de aplicação na prática do controlo prévio de operações urbanísticas, sem que isso trouxesse alguma vantagem para o interesse público e o ordenamento de território. Em dezembro de 2017, o PDMCB sofreu a 1ª alteração por adaptação, com o objetivo de atualizar as condicionantes relativas à floresta, decorrente da aprovação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI). No âmbito do PDM ocorreram ainda os procedimentos relativos à implementação do GEOPORTAL. O GEOPORTAL é o Portal Geográfico do Município, que tem como principal objetivo dinamizar o acesso à informação geográfica, este através de um conjunto modular, aplicações que aliam as potencialidades do Sistemas de Informação Geográfica (SIG) às potencialidades de acesso, transferência, manipulação e visualização da informação geográfica existente. Nesta

---

<sup>41</sup> REIS, Diogo Mota (2019), Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Porto, p. 53

<sup>42</sup> file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ata-1-reuniao-plenaria-da-ca\_2011\_07\_29.pdf

plataforma, estão disponíveis todos os acessos à cartografia multicodificada às escalas 1:10 000 e 1:2 000, ortofotomapas, Planos Municipais de Ordenamento do Território, equipamentos, informação turística e informação diversificada.”<sup>43</sup>

Em 30 de maio de 2019, a Câmara Municipal decidiu proceder à 2ª revisão do PDM, adaptando-se às alterações legislativas. “Esta é uma revisão atípica, motivada por imposição legal do novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio) que, conjugado com a Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 31/2014 de 30 de maio), veio obrigar todos os planos municipais e intermunicipais a incluir as regras de classificação e qualificação do solo previstas nesses diplomas legais, processo que deverá ser concluído no máximo até 13 de julho de 2020.”<sup>44</sup>

Esta revisão irá focar-se nos aspetos da classificação e qualificação do solo (distinção entre solo urbano e solo rústico em concordância com a nova legislação - Decreto Regulamentar n.º 15/2015 de 19 de agosto), assim como na correção de outras situações pontuais que venham a ser detetadas durante o processo, nomeadamente, tendo em consideração a publicação da revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) (Lei n.º 99/2019 de 5 de setembro).

Diogo Mota Reis, no seu relatório de estágio no âmbito do Mestrado, Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto, refere-se de forma interessante ao PDM de “2ª geração” do Município de Celorico de Basto, aprovado em 2014, dizendo que trouxe uma série de inovações, como um novo conteúdo material e documental, a existência de uma Avaliação Ambiental Estratégica (AAE), a definição dos sistemas de execução do plano, assim como um modelo territorial. E como matéria mais relevante, este PDM é composto por duas classes básicas de uso do solo: solo urbano (urbanizado e urbanizável) e

---

<sup>43</sup> REIS, Diogo Mota (2019), Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Porto, p. 54,55

<sup>44</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/planos-e-programas-de-ordenamento-do-territorio/pdm-plano-diretor-municipal/plano-diretor-municipal-2a-revisao/> Conteúdo atualizado em 17 de maio de 2022

o solo rural. Segundo o REOTCB, as “regras de ocupação do solo e edificabilidade da construção nas classes de solo urbano e rural vieram dar resposta ao modelo territorial definido no PDM para o concelho, uma vez que os dados baseados nas licenças de construção emitidas, demonstram que cada vez mais se está a deixar de construir em solo rural” (REOTCB, 2019:151).<sup>45</sup>

Com o processo de revisão há uma mudança de paradigma, pois espera-se que esta 3ª geração de PDM seja capaz de possuir um planeamento mais flexível, reforçando-o como instrumento estratégico. Além disso que reforce, ainda mais, a reabilitação urbana como base para o desenvolvimento do município. Espera-se ainda que seja clarificado o regime do solo, apenas classificado em duas classes como indica a/o LBOTU/RJGT, solo urbano e solo rústico, do modo a aperfeiçoar este modelo de classificação e de qualificação do solo, de modo a assegurar que o solo urbano é efetivamente aproveitado para esse fim e no caso do rústico seja aplicado no aproveitamento agroflorestal e não na urbanização. Assim sendo, o município poderá aproveitar esta revisão do PDMCB e adaptar-se à evolução e às necessidades dos agentes do território, numa lógica de disciplina ao nível da edificação e urbanização.<sup>46</sup>

A deliberação de abertura do procedimento de revisão é acompanhada pelo REOT – Relatório do Estado do Ordenamento do Território. “Este relatório procede à avaliação do nível de execução do PDM em vigor, através da determinação do grau de concretização das propostas nele constantes e deverá verificar a eficácia de concretização dos objetivos e da execução do modelo de ordenamento que tinha sido proposto, exprimindo o balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial previstos, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos.”<sup>47</sup>

Sobre o Plano de Urbanização (PU) de Celorico de Basto, a Avaliação do Sistema Municipal de Planeamento vem dar conta da análise no cumprimento dos objetivos e da execução do Plano de Urbanização, enquanto Plano Municipal de Ordenamento do Território de ordem inferior ao Plano Diretor Municipal.

---

<sup>45</sup> file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/RelatorioEstagio\_DIOGOMOTAREIS%20(3).pdf

<sup>46</sup> file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/RelatorioEstagio\_DIOGOMOTAREIS%20(3).pdf

<sup>47</sup> [http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4823-guia-atualizacao-11-11-2019&category\\_slug=ordenamento&Itemid=739](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4823-guia-atualizacao-11-11-2019&category_slug=ordenamento&Itemid=739)

O Plano de Urbanização da vila de Celorico de Basto (PUCB) entrou em vigor a 8 de agosto de 2012, publicado em Diário da República – 2.ª série, através do Aviso n.º 10652/2012, de 8 de agosto. Com a entrada em vigor do Plano Diretor Municipal de Celorico de Basto (PDMCB), publicado no Diário da República – 2.ª série, através do Aviso n.º 8539/2014, de 24 de julho, foi efetuada uma alteração por adaptação do referido plano.

A alteração do PUCB teve apenas como propósito resolver as situações de desconformidade que incidem essencialmente no ordenamento, designadamente áreas de solo rural que foram reclassificadas para solo urbano por via do PDMCB, e dois ou três casos de delimitação de áreas agrícolas, bem como a introdução de designações de classificação que tiveram de se adaptar por forma a estar em conformidade com o referido PDM. Em termos de regulamento adequaram-se igualmente todas as desconformidades existentes entre o PDMCB e o PUCB.

As alterações do PUCB não envolveram qualquer alteração autónoma de planeamento, tendo-se limitado a transpor o PDMCB, de acordo com o n.º 2 do artigo 121.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), publicado através do Decreto-Lei, n.º 80/2015, de 14 de maio.

A alteração do PUCB foi publicada em Diário da República – 2.ª série, através do Aviso n.º 10905/2016, de 1 de setembro. <sup>48</sup>

A linha estratégica do PUCB tinha como princípios fundamentais: 1 - Assegurar a manutenção, recuperação e completamento de uma estrutura de alinhamentos nas zonas mais consolidadas; 2 - Promover a criação de "Morfologias Urbanas" sua extensão a novas áreas a urbanizar; 3 - Possibilitar a construção de espaços urbanos e equipamentos de utilização coletiva integrando novas tendências de uso, reajustando-os a eventuais novas caracterizações da zona em que se virão a inscrever; 4 - Garantir que a viabilização técnico-financeira passa não só pelo controlo de custos, mas também e sobretudo pelo ajuste dos programas às reais necessidades, pela viabilização técnico-financeira passa não só pelo controlo de custos, mas também e sobretudo pelo ajuste dos programas às reais

---

<sup>48</sup> <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/reot-versao-final.pdf> p.260

necessidades, pela flexibilidade de gestão e clareza dos domínios públicos, condominiais e privados; 5 - Assegurar o adequado equilíbrio funcional e económico das áreas verdes intermédias ou laterais, quer sejam de uso agrícola quer florestal ou reserva e seu papel de complemento e contraponto aos crescentes usos urbanos.”<sup>49</sup>

Complementarmente, foram ainda definidos objetivos específicos, agrupados em quatro domínios de atuação estratégicos: acessibilidades; qualificação urbana e ambiental; equipamentos e infraestruturas; planeamento das ações territoriais.

Quanto aos objetivos, as propostas contidas no anterior Plano Diretor Municipal, em vigor aquando da elaboração do PUCB, publicado em 1994, apresentavam um conjunto de soluções e indicações, quanto à evolução e transformação do território abrangido, que globalmente se caracterizam pela afirmação de um crescimento forte da área urbana, traduzido numa expansão da urbe para o lado nascente da Veiga, e numa previsão de realização de um conjunto de infraestruturas — redes viária, de saneamento básico, energia, etc. — que implicavam uma grande vitalidade económica e um esforço financeiro apreciável. Reorientar algumas dessas apostas estratégicas, foi um dos objetivos contidos na versão final do Plano de Urbanização. Assim, foi então definida uma estratégia diferente, apostada num crescimento mais determinado e relacionado com a estrutura urbana existente.

Em julho de 2014, o PUCB passou por um processo de alteração por adaptação com o objetivo de resolver um conjunto de situações de desconformidade com o PDM aprovado em 2014, nomeadamente, em relação a algumas áreas de solo rural que foram reclassificadas para solo urbano por via do PDMCB, também em casos relacionados com a delimitação de áreas agrícolas, houve a introdução das designações de classificação que foram então adaptadas por forma a estar em conformidade com o referido PDM.

Em maio de 2019, procedeu-se ao início da alteração do regulamento do plano de urbanização, que pode ser consultada através da sua fundamentação. Este processo deve-se ao facto de terem decorridos oito anos da entrada em vigor da 1ª versão do PUCBT e terem sido identificados (nomeadamente através de

---

<sup>49</sup> file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/reot-versao-final.pdf p.260, 261

processos que deram entrada nos serviços), que o regulamento deste PU contém algumas normas que criam entraves à gestão urbanística e que não são vistas como vantagens para o interesse público e o OT.

Em relação aos Planos de Pormenor (PP), encontram-se atualmente em vigor no concelho de Celorico de Basto os 8 PLANOS DE PORMENOR (PP) abaixo identificados, publicados no Diário da República.

- PP de Reconversão Urbanística da Quinta do Prado – Britelo  
Declaração da DGOTDU n.º 349/98, 20-11-1998, 2.ª série.
- PP de Reconversão da Área Urbana de Génese Ilegal da Tapada de S. João – Ourilhe  
Declaração da DGOTDU n.º 190/2001, 15-06-2001, 2.ª série.
- PP de Reconversão da Área Urbana de Génese Ilegal de Leiras do Monteiro – Vinha – Ribas  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2001, 04-09-2001, 1.ª série – B.  
(Obs.: está a decorrer um procedimento de alteração)
- PP do Pólo de Serviços e Armazéns de Crespos  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 156/2003, 29-09-2003, 1.ª série- B
- PP de São Silvestre  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 172/2003, 04-11-2003, 1.ª série -B
- PP da Zona da Ribeira  
Resolução do Conselho de Ministros n.º 58/2004, 28-04-2004, 1.ª série-B
- PP da Zona Industrial de Celorico de Basto (1.ª alteração)  
Aviso n.º 446/2016, 15-01-2016 e Declaração n.º 140/2016, 21-10-2016, 2.ª série
- PP da Zona Industrial da Lameira (1.ª alteração)

Destes oito PP em vigor, três são relativos à criação de espaços de atividades económicas; três reverteram áreas urbanas de génese ilegal, vulgarmente designados loteamentos clandestinos; e dois criaram áreas para nova urbanização na sede do concelho, respetivamente uma zona residencial e uma zona de equipamentos, comércio e serviços. Dos diversos PP são vários os objetivos para a sua criação: no PP da Zona Industrial de Celorico de Basto e no PP da Zona Industrial da Lameira, o objetivo primordial foi a constituição de um parque empresarial, incluindo a respetiva rede viária; no PP de Reversão Urbanística da Quinta do Prado, o objetivo foi a Regulamentação do uso do solo, fracionamento da propriedade e edificação, numa área destinada à habitação, já com vários edifícios construídos, em situação ilegal, à data da sua elaboração; o PP de Reversão da Área Urbana de Génese Ilegal da Tapada de S. João, teve como função regulamentar o uso do solo, fracionamento da propriedade e edificação, numa área destinada exclusivamente a habitação unifamiliar, já com vários edifícios construídos, em situação ilegal; o PP de Reversão da Área Urbana de Génese Ilegal de Leiras do Monteiro, permitiu regulamentar o uso do solo, fracionamento da propriedade e edificação, numa área destinada a habitação e atividades compatíveis, já com vários edifícios construídos, em situação ilegal; o PP do Pólo de Serviços e Armazéns de Crespos possibilitou a criação de uma área infraestruturada, destinada à construção de pavilhões para armazéns, comércio e serviços, de modo a acolher atividades que à data da sua elaboração não eram admitidas nas zonas industriais isto é, através da alteração do uso do solo na sua área que anteriormente era espaço florestal; o PP de São Silvestre, teve como objetivo a criação de uma área urbana com lotes destinados a equipamentos públicos e lotes destinados à habitação coletiva, comércio e serviços. Permitiu reforçar a centralidade da zona noroeste da sede do concelho com a dotação de equipamentos e de espaços verdes públicos; por último, o PP da Zona da Ribeira o objetivo foi a criação de uma nova área urbana, incluindo novos arruamentos, uma zona destinada a habitação coletiva, com comércio e

---

<sup>50</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/planos-e-programas-de-ordenamento-do-territorio/planos-de-pormenor/> Site atualizado em 18 de maio de 2022

serviços, e uma zona de habitação unifamiliar, permitindo aumentar deste modo a disponibilidade de terrenos para construção na sede do concelho.

Os PP atualmente em vigor são os mesmos que são identificados no PDM.

### **3.4.1. Outras figuras de Planeamento**

Existem ainda um conjunto de outros planos, como o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), o Plano Operacional Municipal (POM), o Plano de Emergência e Proteção Civil de Celorico de Basto (PEPCCB) e o Plano de Ação Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS).

#### **O Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) (2021-2030):**

O **Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)** abrange as ações necessárias à defesa da floresta, incluindo, para além das ações de prevenção, a previsão e a programação integrada das intervenções das entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. É elaborado pela Câmara Municipal e está sujeito a parecer prévio da Comissão Municipal de Defesa da Floresta e parecer vinculativo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), aprovado pela Assembleia Municipal, em conformidade com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e com o respetivo planeamento distrital de defesa da floresta contra incêndios, sendo as regras de elaboração, consulta pública e aprovação e a sua estrutura tipo estabelecidas pelo ICNF e homologado pelo membro do Governo responsável pela área das florestas.<sup>51</sup> Foi criado com objetivos direcionados para a diminuição no número de ocorrências, diminuição da área ardida, diminuição do número de grandes incêndios, bem como, tendo em vista diminuir o número de reacendimentos, apresentando diversas concretizações para a sua eficácia, num contexto nacional crítico neste domínio e de combate muito urgente.

---

<sup>51</sup><https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/gabinete-tecnico-florestal/plano-municipal-de-defesa-da-floresta-contra-incendios-2021-2030>

A operacionalização do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, concretiza-se através de um Plano Operacional Municipal (POM), que particulariza a execução destas ações. Existe ainda o **Plano de Emergência e Proteção Civil de Celorico de Basto (PEPCCB)**, sendo um plano de emergência, considera-se que o planeamento de emergência é uma das boas formas de precaver situações adversas.<sup>52</sup> Tendo em conta a necessidade de se desenvolver uma resposta eficiente às situações de acidente grave ou catástrofe, este plano traduz-se num instrumento fundamental para o sucesso na gestão de emergência ao definir as orientações relativas ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar nas operações de proteção civil.

Por último, é de enfatizar o **Plano Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS) do Tâmega e Sousa** que foi desenvolvido em estreita colaboração com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM TS) e os onze municípios que a integram. Este documento surge como um instrumento que pretende responder aos objetivos definidos nas políticas europeias e nacionais, particularmente, em relação estreita com a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT), os Investimentos Territoriais Integrados (ITI), bem como, enquadrado com os diversos Instrumentos de Gestão Territorial, nomeadamente o PROT e os vários PDM, também enquadrados no Norte 2020 - Programa Operacional Regional do Norte.

O PAMUS do Tâmega e Sousa, constitui-se como um importante plano para a definição das estratégias e propostas com vista ao desenvolvimento das infraestruturas e serviços de transporte e mobilidade. Destina-se ao planeamento do modo de deslocação de pessoas e bens nas vilas e cidades de forma sustentável, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento económico, social e ambiental. O concelho de Celorico de Basto tem previsto neste plano três investimentos prioritários: (1) a promoção da mobilidade urbana sustentável da vila de Celorico de Basto (arruamento Agra – Britelo) que já obteve financiamento e encontra-se em construção; (2) rede de percursos pedonais no

---

<sup>52</sup> REIS, Diogo Mota (2019), *Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto*, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Porto, p.60

Centro Urbano de Celorico de Basto; (3) Rede de percursos pedonais no centro urbano da Mota. Porém, além destes, este plano também engloba inúmeros investimentos complementares.<sup>53</sup>

### **3.4.2. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Celorico de Basto**

Para uma melhor compreensão do conceito de planeamento estratégico no contexto do destino, importa sublinhar que este deve estar alinhado como os diferentes instrumentos de gestão territorial. No que concerne à coordenação com os outros Instrumentos de Gestão Territorial (IGT's) para a escala municipal, destaca-se, por exemplo, o facto do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (2019) (PNPOT) estabelecer o Plano Diretor Municipal (PDM), definido como “um instrumento fundamental do sistema de gestão territorial, abrangendo a totalidade do território municipal e sendo de elaboração obrigatória.”

O Turismo do Porto e Norte de Portugal tem como uma das suas funções, realizar Planos de ação e orçamento. Planos de ação que podem ser muito importantes para o desenvolvimento de um Planeamento estratégico para o Turismo de Celorico de Basto que, como o Presidente da Edilidade salientou em entrevista, é fundamental, referindo estar-se a desenvolver um instrumento de planeamento nessa área, sendo importante a sua articulação com uma visão ao nível das Terras de Basto, ao nível do Tâmega e Sousa.

Numa fase de crescimento do Turismo depois de 2 anos, como já referido, muito negativos para o Turismo nacional e internacional, vemos que a vontade do consumidor está a voltar em força. Para esse interesse crescente ser sustentado e repartido entre regiões, não só nas metrópoles, é preciso realizar planos estratégicos para o desenvolvimento do Turismo, no nosso caso de Celorico de Basto. Sendo Celorico de Basto uma região do Tâmega e Sousa, a maior identidade do Turismo ao nível do Norte é o Turismo do Porto e Norte de Portugal.

---

<sup>53</sup> REIS, Diogo Mota (2019), *Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto*, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Porto, p.61

Esta instituição é de âmbito regional e com uma extensa abrangência territorial agregando os 86 Municípios que constituem a NUT II – Norte, a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, adotando a denominação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. e a abreviatura de TPNP, E.R., tem a sua Sede em Viana do Castelo e é uma pessoa coletiva pública, de natureza associativa, com autonomia administrativa e financeira e com património próprio.

54

Em **conclusão**, o Planeamento Estratégico passou a ser fundamental para as empresas ou destinos que lutam por uma maior competitividade, tendo vindo a ser aplicado aos destinos Turísticos. O PE passa por apresentar a situação atual, o que, neste caso, o destino tem para oferecer em diferentes setores como o Espaço em que o destino se insere, o seu contexto em relação ao Turismo no panorama Nacional e Internacional, bem como a sua Oferta disponível e as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

No Diagnóstico do Turismo do Norte 2020-2021 concluímos que, através dos dados de 2020, com a pandemia, o turismo do Porto e Norte decresceu, quando estava numa trajetória ascendente. Em 2021 surge uma nova vontade e possibilidade de viajar, por parte dos turistas, nomeadamente, estrangeiros, voltando, progressivamente, aos índices pré-pandemia.

O Plano “Reativar Turismo” veio tentar recuperar as empresas, repor a conectividade aérea e apostar na digitalização do setor que sofreu durante a pandemia.

O Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) e a sua parceria com a Associação de Turismo do Porto (ATP) tornou-se proveitosa para a região. A campanha (turismo interno) “O Norte Lá Em Cima” dirigida, inicialmente, para o mercado turístico nacional, tornou-se, depois, dirigida ao mercado internacional.

Verificamos que o Plano de Ação e Orçamento 2022-2026 apresenta várias medidas para reerguer o Turismo da região Norte e muitas destas medidas são cruciais para o crescimento de CB. Com a estratégia - Reerguer o Turismo da Região, cujo plano de intervenção foi explicitado anteriormente, pretende-se,

---

<sup>54</sup> <http://www.portoenorte.pt/pt/porto-e-norte/>

entre outros aspetos, centrar-se na qualificação da oferta turística e em questões essenciais do turismo como planear o futuro do turismo da Região Norte, com o objetivo de se reinventar e de se recuperar durante o próximo ciclo de programação dos Fundos Europeus Estruturais de Investimento.

O Planeamento e Gestão do Destino Porto e Norte apresenta um conjunto de atividades que têm como objetivo o planeamento e a melhoria da gestão do turismo do Porto e Norte de Portugal. Pretende-se, assim, que o turismo da região se torne mais competitivo, respondendo às exigências dos diversos segmentos de mercado que visitam a região.

Concluimos que será agora a oportunidade para conceber e consensualizar junto dos principais atores turísticos uma nova estratégia de marketing territorial para o Porto e Norte de Portugal entre 2022-2027, cujos objetivos são reforçar a atratividade global do destino, consolidar a qualidade da oferta; reduzir as assimetrias existentes; reforçar o trabalho em rede para a promoção do destino quer interna quer externamente.

Percebemos as várias perspetivas sobre o Ordenamento do Território, mas concluimos que este assenta, no entanto, em algumas características principais. Uma delas é o facto de o ordenamento do território ser visto como uma política pública. A partir daqui, consegue-se perceber melhor a importância do instrumento de gestão territorial que é o Plano Diretor Municipal (PDM) que procura, fundamentalmente, regular o uso e a ocupação do solo, de âmbito concelhio, defendendo e valorizando os recursos naturais e humanos, dentro de uma perspetiva de desenvolvimento integrado e sustentável, sendo da competência dos municípios.

A referência aos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) e outras figuras do planeamento em vigor em Celorico de Basto forneceu uma compilação interessante, em nossa opinião, que poderá ser uma base para outros estudos.

Finalmente, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Celorico de Basto, fundamental para o Concelho, tendo o Presidente da Câmara revelado estar a desenvolver-se, salientando a importância da sua articulação com as Terras de Basto, defendendo uma coesão e uma estratégia para vários

Concelhos vizinhos, sem deixar de sublinhar os aspetos originais intrínsecos a cada um desses Municípios.

## **4. Caracterização do Município de Celorico de Basto**

Neste capítulo tentaremos descrever o contexto geográfico e humano em que se insere CB, pois o turismo da região está indubitavelmente ligado às especificidades do seu espaço-território.

Pretendemos dividir o capítulo entre Espaço Físico e Espaço Humano. No Espaço Físico iremos descrever a sua localização geográfica, o relevo, a hidrologia, o clima, a paisagem, a fauna e flora do Município.

No Espaço Humano queremos conhecer os dados sobre a população de Celorico de Basto no contexto do Distrito de Braga e as Estruturas Demográficas do Município.

### **4.1. Espaço Físico**

O Concelho de Celorico de Basto está integrado na Região do Tâmega e Sousa NUT II (Norte) e sub-região NUT III (Tâmega). Está inserido no Distrito de Braga que alberga 14 concelhos de dimensão e população muito variável.

Faz fronteira, a Norte, com Cabeceiras de Basto; a Leste com Mondim de Basto; a Sul com Amarante; a Sudoeste com Felgueiras e a Oeste com Fafe.

O Concelho de Celorico de Basto apresentava 22 Freguesias: Agilde; Arnoia; Basto (Santa Tecla); Basto (São Clemente); Borba de Montanha; Britelo; Canedo de Basto; Carvalho; Caçarilhe; Codeçoso; Corgo; Fervença; Gagos; Gémeos; Infesta; Molares; Moreira do Castelo; Ourilhe; Rego; Ribas; Vale de Bouro; e Veade, antes da reorganização administrativa. Atualmente apresenta **quinze**: Agilde, Arnoia, Basto – São Clemente, Borba da Montanha, Codessoso, Fervença, Moreira do Castelo, Rego, Ribas, Vale de Bouro, União das freguesias de Britelo, Gémeos e Ourilhe, União das freguesias de Caçarilhe e Infesta, União das freguesias de Canedo e Corgo, União das freguesias de Carvalho e Basto - Santa Tecla e União das freguesias de Veade, Gagos e Molares.

A superfície do concelho é de 181.07 km<sup>2</sup> e o número de habitantes é de 17 677 habitantes (censos 2021).

A fundação do município data do foral de 1520.

Assim, podemos observar o Mapa Nº 1 que representa o Município de Celorico de Basto.

## Mapa Nº 1

**Freguesias Do Concelho De Celorico de Basto ver formatação**



**Fonte:**

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FCelorico de Basto&psig=AOvVaw2Psm5X2rpCbT9xKt5l2y9m&ust=1665572207171000&source=images&cd=vfe&ved=0CAwQjhxqFwoTCMDJ6o-C2PoCFQAAAAAdAAAAABAO](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FCelorico_de_Basto&psig=AOvVaw2Psm5X2rpCbT9xKt5l2y9m&ust=1665572207171000&source=images&cd=vfe&ved=0CAwQjhxqFwoTCMDJ6o-C2PoCFQAAAAAdAAAAABAO)

Celorico de Basto ocupa um lugar de transição entre várias realidades e territórios (Minho/Trás-os-Montes, Ave/Tâmega/Douro e litoral/interior) e, juntamente com os concelhos vizinhos de Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, constitui a antiga e característica área conhecida por Terras de Basto. Esta zona centra-se sobre o Rio Tâmega e apresenta uma grande **identidade cultural**.<sup>55</sup>

Quanto ao **relevo**, o concelho de Celorico de Basto enquadra-se na região de Basto que se encontra encaixada entre as montanhas do Minho e de Trás-os-Montes, através de uma ampla depressão alinhada pelo rio Tâmega. A morfologia do concelho é marcada por elevações com alguma importância, situando-se na parte central do concelho a Serra do Viso, a Serra da Queimadela e a Serra de Infesta, separadas por um vale encaixado formado pela ribeira de Infesta. A norte a Serra do Ladário forma o limite administrativo com o concelho de Cabeceiras de Basto e, na parte sudeste, a elevação mais importante é a Serra do Codeçoso.<sup>56</sup>

Relativamente à **hidrologia**, o concelho de Celorico de Basto tem uma densa rede hidrográfica e insere-se em duas bacias hidrográficas principais: Ave e Tâmega. A bacia do Tâmega constitui uma sub-bacia do Douro e ocupa cerca de 95% da área do concelho. O rio Tâmega é o principal curso de água do concelho, coincidindo com o limite administrativo da parte nascente. Os seus principais afluentes são o rio Freixieiro, o rio Veade e a ribeira de Santa Natália. Há ainda a considerar vários cursos de água de importância local como as

---

<sup>55</sup> LIMA, Dr. José António Peixoto (Coord.), (2014), *Plano Diretor Municipal /Processo de Revisão/ Relatório da Proposta do Plano*. Câmara Municipal de Celorico De Basto

<sup>56</sup> ALMEIDA, Álvaro Duarte de, BELO, Duarte (Coord), (2007), *Portugal Património*, Círculo dos Leitores, Volume II, p 188

ribeiras de Petimão, Chedas, Fiães, Reboriça, Infesta, Tecla, Esporão, Borba e Portelim. Da bacia hidrográfica do Ave, o principal curso de água é o rio Bugio.<sup>57</sup>

Quanto ao **clima**, o Noroeste Português é uma região com afinidades mediterrânicas, mas com forte influência atlântica, o que origina um clima de temperaturas amenas, com pequenas amplitudes térmicas e forte pluviosidade que se deve à frequente passagem de superfícies frontais e à disposição dos principais conjuntos montanhosos, muito próximo do litoral.<sup>58</sup>

A paisagem situa-se na transição do Minho para Trás-os-Montes, apresentando-se, no vale do Tâmega, com ocupação agrícola e, nas fraldas da serra, com relevo agreste e vigoroso na sua vertente xistosa. O verde é dominante, com matas, pinheiros e alguns carvalhos.

As terras de Basto constituíam uma região decisiva estrategicamente na Idade Média, com o seu povoamento (Cabeceiras, Celorico e Mondim) sob a vigilância do castelo de Arnoia. Para além do castelo, em Celorico e arredores existe também um conjunto de solares ou casas brasonadas dos séculos XVII e XVIII, com jardins de buxo esculpado.<sup>59</sup>

Em relação à **Fauna e Flora**, a zona ribeirinha de Celorico de Basto, banhada pelo Rio Freixieiro, constitui um dos espaços com maiores potencialidades paisagísticas, turísticas e recreativas na vila, devido às suas características naturais e à posição de centralidade que assume no aglomerado urbano.

Trata-se de um espaço com ótimas condições para zona de lazer, visto que possui bastante arborização, essencialmente, plátanos e amieiros, tendo um enquadramento paisagístico de excelência e tirando partido dos jogos de água criados pelos açudes existentes e dos edifícios tradicionais situados junto ao rio.

O rio Freixieiro e os respetivos terrenos nas suas margens, espaços naturais onde a água tem um papel fundamental na composição deste local e que resulta da confluência do ribeiro de Boques com o Freixieiro e que tira partido de uma

---

<sup>57</sup> ALMEIDA, Álvaro Duarte de, BELO, Duarte (Coord), (2007), *Portugal Património*, Círculo dos Leitores, Volume II, p 188

<sup>58</sup> ALMEIDA, Álvaro Duarte de, BELO, Duarte (Coord), (2007), *Portugal Património*, Círculo dos Leitores, Volume II, p 188

<sup>59</sup> ALMEIDA, Álvaro Duarte de, BELO, Duarte (Coord), (2007), *Portugal Património*, Círculo dos Leitores, Volume II, p 188

situação única de jogos de água criados pelos muros, açudes e canais existentes, complementando-a com a consolidação de outras linhas de água.

A arborização é constituída, essencialmente, por espécies como o plátano, árvore de grande rusticidade e de crescimento rápido.

A orla marginal é constituída por plantas aquáticas e semiaquáticas que permitem a valorização destas zonas húmidas, promovendo o amortecimento das águas. Estas plantas aquáticas e semiaquáticas são sobretudo: íris, canas, amieiros, salgueiros e choupos.<sup>60</sup>

## **4.2. Espaço Humano**

Em termos de população, é um dos menos populosos do Distrito de Braga, ficando em 10º lugar. De qualquer forma, é mais povoado do que Cabeceiras de Basto, que com ele confina. Em 2011, albergava 20087 habitantes, em 2014, 19619 habitantes, em 2017, torna a diminuir para 19186 habitantes e, no recenseamento de 2021, passa para 17 677 habitantes, acompanhando a evolução típica dos concelhos do interior do País em que alguns jovens vão para as grandes cidades e outros emigram na procura de um nível de vida melhor. Esta diminuição é bastante segura e com poucos sobressaltos, dado que o fenómeno do despovoamento começa nas décadas de 60 e 70 com a grande emigração para a França, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos, ou para outros continentes (Canadá, Estados Unidos) e mesmo Austrália.

Vejamos outros indicadores de Celorico de Basto. Para isso observemos a Tabela 1 que faz a comparação do Concelho de CB com os restantes do distrito.

### **Tabela 1 - Celorico de Basto no contexto do Distrito de Braga**

---

<sup>60</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/fauna-e-flora/>

Concelho	População Residente (total) 2021	Superfície (Km2)	Densidade Populacional (N.º/Km2)		Nados-vivos (2021)	Óbitos (2021)	Saldos Populacionais anuais (saldo total) 2011 2021	
			2011	2021			2011	2021
Amares	18 606	81,95	229,8	227	132	185	- 71	- 24
Barcelos	116 649	378,9	318,1	307,9	756	1017	57	- 610
Braga	193 558	183,4	993,3	1055,4	1508	1386	695	227
Cabeceiras de Basto	15 549	241,82	68,9	64,3	98	178	- 80	- 86
<b>Celorico de Basto</b>	<b>17 677</b>	<b>181,07</b>	<b>110,9</b>	<b>97,6</b>	<b>95</b>	<b>227</b>	<b>- 46</b>	<b>- 81</b>
Esposende	35 217	95,41	360,2	369,1	283	328	82	28
Fafe	48 474	219,08	230,2	221,3	311	469	- 108	- 258
Guimarães	156 656	240,95	655,7	650	1147	1270	- 163	- 615
Póvoa de Lanhoso	21 812	134,65	165,3	162	130	230	51	- 14
Terras de Bouro	6 353	277,46	25,7	22,9	33	88	- 139	- 50
Vieira do Minho	11 965	216,44	59,1	55,3	64	176	- 121	- 82
Vila Nova de Famalicão	133 637	201,59	665,7	662,9	993	1105	305	- 254
Vila Verde	46 470	228,67	209,9	203,2	346	466	21	- 76
Vizela	23 909	24,7	966,1	968	184	169	114	6

**Fonte:** FERNANDES, José Manuel (2022) pela nossa terra - Minho 2022, Braga, Minhografe Lda. PP. 86- 87 INE – instituto Nacional de Estatística. População Residente por Local de Residência (INE, Censos Preliminares 2021)

<https://www.pordata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452>

<https://www.pordata.pt/Municipios/Nados+vivos+de+mães+residentes+em+Portugal+total+e+fora+do+casamento-105>

<https://www.pordata.pt/Municipios/%C3%93bitos+de+residentes+em+Portugal+total+e+por+sexo-111>

<https://www.pordata.pt/Municipios/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%C3%B3rio-376>

<https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-390>

Celorico de Basto tem uma superfície de 181,07 Km<sup>2</sup>, prefigurando-se num modesto 10º lugar, estando à frente, contudo, de Amares, Esposende, Povoia de Lanhoso e Vizela. Ao longo dos tempos e com as reformas, tem sofrido amputações de municípios situados à sua volta, como Mondim e Cabeceiras de Basto, Fafe e Amarante, surgidos mais tarde.

Em termos de densidade populacional, também, ocupa um modesto 10º lugar, mesmo assim à frente de municípios como Cabeceiras de Basto, Terras de Bouro e Vieira do Minho.

Como dissemos, nos tempos atuais de declínio demográfico, verifica-se um saldo fisiológico negativo, entre o número dos que nascem em comparação com o número dos que morrem. Neste caso, não está sozinho, visto que a maioria dos municípios apresentam já saldos negativos em termos de crescimento populacional, com exceção de núcleos maiores que beneficiam muito com esta mobilidade interna devido ao seu poder atrativo, sobretudo, o conjunto do distrito como Braga e Vizela.

Passemos à **Tabela 2**

**Tabela 2 - Estruturas Demográficas do Concelho de CB**

Localidade	População (Hab) 2021	Superfície (Km2)	Densidade Populacional (Hab) 2021
Agilde	1160	9,01	128,75
Arnoia	1511	18,73	80,67
Basto	1402	15,41	90,98
Borba Montanha	1115	10,89	102,39
Codessoso	387	10,7	36,17
Fervença	1059	12,05	87,88
Moreira Castelo	586	6,14	95,44
Rego	1031	17,09	60,33
Ribas	901	8,28	108,82
Vale de Bouro	818	7,89	103,68
UF Britelo, Gémeos e Ourilhe	3431	17,17	199,83
UF Caçarilhe e Infesta	512	11,48	44,6
UF Canedo de Basto e Corgo	1100	13,23	83,14
UF Carvalho e Basto	942	10,03	93,92
UF Veade, Gagos e Molares	1711	12,99	131,72
Total	17 666	181,07	97,56

**Fonte:** FERNANDES, José Manuel (2022) pela nossa terra - Minho 2022, Braga, Minhografe Lda. PP. 86- 87 INE – instituto Nacional de Estatística. População Residente por Local de Residência (INE, Censos Preliminares 2021)

<https://www.pordata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452>

Em termos de superfície, CB ocupa um 10º lugar, sendo bastante homogénea em termos de ocupação do espaço humano e territorial.

Em relação às freguesias, unidade mínima administrativa, constatamos após a reforma, uma supressão de 7 freguesias passando de 22 para 15 freguesias, com sede em Britelo. Esta destaca-se das demais pela população e pela densidade populacional e, ainda, pelos nados vivos, enquanto Arnoia pela superfície e pelos óbitos. O processo de centralização da população na sede do concelho (Britelo) tem sido muito lento, contribuindo para isso as dificuldades de captação de população ativa devido às poucas oportunidades dadas aos jovens. Temos esperança de que o turismo seja uma alavanca para a captação de emprego.

Em **Conclusão**, o Concelho de Celorico de Basto está integrado na Região do Tâmega e Sousa NUT II (Norte) e sub-região NUT III (Tâmega). Pertence ao Distrito de Braga e contém 15 freguesias. A superfície do concelho é de 181.07 km<sup>2</sup> e o número de habitantes é de 17 677.

Em relação ao Espaço Físico, quanto ao relevo, o concelho de Celorico de Basto enquadra-se na região de Basto que se encontra encaixada entre as montanhas do Minho e de Trás-os-Montes, através de uma ampla depressão alinhada pelo rio Tâmega. A morfologia do concelho é marcada por elevações com alguma importância, situando-se, na parte central do concelho, a Serra do Viso, a Serra da Queimadela e a Serra de Infesta, separadas por um vale encaixado formado pela ribeira de Infesta.

CB tem uma densa rede hidrográfica e insere-se em duas bacias hidrográficas principais: Ave e Tâmega. Apresenta temperaturas amenas, com pequenas amplitudes térmicas e forte pluviosidade, sendo o verde dominante, com matas, pinheiros e alguns carvalhos. Possui bastante arborização, essencialmente, plátanos e amieiros.

Em relação ao Espaço Humano é o 10º concelho mais populoso entre os 14 do distrito de Braga, em relação à superfície e densidade populacional também se apresenta em 10º lugar. Apresenta um saldo fisiológico negativo, tal como todos os concelhos do distrito de Braga, excetuando Braga e Vizela.

## 5. Oferta Turística (identitária de Celorico de Basto)

Atualmente, apesar do conceito de turismo ter passado por grandes alterações ao longo dos tempos, a **Organização Mundial do Turismo (OMT)** define-o como *“o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros.”*<sup>61</sup>

Analisaremos, de forma sucinta, o conceito de **Oferta Turística**, apesar deste não ser linear, na medida em que existe dificuldade em isolar algumas atividades dedicadas aos turistas, das que servem igualmente outros mercados e setores, bem como os próprios residentes. Assim, podemos caracterizar a oferta turística como um conjunto de fatores patrimoniais, equipamentos, bens e serviços que favorecem a deslocação de turistas, satisfazendo as suas necessidades de deslocação e de permanência e sejam exigidos por estas necessidades.<sup>62</sup>

A oferta turística é composta pelo **património turístico** (conjunto potencial dos bens materiais/imateriais que estão à disposição do Homem e que podem utilizar-se, mediante um processo de transformação, para satisfazer necessidades turísticas) e **recurso turístico** (todos os bens e serviços que por intermédio do Homem, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da procura).

A imagem turística de uma região ou de um país baseia-se fortemente no seu **património: a oferta** que envolve o clima, paisagem, património histórico e cultural, tradições, folclore, artesanato, entre outros, deve constituir o argumento

---

<sup>61</sup> [https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/288853/mod\\_resource/content/2/1%20-%20Turismo%20e%20patrim%C3%B3nio%20-%20No%C3%A7%C3%B5es%20elementares.pdf](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/288853/mod_resource/content/2/1%20-%20Turismo%20e%20patrim%C3%B3nio%20-%20No%C3%A7%C3%B5es%20elementares.pdf)

<sup>62</sup> <https://knowow.net/terraselocais/turismo/oferta-turistica/>

base para a definição de uma política turística e para a conceção da natureza da oferta derivada a construir (hotéis, restaurantes, instalações de animação), tendo em conta a natureza e a qualidade das infraestruturas existentes ou a criar (saneamento básico, transportes, saúde, comunicações, entre outras), depois de identificar os segmentos de mercado a captar e a qualidade dos serviços a disponibilizar. <sup>63</sup>

Assim, passaremos à especificidade **da oferta turística de Celorico de Basto**, analisando os **elementos identitários dessa oferta** que o concelho tem para oferecer. Iniciaremos com o **Património e Cultura**, com o seu Património Religioso e Civil, Infraestruturas Culturais Públicas, Festas, Romarias e Folclore do concelho.

Iremos descrever o Turismo de Natureza, Desporto e Atividades que são tipos de Turismo muito importantes para Celorico de Basto, inclusive, a própria natureza do território, situado entre os maciços montanhosos do Marão e do Alvão e o vale do rio Tâmega são indicados para a prática destas atividades.

Depois segue-se a Gastronomia de Celorico de Basto onde iremos indicar os principais pratos de Celorico de Basto, assim como iremos apresentar o cenário da Restauração do Concelho.

Iremos também falar do Enoturismo, muito importante para Celorico de Basto, pois é uma região que produz vinho verde e licores de alta qualidade, tal como o Presidente da Câmara, Dr. José Peixoto Lima, indicou na entrevista realizada por nós, considerando que o Enoturismo e o Vinho são elementos cruciais no desenvolvimento da economia e turismo da região.

Apresentaremos, igualmente, os Empreendimentos Turísticos em Celorico de Basto tal como os Dados Estatísticos do Turismo de Celorico de Basto de 2017 a 2021, pretendendo realizar, também, uma Análise SWOT sobre o Turismo da região.

## **5.1. Património e Cultura**

---

<sup>63</sup> <https://knoow.net/terraselocais/turismo/oferta-turistica/>

O **Conceito de Património** tem vindo a alargar-se, inclui os elementos materiais e não materiais. Os imateriais englobam os usos e costumes, as tradições, o folclore, o artesanato. No património cultural entra a chamada cultura erudita, mas também a chamada cultura popular. O Património cultural está, hoje, cada vez mais, na confluência entre a herança material e imaterial, os monumentos e as tradições, os costumes e as mentalidades e a criação cultural contemporânea - o valor acrescentado que as novas gerações acrescentam e incorporam na realidade cultural dinâmica de que somos protagonistas. <sup>64</sup>

Assim, o património cultural integra bens com interesse histórico, arqueológico, social, industrial e técnico. Estes bens para serem considerados **património** devem refletir determinados valores como **memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade e exemplaridade**. Ferreira de Almeida sintetiza este pensamento sobre o conceito de património, realçando a qualidade para a vida física e cultural do Homem e para a existência e afirmação de comunidades desde a local, a nacional e até à internacional. <sup>65</sup>

Jorge Alarcão refere que o património de um concelho ou de uma freguesia não se reduz aos monumentos. Além dos monumentos, temos as obras de arte, o artesanato, a própria terra, a fauna, a flora e a paisagem que são também património que devemos estudar e proteger. <sup>66</sup>

Começando pelo **Património Religioso de Celorico de Basto**, apresentamos o seguinte quadro, com a distribuição do património pelas freguesias do concelho.

**Tabela 3 - Património Religioso de Celorico de Basto**

<b>Freguesias</b>	<b>Padroeiro(a)</b>	<b>Igrejas</b>	<b>Capelas</b>	<b>Cruzeiros</b>
Agilde	Santa Eufémia	Santa Eufémia de Agilde;	Bonfim; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Rosa; S. Pedro do Ó;	Agilde; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Rosa;

<sup>64</sup> MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2009) *Património, Herança e Memória A cultura como criação*, 1<sup>a</sup> Edição, Gradiva, Lisboa, p. 38

<sup>65</sup> ALARCÃO, Jorge de (2013) *Introdução Ao Estudo Da História E Do Património Locais*, 2<sup>a</sup> Edição, Coimbra, pp.15,16

<sup>66</sup> ALARCÃO, Jorge (1982) p.5

Arnoia	São João	Arnoia;	Santa Luzia; Santo Amaro; Santo Tirso; S. Sebastião;	Arnoia; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Piedade;
Borba da Montanha	Santa Maria	St <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> de Borba da Montanha;	Santo Amaro; Santo António; S. Brás; S. José;	Cabanelas
UF Britelo, Gémeos e Ourilhe	Britelo (São Pedro) Gémeos (São Miguel) Ourilhe (São Tiago)	St <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> de Borba da Montanha; São Miguel de Gémeos; S. Tiago de Ourilhe;	Santo Amaro; Santo António; S. Brás; S. José;	Cabanelas; São Miguel de Gémeos;
UF Caçarilhe e Infesta	Caçarilhe (São Miguel) Infesta (Divino Salvador)	São Miguel de Caçarilhe; São Miguel de Gémeos;	Sr. <sup>a</sup> do Viso (Ermidas);	Caçarilhe; São Miguel de Gémeos; Viso;
UF Canedo de Basto e Corgo	Canedo de Basto (Santa Maria) Corgo (São Romão)	St <sup>a</sup> Maria de Canedo Bt <sup>o</sup> (antiga); St <sup>a</sup> Maria de Canedo Bt <sup>o</sup> (nova); São Romão do Corgo;	S. Bartolomeu;	Canedo de Basto; S. Romão;
UF Carvalho e Basto	Carvalho (São Miguel) Basto (Santa Tecla)	Santa Tecla de Basto; São Miguel de Carvalho;	N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Graça; Santa Bárbara; Santo Afonso Maria Ligório;	Carvalho; Centenários;

Basto	São Clemente	São Miguel de Carvalho;	Santa Bárbara; Santo Afonso Maria Ligório;	Carvalho; Centenários;
Codessoso	Santo André	Santo André de Codessoso;		
Fervença	Divino Salvador	Divino Salvador de Fervença;	N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Ajuda; S. Bento;	Devesa; S. Bento; Tapado;
Moreira do Castelo	Santa Maria	St. <sup>a</sup> Maria de Moreira do Castelo;		Moreira do Castelo;
Rego	S. Bartolomeu	S. Bartolomeu do Rego;	N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Saúde; S. Bento (Quintela); S. Pedro (Arbonça);	Lameira;
Ribas	Divino Salvador	Divino Salvador de Ribas;	Santa Bárbara; S. Martinho; S. Sebastião;	Ribas;

Vale de Bouro	São Martinho	S. Martinho de Vale de Bouro;	N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> do Amparo;	Vale de Bouro;
UF Veade, Gagos e Molares	Veade (Santa Maria) Gagos (S. Tiago) Molares (Santo André)	Santa Maria de Veade; Santo André de Molares; S. Tiago de Gagos	S. Caetano; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> da Conceição; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> dos Prazeres; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> do Socorro; Santo António (Cruzeiro) Santo António (Santa Cristina);	Lordelo; Molares; N <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> dos Prazeres; S. Caetano;

Fonte: <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/patrimonio-religioso/>

Este quadro procura dar **uma visão geral do património religioso** do nosso município, sem o intuito de caracterizar cada monumento, devido a não ser propriamente o objetivo deste estudo.

Dentro da mesma linha, segue-se a tabela N<sup>o</sup> 4, referente ao **Património Civil** do concelho.

**Tabela 4 - Património Civil de Celorico de Basto**

<b>Castelo</b>	
<b>Designação</b>	<b>Freguesia</b>
Castelo de Arnoia	Arnoia
<b>Pelourinho</b>	
Pelourinho do Castelo	Arnoia
<b>Estela</b>	
Estela de Vila Boa	Rego
<b>Casas Senhorias</b>	
Casa da Boavista	Veade (UF Veade, Gagos e Molares)
Casa do Outeiro	Veade (UF Veade, Gagos e Molares)
<b>Solar</b>	
Solar do Souto	Basto (S. Clemente)

Fonte: <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/patrimonio-classificado/>

### 5.1.1. Património de Celorico de Basto pertencente à Rota do Românico

Dando continuidade a este estudo, analisaremos o **Património Românico (Rota do Românico)** e aí iremos realizar uma breve análise das características principais de 4 monumentos.

Em terras dos vales do Sousa, Douro e Tâmega, no coração do Norte de Portugal, ergue-se um importante património arquitetónico de origem românica. Traços comuns que guardam lendas e histórias nascidas com a fundação da Nacionalidade e que testemunham o papel relevante que este território outrora desempenhou na história da nobreza e das ordens religiosas em Portugal.

Esse património encontra-se estruturado na Rota do Românico, surgida em 1998, no seio dos concelhos que integram a VALSOUSA - Associação de Municípios do Vale do Sousa (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paredes, Paços de Ferreira e Penafiel), e alargada, em 2010, aos restantes municípios da NUT III – Tâmega e Sousa (Amarante, Baião, **Celorico de Basto**, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende), unindo num projeto supramunicipal um legado histórico e cultural comum.

Esta Rota, alicerçada num valioso conjunto de bens patrimoniais de carácter excecional, procura assumir um papel de excelência no âmbito do turismo cultural e paisagístico, colocando a região como um destino de referência do românico, estilo arquitetónico que chega a Portugal no final do século XI como consequência da europeização da cultura e se prolonga até ao século XIV.

A Rota do Românico reúne, atualmente, 58 monumentos e dois centros de interpretação, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega (Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende).<sup>67</sup>

Destes 58 monumentos da Rota do Românico 4 pertencem a Celorico:

---

<sup>67</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/romnico-de-celorico-de-basto/>

- Castelo de Arnoia
- Igreja de Santa Maria de Veade
- Igreja do Salvador de Ribas
- Igreja do Salvador de Fervença

Assim, iremos analisar com um pouco mais de pormenor, o **Património de Celorico de Basto** pertencente à **Rota do Românico**, iniciando com o castelo de Arnoia.

- **Castelo de Arnoia:** O Castelo de Arnoia (conhecido também como Castelo de Moreira e Castelo dos Mouros), situado entre Arnoia e Moreira, no concelho de Celorico de Basto, está classificado como Monumento Nacional desde 15-3-1946, sendo propriedade do Estado. Foi um importante Castelo, referido já nas inquirições de 1258 e a sua construção enquadra-se no movimento de encastelamento que, entre os séculos X e XII, marcou o território europeu, pensando-se mesmo que a sua fundação é anterior à nacionalidade. O Castelo de Arnoia integra a Rota do Românico, representando o ex-líbris do património do Concelho. É chamado “o guardião da Terra de Basto” e um dos mais conhecidos monumentos de Celorico de Basto. <sup>68</sup>

O castelo ergue-se no alto de uma colina íngreme e assume uma presença particular na paisagem que outrora controlou e defendeu, por ter sido “cabeça de terra”, em tempos medievais, abrangendo o território do trecho médio do rio Tâmega. Na sua estrutura, destacam-se quatro elementos defensivos: a torre de menagem (cujo último piso e conjunto de ameias foram reconstituídos no século XX), o torreão quadrangular, uma única porta e a cisterna.

Refere-se, contudo, que, segundo Álvaro de Almeida e Duarte Belo, o castelo de Arnoia não nasceu para proteger qualquer povoação, ao contrário de outro tipo de fortalezas. A sua construção anterior à nacionalidade parece sugerir funções de puro domínio militar durante a reconquista.

Foram identificados testemunhos arqueológicos relativos à ocupação da fortaleza entre os séculos XIV e XVI, tendo-se o abandono dado definitivamente

---

<sup>68</sup> <https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/local/ drcnorte/castelo-de-arnoia/>

a partir de 1717, quando as elites deixaram o pequeno lugar da vila de Basto, mudando a sede do concelho para a freguesia de Britelo, onde hoje se localiza Celorico de Basto.

O pelourinho, a casa das audiências e a botica lembram a movimentada rua ao longo da qual se desenvolveu a povoação.<sup>69</sup> Pode-se igualmente fazer uma pausa no Miradouro do Castelo, com uma visão privilegiada e panorâmica sobre toda a zona envolvente.

Este monumento ganhou uma carga histórica e um simbolismo muito próprio, projetando-o em toda a região como um admirável marco intemporal.<sup>70</sup> “A lenda do castelo mouro, ainda avassala o espírito da gente do lugar.”<sup>71</sup>

- **Igreja de Santa Maria de Veade:** foi edificada no século XIII, sucedendo a uma pequena ermida, mas a atual Igreja de Veade é, no entanto, uma estrutura profundamente alterada no século XVIII.

Do românico subsistem os portais laterais, apesar de revolvidos durante as intervenções barrocas, que reorientaram a Igreja (primitivamente a fachada principal encontrava-se voltada a oeste, seguindo a chamada orientação canónica) e lhe acrescentaram uma cabeceira a oeste.

Os portais norte e sul estão muito ornamentados com pérolas e motivos vegetalistas e com capitéis onde se representa o tema comum às bacias do Tâmega e Douro, de influência bracarense: a cena de Daniel na cova dos leões.

Embora o portal principal mostre as profundas modificações que a Igreja sofreu pela mão do comendador Álvaro Pinto, das nobres famílias de Lamego, é no interior que percebemos o gosto barroco com o uso da talha dourada, a policromia do granito, até ao rodapé de azulejos da capela-mor. É aqui que a expressão “horror ao vazio”, com que alguns caracterizam este estilo, ganha expressão, na medida em que a exuberância decorativa é notória.<sup>72</sup>

---

<sup>69</sup> <https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/castelo-de-arnoia/>

<sup>70</sup> ALMEIDA, BELO, p 198

<sup>71</sup> CARVALHO, António Alves de (1992) *Concelho de Celorico de Basto (monografia)* Tipografia -Litografia Viana & Dias Lda., Vila de Prado, p. 19

<sup>72</sup> [https://www.rotadoromanico.com/media/documents/Igreja\\_Veade.pdf](https://www.rotadoromanico.com/media/documents/Igreja_Veade.pdf)

- **Igreja do Salvador de Ribas:** Segundo a tradição, o Mosteiro deve a sua fundação ao arcebispo de Braga, D. João Peculiar, cerca de 1160, sendo a comunidade entregue à Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, sob a orientação do abade D. Mendo.

Relativamente ao seu estilo arquitetónico, conserva vestígios românicos e góticos, barrocos e neoclássicos, no entanto, salienta-se a homogeneidade da Igreja de Ribas, que deve ter sido construída de uma só vez.<sup>73</sup>

A decoração mostra grande coerência na sua preferência pelo motivo de pérolas, que surge tanto no interior como no exterior da Igreja, mas é no interior, à semelhança da maioria das igrejas românicas, que prevalece outro espírito, marcado pela contrarreforma e pela renovação litúrgica após o Concílio de Trento (1545-1563). Assim, no interior encontramos a exuberância própria do estilo barroco com elementos como a talha dourada nos altares e na sanefa que reveste o arco triunfal românico, como também no rico e variado conjunto de esculturas que a povoa, destacando o Santíssimo Salvador, a Virgem do Vale e a Virgem do Rosário.

Este monumento, de enorme valor arquitetónico, integra a Rota do Românico que tem como objetivo principal a valorização do Tâmega e Sousa, através do vasto património existente.

- **Igreja do Salvador de Fervença:** Os testemunhos existentes datam do segundo quartel do século XIII, sendo possível, no exterior, observar ainda os contrafortes que sustentam a abóbada de berço, já quebrada.

A Igreja é de raiz românica, de cujo período e estilo subsiste apenas a capela-mor abobadada. Esta apresenta uma decoração com uma qualidade fora do comum para a região. Efetivamente, pode ser estabelecida uma comparação entre a ornamentação dos capitéis do arco triunfal, compostos por motivos vegetalistas e fitomórficos, com os da Igreja do Mosteiro de Ferreira (Paços de Ferreira).

---

<sup>73</sup> ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1978), *Arquitetura românica de Entre Douro e Minho*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Na capela cruzam-se várias influências, umas provenientes dos edifícios construídos na margem esquerda do rio Minho, com influência do estaleiro da Sé de Tui; outras oriundas do românico do eixo Braga-Rates, que teve maior impacto nas bacias do Tâmega e do Douro. <sup>74</sup>

### **5.1.2. Infraestruturas Culturais Públicas**

No domínio do Património, iremos prosseguir com a abordagem das Infraestruturas **culturais públicas**, de enorme interesse para a região, começando pelo **Centro Cultural Marcelo Rebelo de Sousa**.

O Centro Cultural Marcelo Rebelo de Sousa é um equipamento cultural de referência no concelho e na região. Composto por diversas valências, distribuídas por um conjunto de edifícios, recuperados ou construídos de raiz que, no seu conjunto, prestam serviços que acrescentam valor e interesse à população, aos visitantes e valorizam a cultura em várias vertentes. Os edifícios que compõem este núcleo cultural juntam a arquitetura tradicional, com minuciosas obras de restauro e a arquitetura vanguardista dos edifícios construídos de raiz, harmoniosamente conjugadas com uma área de jardim onde predominam as camélias, símbolo maior do concelho. <sup>75</sup>

A **Biblioteca Municipal de Celorico de Basto, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa** é uma aposta da autarquia para fomentar a cultura no concelho. Inaugurada em 2001, conta também, desde 2007, com o Centro Documental e Bibliográfico e com uma extensão na Vila de Gandarela de Basto, o Fórum Gandarela.

Trata-se de uma antiga quinta senhorial (onde está hoje instalada a biblioteca) cujo núcleo construído data do século XIX. É constituído por residência, capela, casa do caseiro e dependências agrícolas. Sofreu obras de readaptação para, na antiga residência, acolher a Biblioteca Municipal. O amplo terreno da quinta acolheu equipamentos coletivos e de lazer.

---

<sup>74</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/romnico-de-celorico-de-basto/>

<sup>75</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-cultural-marcelo-rebelo-de-sousa/>

Foi também criado um núcleo museológico composto por 3 salas dedicadas, respetivamente à arqueologia, com artefactos encontrados no concelho, à imprensa, constituído por um conjunto de máquinas de uma antiga tipografia e exemplares de jornais publicados no concelho e a exposições temporárias. Posteriormente foi construído o **Centro Documental e Bibliográfico** que recebeu o espólio doado pelo Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

São diversas as atividades de animação e sensibilização realizadas pela Biblioteca com vista ao cumprimento dos seus objetivos: Hora do Conto para os mais pequenos, circulação pelas escolas do concelho de malas com fundos bibliográficos adequados a cada faixa etária, cinema infantil, mostras bibliográficas, bibliopaper, feira do livro, entre outras.

No total, a Biblioteca possui mais de 160.000 documentos em diversos suportes e coloca à disposição dos seus utilizadores diversos serviços: leitura presencial, empréstimo, serviço de referência e apoio à pesquisa, espaço Internet, animação e promoção da leitura, consulta do arquivo municipal de Celorico de Basto, informação à comunidade, atividades de animação. <sup>76</sup>

O **Auditório Municipal** é a obra mais recente do conjunto de edifícios que constituem o Centro Cultural Marcelo Rebelo de Sousa.

É uma obra de elevado valor arquitetónico e funcional, possui 156 lugares sentados e está preparada para receber um vasto conjunto de atividades, nomeadamente, eventos culturais, conferências, teatro, cinema, concertos, exposições e outras. <sup>77</sup>

O **Centro Documental** deu continuidade à obra iniciada com a biblioteca. Neste edifício construído de raiz estão milhares de peças de arte e objetos pessoais do Presidente da República e do seu Pai, Baltazar Rebelo de Sousa, figura proeminente da história do país, com o desempenho de diversos cargos relevantes, do qual se destaca o cargo de Governador de Moçambique. <sup>78</sup>

---

<sup>76</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/biblioteca-municipal-marcelo-rebelo-de-sousa/>

<sup>77</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/auditorio-municipal/>

<sup>78</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-documental/>

Passemos ao **Centro Interpretativo do Castelo de Arnoia**, a infraestrutura surge da regeneração de uma escola primária e apoia as ações de investigação que ocorrem no âmbito patrimonial, desenvolvendo atividades didático- culturais. Funciona, igualmente, como Centro de Informação da Rota do Românico.<sup>79</sup>

Tem procurando cooperações no sentido de fomentar exposições temporárias (temáticas relevantes, nomeadamente, as de caráter histórico/religioso/artístico). Destaca-se uma maquete histórica animada que retrata os momentos finais da construção da torre de menagem do castelo, entre o século XIII e XIV.

A **Casa da Terra**: neste edifício, funcionaram antigamente, os serviços da Câmara Municipal e os Paços do Concelho. A sua centralidade e os traços da arquitetura brasileira acrescentam valor e interesse a este edifício de três pisos, que desde as obras de reabilitação está alocado à cultura, acolhendo exposições, oficinas artísticas, conferências e outros eventos que contribuem para uma vida cultural ativa no concelho de Celorico de Basto.<sup>80</sup>

**Os Novos Paços do Concelho de Celorico de Basto (Britelo)**: O edifício da Câmara Municipal de Celorico de Basto situa-se na Praça Cardeal Dom António Ribeiro e resulta da transformação da casa da Quinta do Prado para os novos Paços do Concelho e do acrescento dum novo edifício onde estão as instalações dos serviços e departamentos da autarquia. Foram concentradas no mesmo local devido a uma prejudicial dispersão dos serviços. A relação com o terreno e a dimensão da casa tornou-se um dos aspetos críticos do projeto, da autoria dos arquitetos Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro, de 1997 a 2003.

É evidente que surgiram alguns problemas que por razões de limitação de espaço não serão aqui desenvolvidos, mas dois deles, por exemplo, seria que o edifício não devia esconder a casa e assinalar o espaço mais privado da casa e o espaço mais público de edifício institucional. Está inserindo numa nova área urbana que ganha uma nova centralidade. Tem percursos e espaços hierárquicos com capacidade de retomar e refazer a ligação e a continuidade com a estrutura urbana existente.

---

<sup>79</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-interpretativo-do-castelo-de-arnoia/>

<sup>80</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/casa-da-terra/>

**Auditório do Prado:** Este auditório, integrado na Quinta do Prado, tem vindo a beneficiar de várias obras de adaptação, tornando-o um equipamento de apoio à cultura. Desde abril de 2022 que este auditório, com 86 lugares sentados e espaço para formação e exposições, se transformou na Casa do Teatro, dinamizada pelo **GTC - Grupo de Teatro Celoricense**, contribuindo assim para o desenvolvimento da cultura, em particular do Teatro, neste concelho.

### 5.1.3. Festas e Romarias

Passemos a outro domínio da cultura, às **Festas e Romarias**, destacando, para além do **quadro nº 5**, à frente referido, as seguintes:

- **Março: Festa Internacional das Camélias:** A Festa Internacional das Camélias é um evento cultural, realizado na vila de Celorico de Basto. Organizado habitualmente em março é considerado um Ex libris do concelho. É um dos pontos altos da cultura Celoricense que envolve toda a comunidade nas diferentes ações promovidas.

“Somos a Capital das Camélias, um título que nos confere maior responsabilidade quando falamos deste património natural e, por isso, trabalhamos por forma a valorizar e incrementar o gosto pela planta” disse Joaquim Mota e Silva, anterior Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto.<sup>81</sup> Ressalvou, também, que a Festa Internacional das Camélias é a atividade que mais valoriza este património natural, “um certame cada vez mais participado com a organização de inúmeros concursos e atividades que permitem uma participação individual e coletiva numa festa feita por todos e para todos.”

A Festa Internacional das Camélias é um dos eventos mais procurados por visitantes e turistas e envolve a população nas mais variadas atividades promovidas. As ruas engalanam-se com decoração suspensa, com as montras, as varandas e outros coloridos de camélias, os murais dão uma beleza diferente à quinta do prado, local onde acontecem grande parte das ações desenvolvidas, com a exposição-concurso de camélias no epicentro.<sup>82</sup>

---

<sup>81</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/pt/notici/geral/celorico-de-basto-prepara-se-para-receber-a-xvi-festa-internacional-das-camelias>

<sup>82</sup> <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/celorico-de-basto-vive-a-romaria-a-12988285>

- **2º Domingo de Setembro: Romaria a Nossa Senhora do Viso**

A romaria da Paróquia de Celorico de Basto decorre nos dias 7 e 8 de setembro, ao Santuário da Nossa Senhora do Viso, situado no monte do Viso. <sup>83</sup>

Milhares de pessoas participam nas cerimónias religiosas na Ermida e nos espaços de culto construídos para o efeito.

“Esta romaria é a mostra da fé e devoção que as gentes deste concelho, região e país, nutrem por nossa Senhora do Viso. Um Santuário que acolhe milhares de peregrinos que ao longo do ano se deslocam a este santuário para realizar as suas promessas, orações e clamores” disse o Arcipreste de Celorico de Basto, Padre Albano Costa. <sup>84</sup>

A romaria da Nossa Senhora do Viso é reconhecida por milhares de peregrinos que se deslocam durante a noite até à ermida e pelos piqueniques feitos no final das cerimónias religiosas nos espaços de merendas e montes anexos ao santuário. Das festividades consta também um cartaz cultural, com bandas, ranchos e fanfarras a atuar no dia 7 e 8 de setembro. <sup>85</sup>

- **25 de julho: Feriado Municipal de Celorico de Basto, dia de S. Tiago Maior.**

Entre 22 e 25 de julho decorre a celebração da identidade, cultura e tradição nas festas em honra de S. Tiago. Anualmente, o Município de Celorico de Basto apresenta o programa das festas do concelho, sendo comum anunciar um vasto e diversificado conjunto de atividades desportivas, lúdicas e culturais, promovidas pelo próprio município e em parceria com diversas coletividades locais. Podemos enunciar alguns eventos como: o tradicional “**Despique de bombos**” e o concerto da **Cooperartes**; a realização do **Giro de Basto**, um passeio de cicloturismo, que promove a prática desportiva aliada à descoberta do concelho; a tradicional sessão de fogo-de-artifício. No Domingo, a Praça Albino Alves Pereira recebe a partida da **corrida de S. Tiago**. Durante a tarde, a Banda de Música de Santa Tecla faz a sua atuação antes do momento alto das festas, **O cortejo etnográfico**, um espetáculo que envolve todas as freguesias

---

<sup>83</sup> <https://diariodominho.sapo.pt/2019/08/29/celorico-de-basto-peregrina-a-senhora-do-viso/>

<sup>84</sup> <https://ominho.pt/sete-nossas-senhoras-vaao-encontrar-se-em-cabeceiras-de-basto/>

<sup>85</sup> <https://ominho.pt/celorico-de-basto-anuncia-22-quilometros-de-trilhos-no-alto-das-montanhas/>

deste concelho, onde são retratados os seus usos, costumes e tradições. Segue-se a tradicional merenda de S. Tiago, envolvendo todos os participantes no cortejo e o Festival de Folclore que junta todos os grupos do concelho. As festas encerram no dia 25, dia de feriado municipal, com a realização de uma eucaristia em honra de S. Tiago e no final da tarde decorrem as **marchas populares do programa “Celorico a Mexer.”**<sup>86</sup>

**Tabela 5 - Festas e Romarias**

Calendário	Festas, Romarias, Feiras e Peregrinações	Freguesia
2 de fevereiro	Nossa Senhora das Candeias (Celebração religiosa)	Todo o concelho
3º fim de semana de março	Festa Internacional das Camélias	Todo o concelho
Domingo de Pascoela	Senhora da Goma	UF Veade, Gagos e Molares (Gagos)
19 de abril	Feira Anual de Fermil de Basto	UF Veade, Gagos e Molares (Fermil de Basto)
Último domingo de maio (29 de maio em 2022)	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Todo o concelho
40 dias após a Páscoa (28 e 29 de maio)	Senhora da Rosa	Todo o concelho
1º domingo de junho (5 de junho em 2022)	Peregrinação ao Viso	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe
2º fim de semana de junho (11 e 12 de junho em 2022)	Marchas em Molares	UF Veade, Gagos e Molares
13 de junho	Santo António	Carvalho e Basto (Santa Tecla)
24 de junho	S. João	Arnoia
29 de junho	S. Pedro	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe
4 de julho	S. Bernardo, S. Romão do Corgo	UF Canedo de Basto e Corgo
24 de julho	Clamor da Roda	Vale de Bouro
25 de julho	Festas do Concelho, S. Tiago – Feriado Municipal	Todo o concelho
1º fim de semana de agosto (6 e 7 de agosto em 2022)	S. Caetano	São Pedro do Jarmelo
1º fim de semana de agosto (6 e 7 de agosto 2022)	Senhora de Fátima	Canedo de Basto

<sup>86</sup> <https://correiodominho.pt/noticias/celorico-de-basto-s-tiago-celebrado-oficialmente-a-25-de-julho-tera-5-dias-de-festa/103539>

2º domingo de agosto (13 e 14 de agosto 2022)	Senhora da Oliveira	Gandarela de Basto
2º fim de semana de agosto (13 e 14 de agosto 2022)	Santa Bárbara	Ribas
15 de agosto	Nossa Senhora de Cima	Borba da Montanha
3º fim de semana de agosto (20 e 21 de agosto 2022)	Nossa Senhora do Calvelo	Fervença
21 de agosto	Nossa Senhora da Saúde	Lameira
24 de agosto	S. Bartolomeu do Rego	Rego
2º domingo de setembro (11 de setembro 2022)	Romaria à Nossa Senhora do Viso	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe
16 de setembro	Santa Eufémia	Agilde
3º fim de semana de setembro (17 e 18 de setembro 2022)	S. Miguel de Caçarilhe	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe
4º fim de semana de setembro (24 e 25 de setembro 2022)	S. Miguel de Gémeos	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe (Gémeos)
25, 26 e 27 de novembro	Feira Anual de Santa Catarina	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe

Fonte: <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/cultura-e-tradicoes/feiras-festas-e-romarias/>

#### 5.1.4. Folclore

Ainda no âmbito do Património cultural, é de referenciar o **Folclore**.

Assim, destacamos os **Ranchos Folclóricos de Celorico de Basto**:

- **Rancho Folclórico Recreativo e Cultural de Santa Maria de Canedo de Basto** (fundado a 28 de maio de 1995. Tem como objetivo divulgar e preservar as tradições, hábitos e costumes da região de Basto).

- **Rancho Folclórico dos Amigos do Castelo de Celorico de Basto** (é uma coletividade de natureza etnográfica, que divulga os usos, costumes, danças e cantares dos seus antepassados).<sup>87</sup>

- **Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de S. Bartolomeu do Rego** (um festival, único no concelho, pelo cariz infantil e juvenil, junto à igreja paroquial do Rego,

<sup>87</sup> <https://www.musorbis.com/celorico-de-basto-e-o-seu-folclore/>

não existindo uma data fixa para este festival que acontece no mês de agosto e que procura manter vivas as tradições do folclore).

Registamos ainda: **Centro Cultural e Folclórico da Gandarela; Grupo de Danças e Cantares do Divino Salvador de Ribas; e Rancho Folclórico do Centro Cultural e Desportivo dos Amigos do Castelo.**

## **5.2. Turismo de Natureza, Desporto e Atividades**

O Turismo do Porto e Norte de Portugal é um dos primeiros, não só da Península Ibérica como da Europa, em Turismo da Natureza, turismo Desportivo, Gastronomia e Vinhos, Saúde e Bem-Estar e Turismo Fluvial, o que se deve às preocupações com a sustentabilidade nos territórios de baixa densidade populacional, mas que permitem a tranquilidade e a segurança necessárias para a confiança do Turista nacional e estrangeiro. Nas estratégias turísticas, o ambiente adquiriu um valor indispensável. Associando os produtos turísticos ao Território, o espaço turístico torna-se em espaço de preservação ambiental e os recursos existentes tornam-se património. O Turismo de Natureza, Desportivo/Aventura, Cultural e Paisagístico, de Saúde/Bem-estar e de Lazer, baseiam-se na sua relação com a natureza, dão expressão a objetivos de divertimento, mas, simultaneamente, preservam o ambiente, fornecendo alternativa ao turismo massificado, anterior à pandemia, ou seja, um turismo de qualidade.<sup>88</sup>

**Celorico de Basto integra-se neste contexto acima explicitado, mas vamos concretizar a sua oferta turística a este nível.**

A própria natureza do território de CB situado entre os maciços montanhosos do Marão e do Alvão e o vale do rio Tâmega, constitui um dos seus maiores atributos, podendo-se desfrutar da paisagem através dos diversos miradouros. A densa rede hidrográfica do concelho oferece lugares ideais para lazer. Desses lugares, referimos os seguintes: Castro do Ladário; Serra do Viso; Parque de

---

<sup>88</sup> <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13835>

Lazer de Canedo; Parque de Lazer de Fermil; Parque de Lazer de Ourilhe; Parque de Lazer de Rego; Ponte de Matamá.<sup>89</sup>

- A **Ecopista da Linha do Tâmega**, construída no espaço canal da linha ferroviária, cujo serviço comercial foi desativado no dia 1 de janeiro de 1990, destina-se à circulação pedonal ou de bicicleta. Trata-se de um percurso suave e acessível para todos, com um declive muito pouco acentuado. No início, uma reta enorme permite a entrada num espaço onde reina a solidão da floresta, até chegar à aldeia de Lourido. Entramos, de seguida, numa zona de xisto, em que o percurso se desenvolve ao longo de uma trincheira funda intercalada por trechos de amplos horizontes sobre o vale do Tâmega, que deixam a descoberto o grandioso pendor da montanha.<sup>90</sup>

A Estação de Celorico de Basto é o espaço central desta Ecopista, localizada em pleno centro urbano da sede do concelho. A partir da estação central de Celorico de Basto, quer escolha seguir para norte, até à Estação do Arco de Baúlhe (17,2 km), na qual está instalado um núcleo museológico (em Cabeceiras de Basto), quer escolha ir para sul, até Amarante (21,9 km), terá sempre a companhia da extraordinária vista sobre o vale do Tâmega.<sup>91</sup>

- **Basto on Tour**, cuja principal missão é proporcionar experiências sensoriais, culturais, e gastronómicas com a organização de programas personalizados. As principais atividades no “Basto on Tour” são:

- **Caminhadas e outras atividades pedestres.**

- **Atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico** (com participação em atividades agrícolas, pastoris, artesanais, eno-gastronómicas e similares como, por exemplo: vindima, pisar uva, apanha da azeitona, descortiçar do sobreiro, plantação de árvores, ateliers de olaria, pintura, cestaria, confeção de pratos tradicionais, feitura de um vinho).

- **Jogos populares e tradicionais.**

---

<sup>89</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/o-que-fazer/inspirar/>

<sup>90</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/desporto-e-lazer/ecopista/>

<sup>91</sup> [https://www.tripadvisor.pt/Attraction\\_Review-g1190971-d7791684-Reviews-Ecopista\\_Linha\\_do\\_Tamega-Celorico\\_de\\_Basto\\_Braga\\_District\\_Northern\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g1190971-d7791684-Reviews-Ecopista_Linha_do_Tamega-Celorico_de_Basto_Braga_District_Northern_Portugal.html)

- **Rotas temáticas** e outros percursos de descoberta do património (por exemplo, **Rota do Megalitismo, do Romano, do Românico, do Fresco, Gastronómicas, de Vinhos, de Queijos, de Sabores, de Arqueologia Industrial**).

- **Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial.**<sup>92</sup>

- **Rafting no Rio Tâmega:** O Rafting é um desporto de equipa onde todos têm como objetivo orientar um barco em águas tumultuosas. É praticado num barco pneumático e guiado por um guia experiente, tendo como pano de fundo as margens do rio Tâmega. Esta modalidade permite conhecer locais que seriam completamente inacessíveis. As aves, a vegetação e o som imponente das águas, fazem desta atividade o “ex-libris” para quem gosta de uma conjugação entre adrenalina e natureza.<sup>93</sup>

- **Outras Atividades:** o Percurso pedestre à volta do castelo de Arnoia; Parque urbano do Freixieiro; e Parque de Fiães, em Codessoso.

Nesta paisagem, caracterizada pelas atividades agrícolas, podemos observar moinhos de água e espigueiros, estando alguns ainda em uso. Destacamos, assim, o **Circuito dos Moinhos de Argontim** e os **Moinhos do Freixieiro**.

Podemos descobrir a autenticidade do seu património religioso e civil, para além das tradições presentes no seu folclore, trajes, artesanato, festas e romarias.<sup>94</sup>

Referimos, ainda: **Aldeia de Pereira; Aldeia do Castelo e Antiga “Villa de Basto.”**<sup>93</sup>

Integrado neste ponto ligado ao lazer, desporto e atividades, vamos referenciar as **Piscinas Municipais**.

- **Piscinas Municipais de Celorico de Basto**

Freguesia: UF Britelo, Gémeos e Ourilhe

---

<sup>92</sup> <https://turismo.ninja/portugal/pt/basto-on-tour-lda-agencia-de-viagens-em-gemeos-cbt-contacto-e-morada/>

<sup>93</sup> <https://www.portooutside.com/tour/10>

<sup>94</sup> <https://www.mybesthotel.eu/o-que-visitar/turismo-celorico-de-basto>

## - Piscina de Ar Livre de Fiães de Cima- Codeçoso

Freguesia: Codeçoso

## - Piscina de Ar Livre dos Bosques

Freguesia: Veade, Gagos e Molares

Seguem-se os **Polidesportivos**: um Polidesportivo é um recinto que pode ser utilizado para a prática de diversas modalidades desportivas.<sup>95</sup>

### Tabela 6- Polidesportivos em Celorico de Basto

Polidesportivos	Freguesia
Agilde	Agilde
Caçarilhe	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe
Canedo	UF Canedo de Basto e Corgo
Gandarela de Basto	São Clemente
Moreira Do Castelo	Moreira do Castelo
Mota Celorico de Basto	Fervença
Zona Ribeirinha Freixeiro	UF Britelo, Gémeos e Ourilhe

Fonte: <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/desporto-e-juventude/desporto/equipamentos-desportivos/>

## 5.3. Gastronomia e Enoturismo

### 5.3.1. Gastronomia de Celorico de Basto

Celorico de Basto é um concelho de grande tradição gastronómica, baseada, sobretudo, em produtos caseiros. Os seus **pratos típicos** são: **couves com feijão, acompanhadas com toucinho; arroz de cabidela de frango "pica no chão" acompanhado com um verde tinto; cabrito assado com arroz de forno; vitela assada; cozido à portuguesa; feijoada com chispe; e carne dailhada assada na brasa com batatas a "murro."**

Nos **fumeiros** destaca-se o **presunto** e o **salpicão**, que se servem a qualquer hora, com um copo de vinho branco ou tinto, no intervalo das refeições ou no início das mesmas.

<sup>95</sup> <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/polidesportivo>

Quanto aos **Doces Típicos**, refere-se o **pão-de-ló, cavacas, rosquilhos, galhofas, pudim caseiro e compotas**, muitas e variadas. Segue-se um quadro referente às principais unidades gastronómicas em Celorico de Basto.

**Tabela 7 - Unidades gastronómicas em Celorico de Basto**

<b>Restaurantes</b>			
<b>Nº</b>	<b>Nome do Local</b>	<b>Freguesias</b>	<b>Website/Redes Sociais</b>
1	Adelina	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/restaurante-adelina/">http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/restaurante-adelina/</a>
2	Aldeia Nova	Ribas	<a href="https://restaurantealdeianova.negocio.site/">https://restaurantealdeianova.negocio.site/</a> <a href="https://www.facebook.com/RestauranteResidencial-Aldeia-Nova-492328160903853/">https://www.facebook.com/RestauranteResidencial-Aldeia-Nova-492328160903853/</a>
3	Alzira	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/Restaurante-da-Alzira-2169103499968460/">https://www.facebook.com/Restaurante-da-Alzira-2169103499968460/</a>
4	Bilhó	Arnoia	<a href="https://www.facebook.com/pages/Restaurante-O-Bilh%C3%B3/821490214598410">https://www.facebook.com/pages/Restaurante-O-Bilh%C3%B3/821490214598410</a>
5	Bons Costumes	Carvalho e Basto	<a href="https://www.facebook.com/bons.costumes">https://www.facebook.com/bons.costumes</a>
6	Cantinho	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/restaurantecantinhocbt">https://www.facebook.com/restaurantecantinhocbt</a>
7	Chalé	Arnoia	<a href="https://www.facebook.com/O-Chal%C3%A9-141344093301565/">https://www.facebook.com/O-Chal%C3%A9-141344093301565/</a>
8	Forca	Arnoia	<a href="https://www.facebook.com/Restaurante-A-Forca-142954903070642/">https://www.facebook.com/Restaurante-A-Forca-142954903070642/</a>
9	Grilo	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/restauranteogrilo/">https://www.facebook.com/restauranteogrilo/</a>
10	Nova Vila	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/Restaurante-Nova-Vila-254580201395440/">https://www.facebook.com/Restaurante-Nova-Vila-254580201395440/</a>
11	Quinta da Fontinha	Borba de Montanha	<a href="https://www.facebook.com/QuintadaFontinha/">https://www.facebook.com/QuintadaFontinha/</a>
12	Quinta do Forno	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/restaurantequintadoforno/">https://www.facebook.com/restaurantequintadoforno/</a>
13	Sabores Da Quinta	Veade, Gagos e Molaes	<a href="https://www.facebook.com/saboresdaquintamolaes/">https://www.facebook.com/saboresdaquintamolaes/</a>
14	Varanda das Camélias	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://restaurantevarandadascamelias.eatbu.com/?lang=pt">https://restaurantevarandadascamelias.eatbu.com/?lang=pt</a> <a href="https://www.facebook.com/Varanda-das-Cam%C3%A9lias-202315713651404/?ref=br_rs">https://www.facebook.com/Varanda-das-Cam%C3%A9lias-202315713651404/?ref=br_rs</a>
<b>Bares</b>			

15	Café Cubango	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/cubango.cbt/">https://www.facebook.com/cubango.cbt/</a>
16	Cinzas Bar	Moreira do Castelo	<a href="https://www.facebook.com/cinzas/?rf=566383666730804">https://www.facebook.com/cinzas/?rf=566383666730804</a>
17	Lúdico	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/barludico.cbt/">https://www.facebook.com/barludico.cbt/</a> <a href="http://www.begin.pt/barludico">http://www.begin.pt/barludico</a>
18	Mandrião	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/mandriao.cbt">https://www.facebook.com/mandriao.cbt</a> <a href="https://www.instagram.com/mandriao.cbt/">https://www.instagram.com/mandriao.cbt/</a>
<b>Tabernas</b>			
19	Jacó	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/tascadojaco/">https://www.facebook.com/tascadojaco/</a>
20	Largo dos Cães	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/tabernadolargodoscaes">https://www.facebook.com/tabernadolargodoscaes</a>
21	Mesinhas	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/luisnelacunha/">https://www.facebook.com/luisnelacunha/</a>
22	Teixeira	Canedo de Basto e Corgo	<a href="https://www.facebook.com/tabernateixeira/">https://www.facebook.com/tabernateixeira/</a>
<b>Adegas Regionais</b>			
23	Cunha	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/O-Cunha-Adega-regional-968322453208947/">https://www.facebook.com/O-Cunha-Adega-regional-968322453208947/</a>
24	Quinta da Travessa	Canedo de Basto e Corgo	<a href="https://www.facebook.com/QuintaDaTravessa/">https://www.facebook.com/QuintaDaTravessa/</a>
<b>Churrasqueira</b>			
25	Costa Verde	Ribas	<a href="http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/restaurante-costa-verde/">http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/restaurante-costa-verde/</a>
<b>Pizzaria</b>			
26	Invictus	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/invictuscelorico/">https://www.facebook.com/invictuscelorico/</a>

**Fontes:**

<https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/comer-e-beber/restaurantes/>

<https://www.tripadvisor.pt/Restaurants-g1190971-Celorico-de-Basto-Braga-District-Northern-Portugal.html>

<https://www.allaboutportugal.pt/pt/onde-comer/celorico-de-basto>

<https://www.igogo.pt/restaurantes-celorico-de-basto/>

Desde o início da pandemia houve vários serviços que fecharam, incluindo Restaurantes que foi um dos serviços que mais sofreu com o chamado COVID - 19. Assim, vários restaurantes encerraram as suas portas e deram o seu testemunho em relação à situação difícil por que passaram para manter os seus negócios, o que, muitas vezes, infelizmente não foi possível.

Foi o caso deste restaurante, o *Restaurante Santiago*, que descreveu o que aconteceu durante os anos da pandemia:

## “Restaurante Santiago (5 de abril)

Há já alguns dias que tentávamos encontrar as palavras mais adequadas para fazer a despedida. Depois de dois duríssimos anos de Pandemia e agora a escalada de preços devido à Guerra, vimo-nos obrigados a tomar uma decisão dolorosa, mas, do nosso ponto de vista, muito racional. A todos vocês que de uma forma ou de outra fizeram parte desta curta história, um muito Obrigado. Algumas das obras anteriormente expostas nas nossas paredes, estão agora disponíveis para venda, interessados podem entrar em contacto connosco por MP para esta página.

Às vezes é preciso dar 1 passo atrás para poder dar 2 para a frente...

Muito Obrigado

Até Breve.....”<sup>96</sup>

Outros Restaurantes, tiveram de se deslocar para cidades como o Porto, como foi o caso do Restaurante *Vista Singular*.

“Olá a todos

Vimos por este meio informar que o Vista Singular já não se irá encontrar com a mesma gerência. Informamos também que irá abrir mais próximo da nossa zona de conforto (Porto).

Assim que tivermos as condições necessárias e o nosso espaço iremos informar. “<sup>97</sup>

### 5.3.2. Enoturismo em Celorico de Basto

Iniciaremos com o **Turismo do Porto e Norte de Portugal (TpnP)** no que concerne à Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte de Portugal. O TPNP avançou com a revitalização e um novo posicionamento de um produto que é estruturante para o fomento da gastronomia e dos vinhos neste destino devido ao potencial comprovado da oferta e as tendências de mercado que a procura impõe – As Rotas dos Vinhos e do Enoturismo. Para isso, reuniu com os 4 organismos que tutelam as 5 denominações de origem que existem na região TPNP: Instituto dos vinhos do Douro e Porto; **Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes**; Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos de Trás-os-Montes; Comissão de Viticultura da região dos Vinhos de Távora Varosa.

A Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte de Portugal tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável da região, aproveitando o potencial e notoriedade deste produto. A rota é constituída por

---

<sup>96</sup> <https://www.facebook.com/restauranteSantiago.celorico/>

<sup>97</sup> <https://www.facebook.com/people/Vista-Singular-Restaurante/100049147908588/>

um conjunto de Aderentes que se organizam em rede e que estão sinalizados no território, suscitando a oportunidade de se criarem diversas experiências de Enoturismo, a partir de uma das 4 Rotas que correspondem a cada região vitivinícola do norte de Portugal. Assim, este projeto baseia-se, igualmente, na preservação dos recursos naturais e paisagísticos, promovendo as atividades vitivinícolas e turísticas, envolvendo a cooperação entre os distintos agentes para o desenvolvimento da oferta, mas num processo autorregulamentado.

Esta rota pretende estabelecer uma estratégia coletiva de desenvolvimento sustentado, seguindo os princípios gerais de Desenvolvimento Sustentável (preservação, gestão e valorização dos recursos territoriais, assumindo responsabilidades no que concerne ao território e à sua exploração); de Cooperação (reforçar as sinergias que advêm de atividades comuns entre a Rota e aderentes e entre a Rota e os outros parceiros do território, complementando-se); preservação do meio ambiente (desenvolvimento socioeconómico do território respeitando o meio ambiente e paisagem).

Os **princípios** de base têm a ver com o facto de já sabermos que os produtos agrícolas genuínos e diferenciadores, os ofícios ancestrais, o valor da paisagem e a identidade dos territórios e das suas gentes representam valor turístico e, por isso, as Rotas do Vinho representam grande importância para os destinos turísticos.

*“Para o turismo, as Rotas do Vinho, são recursos de primeira hierarquia para o produto gastronomia & Vinhos, concretamente no segmento do Enoturismo, cujo potencial é reconhecido, não só porque contribui para a qualificação da oferta turística associada, mas igualmente porque possibilita a atração de segmentos de procura de alto rendimento.”* <sup>98</sup>

Os **Objetivos** identificados são os seguintes: Defesa e valorização da cultura do vinho; Desenvolvimento económico e social; Proteção e melhoria das condições de vida dos habitantes; Controlo do fluxo turístico e da tipologia, assim como a melhoria contínua da qualidade da oferta; Dinamização empresarial, criação e manutenção dos postos de trabalho; Qualificação da oferta turística; Cruzamento com o setor da agricultura, entre outros setores. É neste contexto que iremos especificar o Enoturismo em Celorico de Basto. Naturalmente, devido

---

<sup>98</sup> [http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano\\_de\\_atividades\\_e\\_orcamento\\_2022-2026\\_assinado\\_1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

à grande capacidade de produção de Vinho Verde das **famosas quintas de Celorico**, o Enoturismo é uma atividade bastante presente nestas quintas, o que contribui positivamente, não só para a economia de Celorico, mas também para a economia das regiões que produzem Vinho, dando a conhecer aos Turistas as etapas do processo produtivo do vinho, dos seus aromas e sabores.<sup>99</sup>

O Enoturismo presenteia-nos com paisagens, utilizando equipamentos de gastronomia, hotelaria e diversão. Além de comércio local e outras prestações de serviço, envolve o visitante na cultura e nos detalhes da bebida, contribuindo para o objetivo da melhoria das condições de vida das populações que a atividade turística deve ter presente.

Existe uma oferta muito qualificada a este nível, frequentemente associada ao turismo rural e em localizações privilegiadas. A prática do Enoturismo está em grande fase de crescimento, devido ao elevado valor que é dado neste setor, tal como referido anteriormente.<sup>100</sup>

Questões de ordem cultural, microclimas, tipos de vinho, encepamentos e modos de condução das vinhas levaram à **divisão da Região Demarcada dos Vinhos Verdes em nove sub-regiões**, sendo uma delas a de **Basto**, integrando os concelhos de Cabeceiras de Basto, **Celorico de Basto**, Mondim de Basto e Ribeira de Pena.<sup>101</sup>

Como se disse acima, temos as famosas quintas de Celorico, entre as quais se destacam as seguintes:

- **Quinta de Santa Cristina:** Situada maioritariamente em Celorico de Basto, entre vinha e floresta, a Quinta usufrui de uma envolvente única entre as serras de Fafe, Marão, Alvão e Cabreira e a margem direita do Rio Tâmega, que convida ao sossego e harmonia entre vinhos e natureza. Integra a sub-região de Basto da Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Com 60 hectares de vinha e uma adega construída de raiz em 2012,

---

<sup>99</sup> <http://www.lugaraosol.pt/blog/enoturismo/o-que-e-o-enoturismo>

<sup>100</sup> <https://www.mun-celoricodebasto.pt/pt/enogastronomia>

<sup>101</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o\\_de\\_Viticultura\\_da\\_Regi%C3%A3o\\_dos\\_Vinhos\\_Verdes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_de_Viticultura_da_Regi%C3%A3o_dos_Vinhos_Verdes)

produz mais de 20 referências, entre vinhos e espumantes, que contam já com várias distinções em concursos nacionais e internacionais.

Para além da produção de vinhos e espumantes, a Quinta de Santa Cristina disponibiliza também vários programas de enoturismo que estão disponíveis durante todo o ano. Ao longo da propriedade são vários os pontos com interesse que farão parte dos percursos e visitas guiadas disponibilizadas aos visitantes, dos quais se destacam os seguintes: Vinhas; Adega; Jardim das camélias; Capela de Santa Cristina; Pomares de fruta, floresta e um pequeno riacho no limite Sul da propriedade.

Após a visita guiada, os visitantes podem escolher entre simples provas de vinhos, sempre harmonizadas com tábuas de produtos regionais, gourmet ou vegetarianos, piqueniques, plantação da sua própria videira, 4x4, rafting ou canyoning wine tours. Os mais pequenos têm a possibilidade de realizar uma prova de sumos.

Vencedora do prémio “*Best of Wine Tourism 2017*”, atribuído pela organização Great Wine Capitals, na categoria **Experiências Inovadoras de Enoturismo**, a Quinta de Santa Cristina disponibiliza a quem a visita várias experiências: visita guiada às vinhas e à adega com prova de vinhos/espumantes e produtos regionais, plantação de uma videira, percursos pedestres, piqueniques, passeios em veículo 4x4 nas vinhas. Através de vários parceiros na região, os visitantes podem ainda fazer rafting, deslizar num cabo com mais de 1500 metros de comprimento entre 2 montanhas, conhecer animais selvagens, montar a cavalo ou visitar um castelo do século XI.

Mais uma vez, a aposta na autenticidade, permitindo a quem visita experiências únicas.<sup>102</sup>

Os vinhos elaborados levam o nome desta quinta, que é a denominação do principal vinho do portfólio de produtos da **Garantia das Quintas**, além das marcas Séquito e Santa Cristina (esta última lançada exclusivamente para o mercado internacional).<sup>103</sup>

---

<sup>102</sup> <http://rota.vinhoverde.pt/pt/aderentes/quinta-de-santa-cristina>

<sup>103</sup> [http://www.topdeportugal.com/br/celorico\\_de\\_basto/vinhos\\_verdes\\_de\\_celorico\\_de\\_basto.ph](http://www.topdeportugal.com/br/celorico_de_basto/vinhos_verdes_de_celorico_de_basto.ph)

- **Quinta de Soutelos:** Com 120 há elabora diversos vinhos a partir das castas tintas Padeiro de Basto, Vinhão, Azal Tinto e Touriga Nacional. No caso das brancas, são utilizadas Azal Branco, Trajadura, Arinto e Loureiro. Dentre os vinhos produzidos, destaca-se o **Don Basto** nas suas diversas modalidades. *"Os vinhos Don Basto distinguem-se pela sua qualidade superior e pelo requinte dos seus aromas delicados presentes nas castas nobres da sub-região de Basto."* <sup>104</sup>
- **Quinta das Escomoeiras:** São 3 ha de vinhas no total (dos quais meio hectare de vinhas velhas). Dos solos graníticos e xistosos deste pequeno *Terroir* (espaço no qual se está a desenvolver um conhecimento coletivo das interações entre o ambiente físico e biológico e as práticas enológicas aplicadas, proporcionando características distintas aos produtos originários deste espaço) é elaborado "um vinho frutado e seco, com reduzida acidez e teor de álcool médio/alto". Aderente ao circuito da Rota dos Vinhos Verdes, a Quinta das Escomoeiras oferece visita à sua adega e tem outros produtos que podem ser provados no local. <sup>105</sup>
- **Adega Molares:** As vinhas da Adega Molares, totalizando hoje 30 hectares, estão implantadas numa importante mancha de solo xistoso formada há 400 milhões de anos, no período Siluriano, da Era Paleózoica. Nessa época as Quintas da Cerca, da Vessada, do Corgo e Quintela estavam submersas; sedimentos acumulados no fundo do mar, foram comprimidos pela ascensão do magma, formando as típicas lâminas da sua rocha mãe. As particularidades de cada uma das vinhas estão associadas à sua altitude. <sup>106</sup>
- **Quinta da Cerca:** As vinhas da Cerca, de menor altitude, apresentam um solo mais profundo e mais rico em nutrientes. Ainda que a vinha seja explorada nesta quinta há muitos séculos, é a partir de 2003 que se inicia um processo de renovação das vinhas, com a plantação da casta Merlot (1,4 hectares), Aragonez (0,86 hectares), Touriga Nacional (0,3 hectares), e Syrah (0,2 hectares).

---

<sup>104</sup>

[http://www.topdeportugal.com/br/celorico\\_de\\_basto/vinhos\\_verdes\\_de\\_celorico\\_de\\_basto.php](http://www.topdeportugal.com/br/celorico_de_basto/vinhos_verdes_de_celorico_de_basto.php)

<sup>105</sup>[http://www.topdeportugal.com/br/celorico\\_de\\_basto/vinhos\\_verdes\\_de\\_celorico\\_de\\_basto.php](http://www.topdeportugal.com/br/celorico_de_basto/vinhos_verdes_de_celorico_de_basto.php)

<sup>p</sup>

<sup>106</sup> <http://adegamolares.pt/quinta-do-corgo>

Com estas castas, obtemos distintos Vinhos Regional Minho tinto, com a marca Molares, estagiado em cascos de carvalho. Esta quinta também possui Arinto (1,61 hectares) e Azal Branco (1,10 hectares), proporcionando Vinhos Verdes brancos de qualidade ímpar.<sup>107</sup>

- **Quinta de Molares:** As vinha de Quintela cuja altitude está entre a Cerca e o Corgo, ostenta características intermédias. Nesta propriedade encontramos a casta Alvarinho (5,0 hectares), a casta branca portuguesa mais reputada. Graças à sua excelente exposição solar, ao tipo de solo xistoso e relevo ondulado, constitui um genuíno “terroir” para a produção de vinhos brancos superiores.<sup>108</sup>
- **Quinta do Corgo:** As vinhas do Corgo, dada a sua maior altitude, possuindo um solo pouco profundo, com presença abundante de calhau, o que lhe confere características que favorecem a produção de uvas da mais alta qualidade, em detrimento do rendimento. Nesta propriedade encontram-se reunidas invulgares condições de solo, relevo e exposição solar, proporcionando um conjunto ímpar para a produção de vinhos verdadeiramente únicos.

Numa região caracterizada pelos pequenos espaços, é incomum encontrarmos uma mancha contínua onde possamos implantar 19 hectares de vinha. Aqui a Natureza caprichou e brindou-nos com tais condições. Foram escolhidas para a plantação as castas brancas Alvarinho (10,9 hectares), Arinto (2,0 hectares), Azal (2,0 hectares), Aveso (1,0 hectares) e Trajadura (2,0 hectares). Como casta tinta selecionamos a Touriga Nacional ocupando (1,1 hectares).<sup>109</sup>

- **Quinta da Raza:** Situa-se em Peneireiros, Celorico de Basto, Sub-Região de Basto (DOC), em plena Região dos Vinhos Verdes. Apresenta um microclima influenciado pelo Rio Tâmega e pela Serra do Marão que intercetam os ventos Atlânticos. Com encostas suaves, exposição solar magnífica, altitude de 250 metros, terrenos de origem granítica, com áreas argilo-xistosas, pouco comuns na Região dos Vinhos Verdes, a Quinta da Raza apresenta um terroir único, realçando-se a cultura da vinha pela

---

<sup>107</sup> <http://www.adegamolares.pt/quinta-da-cerca>

<sup>108</sup> <http://www.adegamolares.pt/quinta-de-molares>

<sup>109</sup> <http://www.adegamolares.pt/quinta-do-corgo>

qualidade de uvas produzidas, desde o Azal, Arinto, Vinhão ao Alvarinho.

110

O enoturismo tem-se tornado cada vez mais importante para o turismo de Celorico de Basto e um dos fatores que contribuiu para isso foi o facto de pertencer à Rota dos Vinhos Verdes.

A **Rota dos Vinhos Verdes** tem como cenário a impressionante beleza da região do Minho. Percorrer esses caminhos de uma paisagem única onde o verde, que dá nome ao vinho, é a cor dominante, é descobrir as origens e sabores da milenar cultura vinícola e mergulhar a fundo na História de Portugal. Cidades Património da Humanidade e um valioso conjunto de monumentos de várias épocas, salpicam a região e são, por si só, um motivo para a visitar. A tradição e a modernidade na cultura e produção do Vinho Verde aliam-se para proporcionar novas experiências.

Quintas, adegas, restaurantes, unidades de alojamento e empresas de animação turística, uniram-se para oferecer múltiplas atividades e itinerários, proporcionando experiências únicas e memoráveis na Rota dos Vinhos Verdes, num destino de vinho por excelência. <sup>111</sup>

Em 2021 Celorico de Basto foi o local escolhido para mais uma experiência na Rota dos Vinhos Verdes. Conheceu-se a Quinta de Santa Cristina, sendo a atividade uma visita guiada às vinhas e adega + plantação de videira + prova de 3 vinhos da Quinta de Santa Cristina harmonizada com tábua regional. <sup>112</sup>

### **Dia de Portas Abertas:**

É um dia em que produtores das quintas da Rota dos Vinhos Verdes estão de portas abertas para receber a visita do público. <sup>113</sup>

*«O Dia de Portas Abertas é um convite anual que fazemos ao público para descobrir mais sobre os produtores da Região e a Rota dos Vinhos Verdes. Em cada local há atividades para descobrir, propostas para realizar em família ou experiências pensadas para enófilos e, a cada ano, procuramos reforçar a oferta*

---

<sup>110</sup> <http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/quinta-da-raza-lda-vinhos/>

<sup>111</sup> <http://rota.vinhoverde.pt/pt/rota-dos-vinhos-verdes>

<sup>112</sup> <https://www.vinhoverde.pt/pt/noticias/experiencias-na-rota-dos-vinhos-verdes>

<sup>113</sup> <https://www.vinhoverde.pt/pt/noticias/dia-de-portas-abertas-4-de-setembro>

com novidades e uma oferta de enoturismo cada vez mais expressiva», salienta o presidente da Comissão de Viticultura, Manuel Pinheiro. <sup>114</sup>

Em cada um deles pode-se caminhar na vinha, conhecer o modo de vindima e produção do vinho e provar os vinhos que ali se produzem. Em cada um deles valoriza-se uma experiência diferente.

Sendo a Quinta de Santa Cristina de Celorico de Basto pertencente à rota dos vinhos verdes, foi esta que foi visitada no dia de Portas Abertas de 2021 que se realizou no dia 4 de setembro. <sup>115</sup>

Ainda antes de terminar, podemos afirmar que o Vinho Verde é único no mundo (Celorico de Basto, sub-região do Tâmega, é o maior produtor de vinhos do distrito de Braga e de todo o Minho, no Norte de Portugal).

Um vinho naturalmente leve e fresco, produzido na nossa região, uma região geograficamente bem localizada para a produção de excelentes vinhos. As castas de referência Azal, Arinto e Trajadura são produtoras de vinhos de lote único. Com baixo teor alcoólico e, portanto, menos calórico, o Vinho Verde é um vinho frutado, fácil de beber, ótimo como aperitivo ou em harmonização com refeições. “A Capital das Camélias, além de belas flores e paisagens, também nos brinda com seus excelentes vinhos com os sabores e os aromas do Minho.”

<sup>116</sup>

## 5.4. Empreendimentos Turísticos

**Tabela 8 - Casas em Celorico de Basto**

Nº	Casas	Freguesias	Website/Redes Sociais
1	Abegoarias	Arnoia	<a href="https://www.facebook.com/casadasabegoarias2016/">https://www.facebook.com/casadasabegoarias2016/</a>
2	Arosa	Codeçoso	<a href="https://www.facebook.com/Casa-da-Arosa-102859451285783/">https://www.facebook.com/Casa-da-Arosa-102859451285783/</a>
3	Basto	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://casadebasto.weebly.com/">https://casadebasto.weebly.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/casadebasto/">https://www.facebook.com/casadebasto/</a>
4	Basto's Senses	Britelo, Gémeos e Ourilhe	<a href="https://www.facebook.com/bastosenses/">https://www.facebook.com/bastosenses/</a>

<sup>114</sup> <https://www.diariodominho.pt/2021/08/30/dia-de-portas-abertas-convida-a-visitar-produtores-de-vinho-verde/>

<sup>115</sup> <https://www.vinhoverde.pt/pt/noticias/dia-de-portas-abertas-4-de-setembro>

<sup>116</sup> [http://www.topdeportugal.com/br/celorico\\_de\\_basto/vinhos\\_verdes\\_de\\_celorico\\_de\\_basto.ph](http://www.topdeportugal.com/br/celorico_de_basto/vinhos_verdes_de_celorico_de_basto.ph)

5	<b>Camélias de Basto</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://www.cameliasdebasto.com/">https://www.cameliasdebasto.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/cameliasdebasto">https://www.facebook.com/cameliasdebasto</a>
	<b>Canedo</b>	<b>Canedo de Basto</b>	<a href="http://www.casadecanedo.com/">http://www.casadecanedo.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/casadecanedo/">https://www.facebook.com/casadecanedo/</a>
6	<b>Casal de Nino</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.casaldenino.pt/">https://www.casaldenino.pt/</a> <a href="https://www.facebook.com/Casas-Casal-de-Nino-105130701460896/">https://www.facebook.com/Casas-Casal-de-Nino-105130701460896/</a>
7	<b>Cerqueda</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.facebook.com/casadecerqueda.eventos/">https://www.facebook.com/casadecerqueda.eventos/</a>
8	<b>Eido</b>	<b>Molares</b>	<a href="https://www.facebook.com/Casas-do-Eido-103939849951204/?fref=ts">https://www.facebook.com/Casas-do-Eido-103939849951204/?fref=ts</a>
9	<b>Flor do Campo</b>	<b>Canedo de Basto e Corgo</b>	<a href="https://casaflordocampo.com/">https://casaflordocampo.com/</a>
10	<b>Guardião do Castelo</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.facebook.com/Casa-Guardi%C3%A3o-do-Castelo-100241438453734/">https://www.facebook.com/Casa-Guardi%C3%A3o-do-Castelo-100241438453734/</a>
11	<b>Igreja</b>	<b>Moreira do Castelo</b>	<a href="https://utils.antoniocampos.net/contribuente-nif/procurar-informacao/516451529/">https://utils.antoniocampos.net/contribuente-nif/procurar-informacao/516451529/</a>
12	<b>Limoeiros</b>	<b>Ribas</b>	<a href="https://lavouradabouca.com/room/casa-limoeiros/">https://lavouradabouca.com/room/casa-limoeiros/</a> <a href="https://www.facebook.com/LavouraDaBoucaBio/">https://www.facebook.com/LavouraDaBoucaBio/</a>
13	<b>Mirtilos</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://casadosmirtilos.com/">https://casadosmirtilos.com/</a>
14	<b>Outeiro da Ribeira</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://www.facebook.com/Casa-do-Outeiro-da-Ribeira-Alojamento-Local-457353471106439/">https://www.facebook.com/Casa-do-Outeiro-da-Ribeira-Alojamento-Local-457353471106439/</a>
15	<b>Padaria</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.casasdapadaria.com/">https://www.casasdapadaria.com/</a>
16	<b>Panorâmica Aurora</b>	<b>Vale de Bouro</b>	<a href="https://lavouradabouca.com/room/casa-panoramica/">https://lavouradabouca.com/room/casa-panoramica/</a>
17	<b>Pedra</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://casadepedra.net/">https://casadepedra.net/</a>
18	<b>Pelicas</b>	<b>Canedo de Basto e Corgo</b>	<a href="https://www.facebook.com/casadepelicas/">https://www.facebook.com/casadepelicas/</a>
19	<b>Sobreiro</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://casadosobreiro.com.pt/">https://casadosobreiro.com.pt/</a> <a href="https://www.facebook.com/alojamentocasadosobreiro/">https://www.facebook.com/alojamentocasadosobreiro/</a>
20	<b>Turra Residence &amp; Nature</b>	<b>Canedo de Basto e Corgo</b>	<a href="https://www.facebook.com/turraresidence/">https://www.facebook.com/turraresidence/</a>

Fonte: [https://www.booking.com/city/pt/celorico-de-basto.pt.html?auth\\_success=1;qclid=CjwKCAjwqJSaBhBUeIwAg5W9pzRgArJDdFbyjcaQadhMw2YKxutyQNbP5-PeBvQCLpohh9rX60k-NxoCm0gQAvD\\_BwE;label=celorico-de-basto-GVvN44JKbswcKKBGc8yLDAS390054593740%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aneq%3Afi%3Atikwd-352398709662%3Aip20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2Rllyh9YcTrZg6rgS-QrwXL1eMo4Rw;aid=1610685;ws=](https://www.booking.com/city/pt/celorico-de-basto.pt.html?auth_success=1;qclid=CjwKCAjwqJSaBhBUeIwAg5W9pzRgArJDdFbyjcaQadhMw2YKxutyQNbP5-PeBvQCLpohh9rX60k-NxoCm0gQAvD_BwE;label=celorico-de-basto-GVvN44JKbswcKKBGc8yLDAS390054593740%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aneq%3Afi%3Atikwd-352398709662%3Aip20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2Rllyh9YcTrZg6rgS-QrwXL1eMo4Rw;aid=1610685;ws=)

<http://www.portoenorte.pt/pt/onde-ficar/?filter=1&params%5BcbMunicipality%5D%5B%5D=17>

<https://www.allaboutportugal.pt/pt/onde-dormir/celorico-de-basto>

**Tabela 9 - Quintas em Celorico de Basto**

Nº	Quintas	Freguesias	Website/Redes Sociais
1	<b>Abrço</b>	<b>Ribas</b>	<a href="https://www.quintadoabraco.pt/">https://www.quintadoabraco.pt/</a> <a href="https://www.facebook.com/quintadoabraco">https://www.facebook.com/quintadoabraco</a> <a href="https://www.instagram.com/quintadoabraco/">https://www.instagram.com/quintadoabraco/</a>
2	<b>Alto</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.facebook.com/Quinta-do-Alto-442778482572771/">https://www.facebook.com/Quinta-do-Alto-442778482572771/</a>
3	<b>Carcavelos</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://pedelimao.pt/">https://pedelimao.pt/</a>
4	<b>Chouza</b>	<b>Veade, Gagos e Molares</b>	<a href="https://www.facebook.com/Quinta-Da-Chouza-Agroturismo-e-Enoturismo-224948784506805/">https://www.facebook.com/Quinta-Da-Chouza-Agroturismo-e-Enoturismo-224948784506805/</a>
5	<b>Espigueiro</b>	<b>Ribas</b>	<a href="https://www.facebook.com/aquintadoespigueiro/">https://www.facebook.com/aquintadoespigueiro/</a>
6	<b>Farfalho</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://quinta-farfalho.be/pt/quinta-do-farfalho-pt/">https://quinta-farfalho.be/pt/quinta-do-farfalho-pt/</a>
7	<b>Fontinha</b>	<b>Borba da Montanha</b>	<a href="https://www.facebook.com/QuintadaFontinha/">https://www.facebook.com/QuintadaFontinha/</a> <a href="https://quintadafontinha.pt/">https://quintadafontinha.pt/</a>
8	<b>Lavoura da Bouça</b>	<b>Canedo de Basto e Corgo</b>	<a href="https://lavouradabouca.com/">https://lavouradabouca.com/</a>
9	<b>Nascimento</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://www.rotadoromanico.com/pt/experiencias/onde-dormir/quinta-do-nascimento/">https://www.rotadoromanico.com/pt/experiencias/onde-dormir/quinta-do-nascimento/</a>
10	<b>Mouras</b>	<b>Britelo, Gémeos e Ourilhe</b>	<a href="https://www.quintadosmouras.com/">https://www.quintadosmouras.com/</a>
11	<b>Outeirinho</b>	<b>Agilde</b>	<a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100063337413298">https://www.facebook.com/profile.php?id=100063337413298</a>
12	<b>Vessadas</b>	<b>Arnoia</b>	<a href="https://www.facebook.com/Quinta-das-Vessadas-103534821803598/">https://www.facebook.com/Quinta-das-Vessadas-103534821803598/</a>

Fonte: [https://www.booking.com/city/pt/celorico-de-basto.pt.html?auth\\_success=1;qclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9pzRgArJDdFbyjcaQadhMw2YKxutyQNbP5-PeBvQCLpohh9rX60k-NxoCm0gQAvD\\_BwE;label=celorico-de-basto-GVvN44JKbswcKKBGc8yLDAS390054593740%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aaneg%3Afi%3Atikwd-352398709662%3Aip20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2Rllyh9YcTrZg6rgS-QrwXL1eMo4Rw;aid=1610685;ws=](https://www.booking.com/city/pt/celorico-de-basto.pt.html?auth_success=1;qclid=CjwKCAjwqJSaBhBUEiwAg5W9pzRgArJDdFbyjcaQadhMw2YKxutyQNbP5-PeBvQCLpohh9rX60k-NxoCm0gQAvD_BwE;label=celorico-de-basto-GVvN44JKbswcKKBGc8yLDAS390054593740%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aaneg%3Afi%3Atikwd-352398709662%3Aip20876%3Ali%3Adec%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2Rllyh9YcTrZg6rgS-QrwXL1eMo4Rw;aid=1610685;ws=)

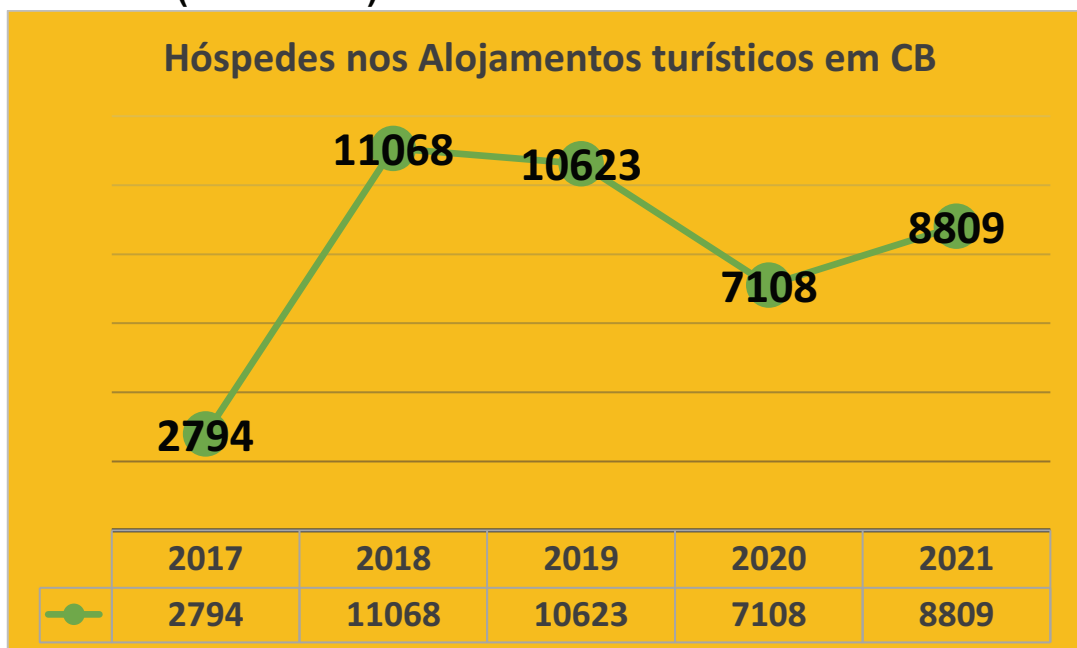
<http://www.portoenorte.pt/pt/onde-ficar/?filter=1&params%5BcbMunicipality%5D%5B%5D=17>

<https://www.allaboutportugal.pt/pt/onde-dormir/celorico-de-basto>

<https://www.igogo.pt/alojamento-celorico-de-basto/>

## 5.5. Procura Turística

**Gráfico 1 - Hóspedes nos Alojamentos turísticos em Celorico de Basto (2017-2021)**



**Fonte:**

<https://www.pordata.pt/municipios/hospedes+nos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-750>

Este gráfico N° 1 demonstra bem o acréscimo do Turismo a partir de 2018, tendo a subida do número de hóspedes, entre 2017 e 2018, sido de 396%, uma vez que em 2017 houve 2 794 hóspedes em alojamentos turísticos e, em 2018, houve 11 068. Quanto ao ano de 2020, verificou-se um decréscimo no número de turistas em relação aos dois anos anteriores por causa do surgimento da pandemia devido ao COVID-19.

Em 2021 registou-se, novamente, uma subida no número de hóspedes em alojamentos turísticos a que não será, certamente, alheia a vacinação contra a COVID-19 que contribuiu para que os turistas se sentissem mais seguros para visitar outras localidades, tendo-se verificado, do mesmo modo, um acréscimo da popularidade do turismo rural.

Em 2022, apesar de ainda não terem saído números oficiais, a tendência parece ser positiva.

## Gráfico 2 - Evolução da estadia média diária nos alojamentos turísticos em Celorico de Basto entre 2017 e 2021



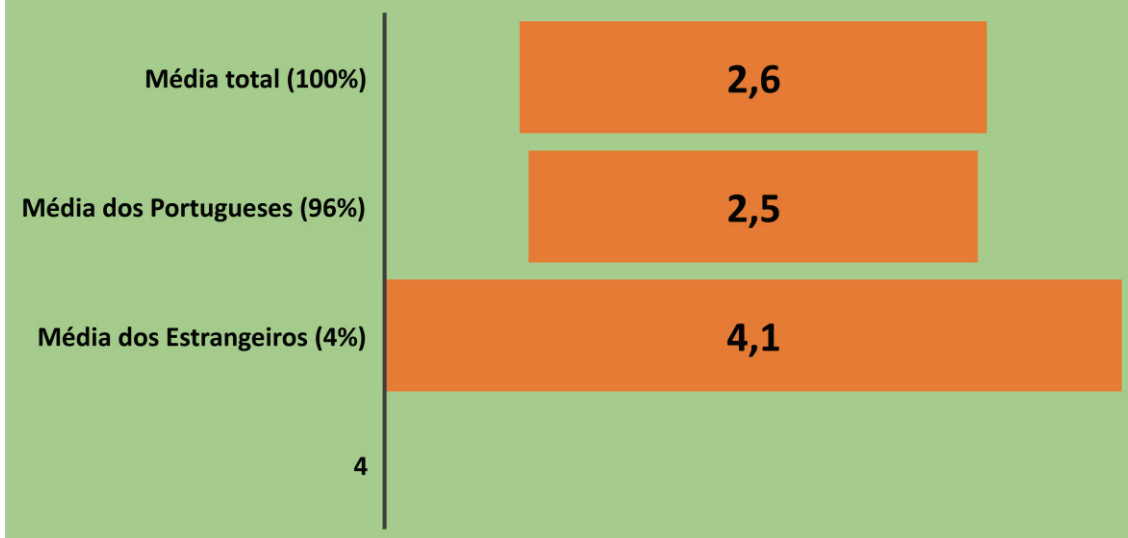
### Fonte:

<https://www.pordata.pt/municipios/estada+media+nos+alojamentos+turisticos+total++residentes+em+portugal+e+residentes+no+estrangeiro-758>

Além do número de turistas, é, igualmente, importante que os turistas estejam, no nosso caso, no Concelho de Celorico de Basto, o mais tempo possível nos Alojamentos Turísticos e a evolução nesse dado estatístico é positiva, pois os turistas estão cada vez mais tempo no nosso Concelho. Em 2017 estiveram em média 1,2 noites e, em 2018, além do aumento de turistas, verificou-se também um aumento positivo na estadia média destes, passando em 2018 para 1,9 noites. Em 2020, apesar da pandemia ter prejudicado o turismo de CB, tal como na maioria dos destinos turísticos, os turistas estiveram mais tempo que nos 3 anos anteriores, passando a estadia média para 2,2 noites e a tendência continua em 2021, passando de 2,2 noites no ano anterior para 2,6 noites, igual à média de estadia diária nacional.

## Gráfico 3 - Estadia média de noites nos alojamentos turísticos: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro em Celorico de Basto no ano de 2021

## Estadia média de noites nos alojamentos turísticos em CB no ano de 2021



Fonte:

<https://www.pordata.pt/municipios/estada+media+nos+alojamentos+turisticos+total++residentes+em+portugal+e+residentes+no+estrangeiro-758>

Tal como referimos anteriormente, a estadia média em 2021 no nosso destino, Celorico de Basto, foi de 2,6 noites, igual à média nacional.

No entanto, a estadia média é superior à média nacional no que toca a portugueses e estrangeiros.

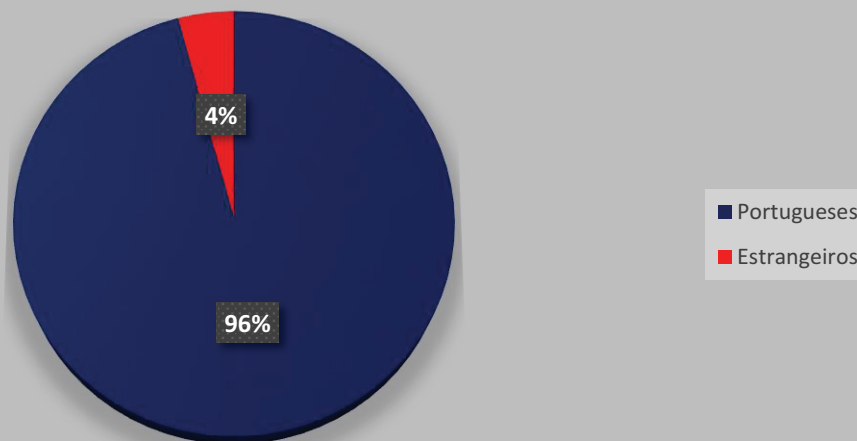
A média de estadia diária dos turistas nacionais nos alojamentos turísticos em CB no ano de 2021 é de 2,5 noites, a média em Portugal é de 2,2 noites.

A média de estadia diária dos estrangeiros nos alojamentos turísticos em CB no ano de 2021 é de 4,1 noites, a média do país é de 3,2 noites.

A explicação da média total ser a mesma que a de Portugal é porque a percentagem de hóspedes estrangeiros é maior em Portugal do que em CB.

### Gráfico 4 - Percentagem de hóspedes Portugueses e Estrangeiros nos alojamentos turísticos em Celorico de Basto no ano de 2021

## Percentagem de hóspedes Portugueses e Estrangeiros nos alojamentos turísticos em CB em 2021



**Fonte:**

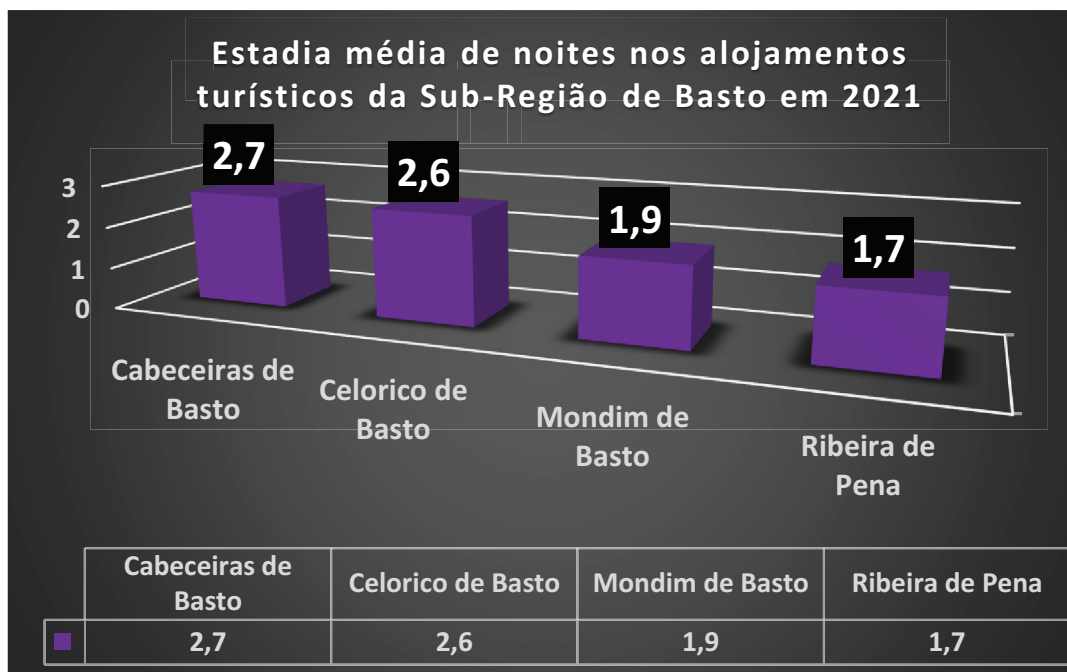
<https://www.pordata.pt/municipios/hospedes+nos+alojamentos+turisticos+por+100+habitantes-757>

A percentagem de hóspedes portugueses nos alojamentos turísticos em CB é de 96%, a de hóspedes estrangeiros é de 4%, não tendo comparação com a média nacional, pois 40% dos hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos em Portugal é de 40%

Vemos que a percentagem de turistas estrangeiros é uma minoria, comparando com os turistas nacionais, aqui se verifica o desconhecimento da região ao nível internacional.

No entanto, os números da procura interna evidenciam a confiança dos Portugueses na qualidade do Turismo da região, sendo estes os que, em 2020, fizeram sobreviver o Turismo de CB em tempo de pandemia e confiaram no mesmo.

### **Gráfico 5 - Estadia média de noites nos alojamentos turísticos da Sub-Região de Basto no ano de 2021**



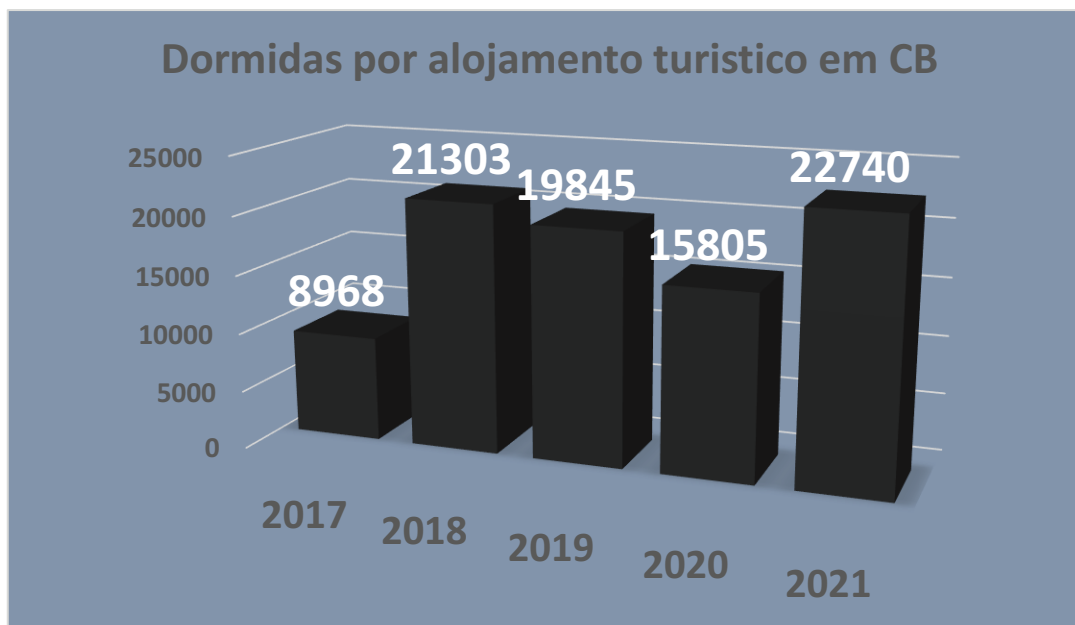
**Fonte:**

<https://www.pordata.pt/Municipios/Estada+m%C3%A9dia+nos+alojamentos+tur%C3%ADsticos+total++residentes+em+Portugal+e+residentes+no+estrangeiro-758>

Aqui verifica-se que na estadia média de noites nos alojamentos turísticos em Cabeceiras de Basto (2,7 noites) e Celorico de Basto (2,6 noites) os turistas estão em média mais tempo que em Mondim de Basto (1,9 noites) e Ribeira de Pena (1,7 noites).

Cabeceiras tem 0,1 noites, mais de estadia média de noites que Celorico e ambos têm uma estadia média de noites superior à de Mondim e à de Ribeira de Pena. Em Mondim de Basto, a estadia média de noites é de mais 0,2 noites em média que em Ribeira de Pena.

### **Gráfico 6- Dormidas por alojamento turístico em Celorico de Basto entre 2017 e 2021**



**Fonte:**

<https://www.pordata.pt/municipios/dormidas+nos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748>

Aqui verificamos a tendência dos números do Gráfico Nº 4, Hóspedes nos Alojamentos turísticos em Celorico de Basto (2017-2021), em que a subida foi exponencial no número de dormidas entre 2017 e 2018.

O número de dormidas por alojamento turístico em Celorico de Basto diminuiu entre 2018 e 2019 e em 2020 teve um decréscimo de dormidas significativo devido ao início da pandemia COVID-19. Em 2021 voltou a subir o número de dormidas significativamente.

Apesar das dormidas por alojamento turístico em Celorico de Basto terem sido maiores em 2021 do que em 2018, houve mais residentes em alojamentos turísticos em 2018 do que em 2021, esse facto acontece devido a que os residentes em alojamento turístico em Celorico de Basto estão mais noites na região do que estavam em 2018.

Apesar de terem havido mais residentes em alojamentos turísticos na região CB em 2018 (11068 residentes), estiveram 1,9 noites na região. Em 2021 houve 8809 residentes em alojamentos turísticos na região CB, mas estiveram 2,6 noites.

## **5.6. Resultados da Entrevista com o presidente da Câmara de CB, Dr. José Peixoto Lima**

Inicialmente pensamos fazer uma entrevista para obter uma fonte primária, uma vez que ninguém melhor que o próprio presidente da Câmara, conhecedor de todos os assuntos do Município, para nos fornecer informação fidedigna e prática sobre a governação da Edilidade.

Contactamos a Câmara, tendo obtido resposta positiva e disponibilidade por parte do Senhor Presidente. Assim, decidimos, por sugestão do mesmo, dirigir-nos a Fermil de Basto, no dia 30 de julho de 2022, a uma sessão de fados, à noite. Após o evento, realizamos a entrevista com o Presidente.

A estrutura da entrevista foi pensada com bastante antecedência, procurando incidir sobre aspetos pertinentes como a oferta e procura turística do concelho, a importância do turismo rural, as principais forças e fraquezas no domínio turístico, o papel do património natural e edificado, a importância do Vinho Verde e do Enoturismo, assim como o peso em termos de orçamento global, no incremento da atividade turística, o papel da formação profissional na dinamização do setor e a importância da criação do Planeamento Estratégico para o desenvolvimento da região.

Os principais resultados da Entrevista foram bastante positivos em relação ao presente e futuro do turismo de CB.

Celorico de Basto é um conselho que tem sido descoberto pelos turistas nos últimos anos, tal como grande parte do Turismo do Porto e Norte, principalmente no interior, como diz o Dr. José Peixoto Lima, *“já que as pessoas acabaram por descobrir que os chamados territórios do interior em que CB se inclui têm muito para oferecer em termos de autenticidade, para além de outros aspetos que têm uma grande procura”*. Portanto, é preciso aproveitar este bom momento do turismo de Celorico de Basto. Com a pandemia, verificou-se que as pessoas acabaram por descobrir que o país tem um vasto território que hoje, vulgarmente, se chama de baixa densidade e outros chamam território do interior, que oferece a autenticidade, a natureza, aspetos únicos ao nível da gastronomia, dos

percursos e vivências, sendo CB um concelho que tem tudo isso para oferecer em quantidade e qualidade.

Outra conclusão interessante tem a ver com a vontade do presidente em encarar o turismo de CB não apenas isoladamente, mas em articulação com os 4 concelhos de Basto, ou seja, Ribeira de Pena (alto Tâmega), Celorico (baixo Tâmega), Mondim e Cabeceiras (Ave) que formam a sub-região de Basto e até com Amarante e mesmo Felgueiras e Fafe. Por exemplo, a promoção dos produtos locais e outros assuntos e serviços devem ser tratados a esta escala regional, não esquecendo de respeitar as idiosincrasias de cada concelho, passando à escala da região Norte e, depois, visto à escala do país porque há inclusive determinado tipo de eventos de promoção externa em que o Turismo tem de ser promovido à escala do país e não à escala de uma região ou de um micro-espço como são as terras de Basto ou ao nível do concelho.

Outro resultado interessante foi o facto de o presidente ter confirmado o que já tínhamos observado no ponto da procura turística desta dissertação, referente ao facto de serem os turistas nacionais os que mais procuram a região. Citando o presidente da Câmara, José Peixoto Lima, *“Contrariamente àquilo que as pessoas possam pensar, são os turistas nacionais a esmagadora maioria, por isso, é que é muito importante também nós sabermos promover a nossa região e o nosso Concelho no mercado nacional.”*

Sobre o problema da sazonalidade turística, tão pertinente, as sugestões passaram igualmente pela articulação com os concelhos vizinhos, uma vez que se existe um grande evento em CB, por exemplo, isso irá ter reflexos positivos não só no local, mas também nos outros concelhos vizinhos e vice-versa. Simultaneamente, tem também consequências positivas nos alojamentos e restauração, entre outros. Por outro lado, toda a oferta deve ser organizada em todas as suas potencialidades, de forma atrativa, segundo o próprio presidente, estão a trabalhar nesse aspeto, tornando-a acessível ao consumidor. Trata-se, pois, de um aspeto que ainda necessita de ser trabalhado. Outra sugestão é que a oferta deve ser organizada de uma forma desfasada no tempo e, simultaneamente, fora dos 3 meses de Verão.

Questionado sobre a importância do vinho verde na região e sobre o enoturismo, o entrevistado foi muito afirmativo acerca dessa importância, fornecendo informações claras sobre o assunto, referindo-se ao facto de já se ter realizado uma reestruturação da vinha e devido a isso, entre outros, afirmou terem o melhor vinho verde da região. Salientou, *“As grandes empresas estão aqui instaladas, temos, de facto, grandes vinhos, os próprios produtores e engarrafadores que eram meia dúzia nas Terras de Basto, hoje, só em CB, temos várias dezenas. Há uma parte deles que tem já uma ligação muito forte com o Enoturismo, têm espaço próprio não só de venda, mas também de degustação. Nós passamos de duas para mais empresas a operar aqui no Concelho de CB e isto mostra bem o interesse que o turismo está a despertar em todos os domínios”*.

Relacionado com a oferta turística no domínio da natureza e dos percursos pedestres, surgiu no decorrer da entrevista, um aspeto muito interessante relacionado com um produto turístico que poucas pessoas conhecem. É um produto para o futuro, mas que está a ser trabalhado em conjunto e que são as levadas, há pouco tempo referidas pelo principal especialista das levadas da Madeira. Foram pessoas de CB que levaram esta tradição para lá e as levadas existem e irão ser reabilitadas.

Relativamente ao papel da formação profissional na dinamização do setor, a resposta focou a candidatura a um centro tecnológico que será de grande importância. Para os turistas em geral e para as pessoas que vêm de fora é importante que os quadros que trabalham na área do turismo saibam línguas, saibam receber e comunicar, saibam transmitir e informar. O presidente salientou a articulação com outros operadores, estando em diálogo com eles e referiu já terem feito formações e continuar a fazê-lo.

Por último, retirou-se das palavras do presidente a necessidade fundamental da elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento de CB, em articulação, mais uma vez, com as Terras de Basto (*...neste momento, com esse enquadramento, esse documento está a ser elaborado*).

Tendo em conta os resultados do levantamento de dados relativos ao Município de CB e, nomeadamente, da procura e oferta turística, bem como aos resultados da entrevista, apresenta-se uma análise SWOT.

## **5.7. Análise SWOT**

Por fim, a análise SWOT que pensamos ser uma ferramenta importante para estabelecer o nível de desenvolvimento turístico do Concelho em estudo, permitindo, através da análise dos pontos fortes e fracos, das ameaças e oportunidades, estabelecer estratégias para superar as dificuldades, assim como realçar e maximizar as potencialidades do Concelho. A análise das variáveis que se apresentam como ameaças ou fraquezas, por exemplo, poderá permitir convertê-las em oportunidades para se atingirem os objetivos pretendidos. A análise SWOT será útil no Planeamento Estratégico para avaliação do posicionamento do turismo em CB e da sua capacidade de competição.

A análise SWOT será uma excelente ferramenta para incrementar o diferencial competitivo da organização, com um satisfatório grau de risco para o horizonte de tempo determinado. Olhar para o futuro, vislumbrando novas possibilidades, por meio de uma abordagem sistematizada que contempla aspetos positivos e negativos, pode ajudar os administradores a expandirem as suas visões e a adotarem novas estratégias.<sup>117</sup>

---

<sup>117</sup> SILVEIRA, H. F. R. *Análise SWOT*, Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181181>

## Pontos Fortes

Celorico de Basto apresenta riqueza de recursos endógenos enquanto fatores estratégicos de diferenciação, como por exemplo, o vinho e a gastronomia.

Manifestações culturais vivas, usos, costumes e saberes tradicionais.

O acolhimento turístico presencial e não presencial representa um dos principais ativos influenciadores da qualidade da experiência no destino, desde o momento do contacto da viagem e do regresso a casa.

Rico património histórico-cultural e arqueológico, vasto e diversificado património natural.

Cultura popular manifestada na boa hospitalidade, no artesanato e em eventos de carácter tradicional.

Presença nacional ao nível cultural e paisagístico.

A região norte é a região do país com a maior oferta de TER e uma das primeiras, não só da Península Ibérica como da Europa, em Turismo da Natureza, turismo Desportivo, Saúde, Bem-Estar e Turismo Fluvial.

Património pertencente à Rota do Românico.

## Pontos Fracos

Risco de incêndios devido a ser uma zona rural e florestal, tal como pouco cuidado por parte dos proprietários dos terrenos que estão ausentes da região.

Desconhecimento da região a nível internacional.

Necessidade de recursos humanos qualificados no setor, tendo implicações a vários níveis, designadamente, na engenharia e conceção do produto turístico, na prestação de serviços de informação turística, hotelaria e restauração na região do Norte.

Má sinalização turística.

Dificuldade de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico do Norte.

No Turismo do Norte existem dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico

## SWOT

## Oportunidades

Extremamente forte na produção do Vinho Verde, o que pode ser cada vez mais aproveitado para o Enoturismo, demarcando-se nesse parâmetro a nível nacional.

Emergência de novos padrões de consumo e motivações, procurando destinos que ofereçam autenticidade cultural, patrimonial, gastronómica e qualidade ambiental.

O Porto e Norte alcançou o 1º lugar no Annual Small Cities Index 2020 e integra o top 10 dos destinos escolhidos para 2021.

Interesse crescente pós Covid-19 em alternativas ao turismo de massas.

Acessibilidades: Autoestrada que vai do Porto a Vila Real (A4), saindo em Amarante e tomando a estrada nacional até Celorico de Basto.

De acordo com a OMT prevê-se um crescimento sustentado para a indústria turística nos próximos 20 anos.

Acréscimo de competitividade do negócio turístico na região decorrente do crescimento da oferta de viagens low-cost.

## Ameaças

Rede de animação turística e de promoção do território pouco desenvolvida (ainda emergente).

Declínio demográfico.

Emigração e despovoamento do território.

Litoral e grandes centros urbanos mais atrativos

ao nível da empregabilidade.

Fragilidades concorrenciais do destino associáveis à dificuldade de se afirmar em relação aos principais mercados internacionais.

A necessidade da atuação em rede e de escala, não é compatível com a debilidade da concertação estratégica regional e com a pulverização de atuações.

Perda de oportunidades na atração de promotores e investimentos turísticos a favor de outras regiões, em parte devido à persistência dos obstáculos de natureza burocrática e jurídico-formal na aprovação e no licenciamento.

Governo viabiliza a prospeção de lítio em Celorico de Basto.

As principais conclusões que retiramos desta análise SWOT são que Celorico de Basto é rico em recursos endógenos, nomeadamente, a natureza,

com as suas paisagens, florestas, levadas, assim como, o vinho e a gastronomia. Simultaneamente, apresenta um vasto património arqueológico e arquitetónico com as suas igrejas, castelo, solares e casas senhoriais. As suas gentes são hospitaleiras e acolhedoras.

Estes 3 fatores, recursos endógenos, rico património e gentes acolhedoras, faz com que o destino Celorico de Basto seja um destino turístico em crescimento e com grande potencial para se tornar um destino turístico importante no âmbito do Turismo do Norte de Portugal.

Celorico de Basto, devido ao facto de parte do mercado turístico estar saturado com o Turismo de Massas, beneficia do facto de muitos turistas procurarem destinos que ofereçam autenticidade cultural, patrimonial, gastronómica e qualidade ambiental, algo cada vez menos frequente no Turismo de Massas.

A melhoria das acessibilidades e das viagens low-cost faz com que Celorico se torne um local de mais fácil acesso.

Por outro lado, o desconhecimento da região a nível internacional é, indubitavelmente, um problema, representando os turistas estrangeiros apenas 16% dos turistas (2019) e pós pandemia apenas 4% (2021).

Outra dificuldade é a maneira como o turismo está estruturado, com dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico e entre os diferentes agentes das outras regiões do Norte. Também os recursos humanos são pouco qualificados e mal remunerados.

Perda de oportunidades na atração de promotores e investimentos turísticos a favor de outras regiões, em parte devido à persistência dos obstáculos de natureza burocrática e jurídico-formal na aprovação e no licenciamento, assim como o litoral ser mais atrativo ao nível da empregabilidade.

O declínio demográfico é também um fator de ameaça, pois o envelhecimento da população pode pôr em risco o desenvolvimento económico, social e turístico.

Em **conclusão** sobre a **Oferta Turística**, podemos afirmar que, durante este capítulo 5, dissecamos o Património e Cultura, com o seu Património Religioso e Civil, Património de Celorico de Basto pertencente à Rota do Românico, Infraestruturas Culturais Públicas, Festas, Romarias e Folclore do concelho.

Falamos sobre o Turismo de Natureza, desporto e atividades onde destacamos a Ecopista da Linha do Tâmega e o Rafting no Rio Tâmega, sendo algumas das principais atividades desportivas. No Turismo de Natureza temos o Basto on Tour, caminhadas e outras atividades pedestres, atividades e experiências de descoberta do Património Etnográfico, Jogos populares e tradicionais, Rotas temáticas e Visitas guiadas a museus, monumentos e outros locais de interesse patrimonial.

Depois falamos sobre a Gastronomia, indicando os principais pratos de CB, assim como os típicos fumeiros e doces da região.

Indicamos vários Restaurantes da região, tal como testemunhos de restaurantes que perderam os seus negócios devidos à pandemia e à crise económica dos dias de hoje. Depois passamos para o Enoturismo onde falamos da sua importância para a região, tal como indicamos várias quintas que praticam este género de turismo.

De seguida, apresentamos os Empreendimentos Turísticos que consistem nas casas e quintas.

Quisemos saber mais sobre o Turismo de CB e, para isso, elaboramos vários gráficos que indicam como o Turismo da região tem evoluído em diferentes parâmetros. Encontramos dados estatísticos em relação ao número de Hóspedes nos Alojamentos turísticos em Celorico de Basto, à Evolução da estadia média diária nos alojamentos turísticos, estadia média de noites nos alojamentos turísticos em 2021, percentagem de hóspedes portugueses e estrangeiros nos alojamentos turísticos no concelho, em 2021 e estadia média de noites nos alojamentos turísticos da Sub-Região de Basto no mesmo ano. Por fim, foi conseguido o objetivo de saber mais sobre a oferta turística da região, podendo realizar uma análise Swot sobre tudo o que estudamos até aqui.

## 6. Conclusão

O Concelho de Celorico de Basto, com uma superfície de 181,07 Km<sup>2</sup> e uma população residente de 17 677 habitantes, constituindo uma unidade mínima no seio do Distrito de Braga e da Região Norte, conseguiu fazer aumentar a sua população turística, tal como outras regiões.

A realização de um Planeamento estratégico para o desenvolvimento do turismo é algo usado pelos destinos turísticos e, hoje, as potencialidades do Concelho de Celorico de Basto, permitindo um crescimento do turismo, justifica a realização de um Planeamento Estratégico. O turismo aumentou em CB e um Planeamento Estratégico faz com que haja um plano a médio e longo prazo para a preservação do turismo no Município. Atualmente, devido ao número significativo de hóspedes em alojamentos turísticos e número de dormidas, a realização de um Plano Estratégico torna-se necessária. Este trabalho fez com que passássemos a ter uma maior consciência da importância que este Plano pode ter para o turismo e, citando o Presidente da Câmara de CB, “um Plano já está a caminho”, muito, provavelmente, integrado com as outras regiões de Basto, uma vez que é importante essa articulação ao nível das Terras de Basto.

Analisamos o Plano de Atividades e Orçamento 2022 – 2026 do Turismo Porto e Norte de Portugal, importante para o desenvolvimento do Turismo da Região Norte, assim como vários Planos da Câmara Municipal de CB para o desenvolvimento do turismo no Concelho.

Com o Planeamento Estratégico para o Turismo, temos como objetivos cruciais o ordenamento do território, o tratamento da paisagem, o tratamento das nossas linhas de água, o aproveitar de forma racional e positiva aquilo que são esses recursos naturais com critério e com rigor.

Além da importância de um Planeamento Estratégico, também verificamos, ao longo desta dissertação, que o turismo em CB é claramente direcionado para os turistas nacionais, uma vez que, em 2021, 96% dos turistas foram nacionais. No mesmo ano, os turistas internacionais foram apenas 4%, embora esta percentagem tão reduzida se possa dever aos efeitos da pandemia que ainda se fazia sentir em 2021. Estes dados são interessantes, pois, no que concerne a

esta maioria de portugueses, demonstra-se, claramente, tratar-se de um destino turístico que os portugueses conhecem, confiando na sua qualidade. No entanto, os turistas internacionais, apesar de serem poucos, são turistas que pernoitam cerca de 4 noites, cerca de mais 1 dia que a média nacional de turistas estrangeiros em 2021, este fator pode demonstrar que os turistas estrangeiros consideram o turismo de CB um turismo de qualidade, o que não surpreende, pois encontram neste Município algo que não encontram no turismo de massas, ou seja, encontram calma, conforto, genuinidade e autenticidade.

No decorrer da nossa investigação, conseguimos verificar as razões subjacentes ao crescimento e desenvolvimento contínuo do turismo em CB, nos últimos anos, pois, Celorico tem muito a oferecer em termos paisagísticos, turismo de natureza, festas populares genuínas como a Festa das Camélias, turismo desportivo como a ecopista do Tâmega e o Enoturismo como a quinta de Santa Cristina. Além destes fatores internos, não nos podemos esquecer dos fatores externos, como a saturação, por parte de um segmento de turistas, relativamente ao turismo de massas e a necessidade de escapar ao ambiente da cidade. Simultaneamente, com o início da pandemia, o turismo rural não sofreu tanto como o turismo de massas, pois, o receio das consequências da pandemia levou esses turistas a preferirem o turismo rural, mais salutar e autêntico.

Algo que também confirmamos é que Celorico de Basto tem a vantagem de ter uma ligação histórica às outras regiões de Basto, formando a antiga Terra de Basto, da qual faz parte Mondim, Celorico, Cabeceiras e Ribeira de Pena. Esses concelhos formam a PROBASTO, todos eles têm particularidades que se complementam e todos têm algo a acrescentar turisticamente e juntos formam um amplo território que mantém a marca Basto. Constituem um destino turístico importante no contexto do Norte do País.

Verificamos que o Turismo do Norte teve um crescimento exponencial nos últimos anos. O Porto teve uma revolução no seu turismo e em Braga ocorreu o mesmo, até que a vez das outras regiões chegou, tal como acontece em Celorico de Basto. A subida do número de residentes em alojamentos turísticos em CB aumentou exponencialmente de 2017 para 2018 (acima de 300%). Em 2021, registaram-se, ainda, mais dormidas que em 2018 e 2022 parece indicar resultados bastante positivos.

Trata-se de um trabalho que tem as suas limitações, uma vez que é um projeto de investigação para a realização de um plano de Desenvolvimento Estratégico que, obviamente, necessitará de medidas concretas. Não esquecer que se trata de um ponto de partida e não de um ponto de chegada.

Outros projetos futuros poderão ser equacionados como estudos mais específicos com base na documentação existente na Câmara (s), arquivos, bibliotecas locais e nacionais. Outra possibilidade serão estudos comparativos com outros concelhos da região de Basto ou estudos sobre reabilitação de Casas Rurais em CB e os apoios financeiros existentes na criação e expansão de um projeto de turismo rural.

## 7. Bibliografia

### 7.1. Referências bibliográficas

ALARCÃO, Jorge de (2013) *Introdução Ao Estudo Da História E Do Património Locais*, 2ª Edição, Coimbra

ALMEIDA, Álvaro Duarte de, BELO, Duarte (Coord) (2007), *Portugal Património*, Círculo dos Leitores, Volume II

AZEREDO, Bárbara Rute de Sousa (2015), *O planeamento estratégico como instrumento de melhoria da comunicação organizacional interna: Um Estudo de Caso*, Dissertação de Mestrado

Mestrado em Assessoria de Administração...Porto

CARVALHO, António Alves de (1992) *Concelho de Celorico de Basto* (monografia)Tipografia -Litografia Viana &Dias Lda., Vila de Prado

CUNHA, Licínio ABRANTES, António (2013) *Introdução ao Turismo*, 5ª Edição, Lidel – edições técnicas, Lda, Lisboa

FERNANDES, José Manuel (2022) *pela nossa terra - Minho 2022*, Braga, Minhografe Lda. PP. 86- 87 INE – instituto Nacional de Estatística. População Residente por Local de Residência (INE, Censos Preliminares 2021)

GONÇALVES, Cidália (2010), *Definição dos objetivos de desenvolvimento estratégico no contexto da revisão de um Plano Diretor Municipal. Caso Alfândega da Fé*, Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo, Instituto De Geografia E Ordenamento Do Território, Universidade de Lisboa

KNOREK, Reinaldo, JULIÃO, Rui Pedro, *Ordenamento Territorial Da União Europeia e o Programa Nacional Da política De Ordenamento Do Território (PNPOT) De Portugal*, VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento regional

LIMA, Dr. José António Peixoto (Coord.), (2014), *Plano Diretor Municipal /Processo de Revisão/ Relatório da Proposta do Plano*. Câmara Municipal de Celorico De Basto

MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2009) *Património, Herança e Memória A cultura como criação*, 1ª Edição, Gradiva, Lisboa

NAZARETH, J. Manuel (1988), *Princípios e Métodos da Demografia Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa

REIS, Diogo Mota (2019), *Planeamento Municipal: Um Estudo de Caso em Celorico de Basto*, Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território, Porto

## **7.2. Referências bibliográficas eletrónicas**

Apresentação Institucional (2022). <http://www.portoenorte.pt/pt/porto-e-norte/>

Auditório Municipal. <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/auditorio-municipal/>

Biblioteca Municipal (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/biblioteca-municipal-marcelo-rebelo-de-sousa/>

Carlos Gomes (2019). Celorico de Basto Vive a Romaria a Nossa Senhora do Viso. <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/celorico-de-basto-vive-a-romaria-a-12988285>

Casa da Terra (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/casa-da-terra/>

Castelo de Arnóia.

<https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/local/ drcnorte/castelo-de-arnoia/>

Celorico de Basto anuncia 22 quilómetros de trilhos no alto das montanhas (2021). <https://ominho.pt/celorico-de-basto-anuncia-22-quilometros-de-trilhos-no-alto-das-montanhas/>

Celorico de basto e o seu folclore. <https://www.musorbis.com/celorico-de-basto-e-o-seu-folclore/>

Celorico de Basto, Encanto Natural!. <https://www.mybesthotel.eu/o-que-visitatar/turismo-celorico-de-basto>

Celorico de Basto peregrina à senhora do Viso (2019). <https://www.diariodominho.pt/2019/08/29/celorico-de-basto-peregrina-a-senhora-do-viso/>

Celorico de Basto: S. Tiago, celebrado oficialmente a 25 de julho, terá 5 dias de festa (2017) <https://correiodominho.pt/noticias/celorico-de-basto-s-tiago-celebrado-oficialmente-a-25-de-julho-tera-5-dias-de-festa/103539>

Centro Cultural Marcelo Rebelo de Sousa (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-cultural-marcelo-rebelo-de-sousa/>

Centro Documental. <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-documental/>

Centro Interpretativo do Castelo de Arnoia. <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/cultura-e-associativismo/cultura/infraestruturas-culturais-publicas/centro-interpretativo-do-castelo-de-arnoia/>

Cidália Gonçalves (2010). Definição dos objectivos de desenvolvimento estratégico no contexto da revisão de um Plano Director Municipal. Caso Alfândega da Fé. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5445/3/igotul001147_tm.pdf)

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o\\_de\\_Viticultura\\_da\\_Regi%C3%A3o\\_dos\\_Vinhos\\_Verdes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_de_Viticultura_da_Regi%C3%A3o_dos_Vinhos_Verdes)

Conceito de planeamento estratégico (2021). <https://conceito.de/planeamento-estrategico>

Densidade populacional (2022). <https://www.podata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452>

Dia de Portas Abertas - 4 de setembro (2021).

<https://www.vinhoverde.pt/pt/noticias/dia-de-portas-abertas-4-de-setembro>

Dormidas nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento (2022).

<https://www.pordata.pt/municipios/dormidas+nos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748>

Ecopista - Linha do Tâmega - Celorico de Basto.

[https://www.tripadvisor.pt/Attraction\\_Review-g1190971-d7791684-Reviews-Ecopista\\_Linha\\_do\\_Tamega-Celorico\\_de\\_Basto\\_Braga\\_District\\_Northern\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g1190971-d7791684-Reviews-Ecopista_Linha_do_Tamega-Celorico_de_Basto_Braga_District_Northern_Portugal.html)

Ecopista do Tâmega (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/desporto-e-lazer/ecopista/>

Entenda o que é Planejamento Operacional e qual a sua importância para uma empresa (2019). <https://rockcontent.com/br/blog/planejamento-operacional/>

Estada média nos alojamentos turísticos: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro (2022).

<https://www.pordata.pt/municipios/estada+media+nos+alojamentos+turisticos+total++residentes+em+portugal+e+residentes+no+estrangeiro-758>

Experiências na Rota dos Vinhos Verdes (2021).

Fauna e Flora (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/fauna-e-flora/>

Henrique Flávio Rodrigues da Silveira (2022). Análise SWOT.

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181181>

Hóspedes nos alojamentos turísticos por 100 habitantes (2022).

<https://www.pordata.pt/municipios/hospedes+nos+alojamentos+turisticos+por+100+habitantes-757>

Hóspedes nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento (2022).

<https://www.pordata.pt/municipios/hospedes+nos+alojamentos+turisticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-750>

Igreja de Santa Maria de Veade Celorico de Basto

[https://www.rotadoromanico.com/media/documents/Igreja\\_Veade.pdf](https://www.rotadoromanico.com/media/documents/Igreja_Veade.pdf)

Inspirar (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/o-que-fazer/inspirar/>

João Araújo (2016). Oferta Turística.

<https://know.net/terraselocais/turismo/oferta-turistica/>

Jorge Gaspar, Conceito de Ordenamento do Território.

<https://www.yumpu.com/pt/document/read/46176028/conceito-de-ordenamento-do-territorio>

Juliana Fernandes (2010). Cultura: o 4º pilar da sustentabilidade.

[https://www.filantropia.org/informacao/cultura\\_o\\_4\\_pilar\\_da\\_sustentabilidade](https://www.filantropia.org/informacao/cultura_o_4_pilar_da_sustentabilidade)

Luísa Teresa Ribeiro (2021). Dia de portas abertas convida a visitar produtores de Vinho Verde. <https://www.diariodominho.pt/2021/08/30/dia-de-portas-abertas-convida-a-visitar-produtores-de-vinho-verde/>

Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e fora do casamento (2022).

<https://www.pordata.pt/Municipios/Nados+vivos+de+m%C3%A3es+residentes+em+Portugal+total+e+fora+do+casamento-105>

Norberto Santos, Fernanda Cravidão, Lúcio Cunha (2010). Natureza, paisagens culturais e os produtos turísticos associados ao.

<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13835>

O que é o enoturismo? <http://www.lugaraosol.pt/blog/enoturismo/o-que-e-o-enoturismo>

Óbitos de residentes em Portugal: total e por sexo (2022).

<https://www.pordata.pt/Municipios/%C3%93bitos+de+residentes+em+Portugal+total+e+por+sexo-111>

Onde comer em celorico de basto <https://www.allaboutportugal.pt/pt/onde-comer/celorico-de-basto>

Património Classificado (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/patrimonio-classificado/>

Património Religioso (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/patrimonio-religioso/>

Plano Diretor Municipal – 2ª Revisão (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/planos-e-programas-de-ordenamento-do-territorio/pdm-plano-diretor-municipal/plano-diretor-municipal-2a-revisao/>

Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (2021-2030) (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/gabinete-tecnico-florestal/plano-municipal-de-defesa-da-floresta-contra-incendios-2021-2030/>

Planos de Pormenor (PP) em vigor (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/viver/planeamento-territorial-e-gestao-urbanistica/planos-e-programas-de-ordenamento-do-territorio/planos-de-pormenor/>

Planos de Urbanização (PUs) (2016). [https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=695&Itemid=159](https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=695&Itemid=159)

População residente: total e por grandes grupos etários (2022). <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-390>

Quinta da Cerca <http://www.adegamolares.pt/quinta-da-cerca>

Quinta da Raza, Lda – Vinhos <http://www.portoenorte.pt/pt/onde-comer/quinta-da-raza-lda-vinhos/>

Quinta de Molares <http://www.adegamolares.pt/quinta-de-molares>

Quinta de Santa Cristina <http://rota.vinhoverde.pt/pt/aderentes/quinta-de-santa-cristina>

Quinta do Corgo <http://adegamolares.pt/quinta-do-corgo>

Reinaldo Knorek. Rui Pedro Julião (2017). Ordenamento Territorial da União Europeia e o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (pnpot) de Portugal.

[https://run.unl.pt/bitstream/10362/43160/1/R\\_P\\_Juliao\\_ordenamento\\_territorial.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/43160/1/R_P_Juliao_ordenamento_territorial.pdf)

Restaurante Santiago (2022).

<https://www.facebook.com/restauranteSantiago.celorico/>

Restaurantes: Celorico de Basto. [https://www.tripadvisor.pt/Restaurants-g1190971-Celorico de Basto Braga District Northern Portugal.html](https://www.tripadvisor.pt/Restaurants-g1190971-Celorico_de_Basto_Braga_District_Northern_Portugal.html)

Restaurantes Locais (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/comer-e-beber/restaurantes/>

Românico de Celorico de Basto (2022). <https://www.mun-celoricodebasto.pt/visite-celorico/patrimonio/romanico-de-celorico-de-basto/>

Rota dos Vinhos Verdes <http://rota.vinhoverde.pt/pt/rota-dos-vinhos-verdes>

Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório (2022).

<https://www.pordata.pt/Municipios/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%C3%B3rio-376>

Sete “Nossas Senhoras” vão encontrar-se em Cabeceiras de Basto (2022).

<https://ominho.pt/sete-nossas-senhoras-vao-encontrar-se-em-cabeceiras-de-basto/>

Turismo e património: Noções elementares.

[https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/288853/mod\\_resource/content/2/1%20-%20Turismo%20e%20patrim%C3%B3nio%20-%20No%C3%A7%C3%B5es%20elementares.pdf](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/288853/mod_resource/content/2/1%20-%20Turismo%20e%20patrim%C3%B3nio%20-%20No%C3%A7%C3%B5es%20elementares.pdf)

Vinhos Verdes

[http://www.topdeportugal.com/br/celorico\\_de\\_basto/vinhos\\_verdes\\_de\\_celorico\\_de\\_basto.php](http://www.topdeportugal.com/br/celorico_de_basto/vinhos_verdes_de_celorico_de_basto.php)

Vitor Manuel Batista de Almeida (2021). Plano de atividades e orçamento\_2022-2026.

[http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano de atividades e orcamento 2022-2026 assinado 1989057139628bc4a2ad973.pdf](http://www.portoenorte.pt/fotos/gca/plano_de_atividades_e_orcamento_2022-2026_assinado_1989057139628bc4a2ad973.pdf)

Vista Singular Restaurante (2021). <https://www.facebook.com/people/Vista-Singular-Restaurante/100049147908588/>

## 8. Anexo 1

### Entrevista ao Senhor Presidente da Câmara de Celorico de Basto, Dr. José Peixoto Lima

#### **Pergunta 1: Na sua opinião, qual o grau de importância do Turismo para Celorico de Basto?**

**Resposta:** O Turismo tem para Celorico de Basto, uma importância enorme, diria, decisiva, no presente e no futuro. Nós e, isto é quase um chavão, temos hoje uma base mais forte para fazer uma afirmação destas porque a pandemia e a crise que temos, no momento atual, criaram também aqui um novo desafio, mas também, ao mesmo tempo, uma oportunidade, já que as pessoas acabaram por descobrir que os chamados territórios do interior em que CB se inclui têm muito para oferecer em termos de autenticidade, para além de outros aspetos que têm uma grande procura.

O nosso Concelho tem ainda a particularidade, juntamente, com a antiga Terra de Basto, da qual faz parte Mondim, Celorico, Cabeceiras e Ribeira de Pena (a terra de Basto cujo castelo de Arnoia é, no fundo, o elemento simbólico da administração e, não só, deste amplo espaço) de ter a História que os une, uma identidade cultural muito forte, mas, também, a Geografia, pois os limites deste território são muito claros e precisos, ou seja, são as linhas de fecho das montanhas: da parte nascente, essencialmente, o Alvão e o Marão; da parte sul, a Moreira; a norte, a Cabreira e fecha na Lameira. Portanto, trata-se de um território que é o mais bem conservado em termos naturais para quem vem do litoral e se dirige para o interior.

É um amplo território que mantém a marca Basto. Há mais de 30 anos que tive a oportunidade de o fazer, quando começamos a organizar a PROBASTO, uma Associação de Desenvolvimento Rural da qual fazem parte os Municípios e outras Entidades, desenvolvendo um conjunto de trabalhos, normalmente,

também, da área do Turismo, na promoção dos produtos locais em torno dessa marca e isso hoje continua válido e é fundamental, ou seja, o turismo requer escala, não é, a escala municipal tem de ser trabalhada em concreto e especificamente neste território. O turismo tem de ter uma outra dimensão e a dimensão de CB integra-se, numa primeira linha, na terra de Basto, ou seja, é como na construção de um puzzle, onde de forma sucessiva vamos encaixando as peças. Os Municípios de Basto estão os quatro integrados em 3 zonas completamente distintas: Ribeira de Pena está no alto Tâmega, Celorico está no baixo Tâmega, Mondim e Cabeceiras no Ave. Dir-se-á que isto é uma debilidade, mas é uma realidade concreta e o que importa é o que tem de ser tratado ao nível do turismo. Por exemplo, a promoção dos produtos locais e outros assuntos e serviços também a esta escala.

**Pergunta 2: Quais os principais produtos turísticos da região?**

**Resposta:** Neste momento, temos, também, alguns problemas no setor do turismo para resolver. Um deles é organizar muito bem aquilo que é o nosso potencial, gerando produtos turísticos a que as pessoas que aqui se dirigem tenham acesso com muita facilidade, portanto, isso é um trabalho que está a ser construído. Temos a natureza, o vinho, os solares, os jardins históricos, uma imagem muito forte do concelho. Alguns projetos âncora como é o caso da nossa ecopista, os grandes eventos como a Festa das Camélias, o artesanato ou a gastronomia, assim como, este ano, o Festival do Inquietem. Temos um conjunto de grandes eventos que são fundamentais e temos de os tentar desenvolver essencialmente na época baixa.

**Pergunta 3: Quem é que procura, geralmente, o Concelho de CB?**

**Resposta:** Contrariamente àquilo que as pessoas possam pensar, são os turistas nacionais a esmagadora maioria, pessoas do Sul, por exemplo, que frequentam esta zona. Por isso, é que é muito importante também nós sabermos promover a nossa região e o nosso Concelho no mercado nacional. Às vezes, só apostamos no mercado externo e, no fundo, o mercado externo ainda tem um peso muito pequeno em relação àqueles que aqui se dirigem.

**Pergunta 4: Verifica-se sazonalidade turística? Se sim, como alargar a atividade turística a todo o ano?**

**Resposta:** Existe a sazonalidade que temos de combater e isso tem de ser feito como o nosso trabalho de casa, mas também, em articulação com os concelhos vizinhos. Temos de articular entre os concelhos vizinhos os grandes eventos porque quando, por exemplo, Celorico tem um grande evento, Mondim ou Amarante vão ter reflexos positivos desse evento, assim como, nos locais onde se organizam esses eventos, também, o alojamento e a restauração ganham com isso. Por isso, temos de saber organizar de uma forma desfasada no tempo e simultaneamente fora dos 3 meses de Verão, em que, por natureza, e, sem fazer quase nada, o alojamento está, praticamente, todo preenchido.

**Pergunta 5: Sabendo que o Turismo rural teve um acréscimo em relação a outro tipo de Turismo, desde o início da pandemia, o mesmo se verificou em CB?**

**Resposta:** Nós tivemos, durante muito tempo, dois fluxos principais do turismo no nosso país, o turismo chamado de sol e praia em que as pessoas apostavam e continuam a apostar na zona litoral, seja no Norte, mas essencialmente no Algarve e, nos últimos anos, o turismo urbano que ganhou uma importância muito, muito forte não só em Portugal, mas também em toda a Europa. Com a pandemia e como estes locais apresentam grande concentração de pessoas, verificou-se que estas acabaram por descobrir que o país tem um vasto território que hoje vulgarmente se chama de baixa densidade e outros chamam território do interior, mas, na realidade, estes territórios têm de facto aquilo que, hoje, um grande grupo de pessoas procura que é a natureza, é a autenticidade, coisas únicas ao nível da gastronomia, dos percursos e vivências até e, isso, estes territórios como CB têm para oferecer em grandes quantidades.

Celorico de Basto tem futuro e os dados estão aí para o comprovar. Nós, nos últimos anos, duplicamos o número de alojamentos locais, unidades que estão licenciadas em alojamento local, duplicamos o número de camas, o número de dormidas tem aumentado de forma exponencial, há uma procura muito grande de pessoas por este território, não só de CB, mas também, por este território de terras de Basto, não só para turismo, mas até para se fixarem. Portugueses, holandeses, belgas, pessoas do Luxemburgo, hoje até de outros países como americanos, indianos, turcos, de todas as partes do mundo vêm pessoas não só para fazer turismo, mas até para viver e para trabalhar, portanto, é uma nova

realidade, uma realidade que, se calhar, há 3 ou 4 anos, nós não tínhamos e agora passamos a ter e quem aproveitar melhor este fluxo, não é, está preparado para ter um desenvolvimento maior ao nível do Turismo. Esse é o meu foco, acreditando que esta estratégia, esta visão é concreta e apostar, portanto, neste setor, certo que, neste momento, o concelho de CB também, é bom que se diga, já não é aquele concelho rural onde a população ativa trabalhava, na década de 80, mais de 60% na agricultura. Hoje, é um concelho onde a atividade industrial tem um peso também muito grande, assim como o setor dos serviços. É um concelho que está a tentar desenvolver-se em todos os setores e em todas as áreas. Não é só o Turismo que será a principal alavanca do nosso processo de desenvolvimento, este será efetuado em todas as áreas, sendo que o Turismo hoje com mais de 250 postos de trabalho também já tem algum significado (250 em cerca de 4500 que é a nossa população ativa), portanto, é esse o peso relativo, mas, sim, nós estamos a fazer de tudo para que este setor seja fundamental no nosso processo de desenvolvimento do futuro.

**Pergunta 6: Quais considera serem as principais forças da região? E as principais fraquezas?**

**Resposta:** Este espaço tem necessidade de se afirmar e pode afirmar-se. A nossa Sime vai até ao Douro, tem 6 Municípios acima do Tâmega e Sousa que agora até se chama Douro, Tâmega e Sousa. Seis Municípios: Cinfães; Resende; Baião; Marco de Canaveses; Castelo de Paiva; e Penafiel pertencem à Sime da qual sou vice-presidente e contactam diretamente com o Douro e vem até Celorico de Basto.

As principais **forças** para o turismo são, de facto, a natureza, o património arquitetónico, arqueológico, os usos, costumes e tradições, a sua gastronomia, são os seus percursos pedestres que, neste momento, já estão muito organizados. No futuro, haverá aqui um produto em que já estão a trabalhar em conjunto e que são as levadas. Há poucas pessoas que as conhecem, mas, ainda há pouco tempo, isso foi referido pelo principal especialista das levadas da Madeira. É que quem executou as levadas da Madeira foram pessoas de Celorico de Basto, portanto, levaram esta tradição para lá e as levadas estão cá, existem, vamos reabilitá-las, hoje, num contexto completamente diferente porque grande parte dos circuitos e percursos pedestres que nós temos

organizados, muitos deles, estão em cima da montanha, em cima da floresta. Hoje sabemos que, no Verão, por exemplo, podemos ter até situações em que esses percursos sejam impossíveis de realizar enquanto as levadas, grande parte delas, embora também possam passar em espaço florestal, passam e têm apenas implantação nos denominados espaços agrícolas e isso é uma vantagem também para uma situação onde os percursos de montanha não se possam realizar. Hoje é isso que os turistas procuram, as nossas linhas de força, esta identidade, esta história.

As **fragilidades**: são a sazonalidade e não termos os produtos turísticos ainda devidamente organizados. Outra fragilidade será também a falta de formação e de mão-de-obra que hoje se faz sentir não só neste setor, mas também em outros setores. Temos, assim, um desafio, temos todos de tratar melhor os nossos espaços públicos e, numa visão articulada, fundamentalmente, a sustentabilidade ambiental que tem de ser vista não só ao nível das habitações, mas também, dos espaços públicos, tendo de ter espaços inclusivos para que todos aqueles que aqui se dirigem se sintam bem. Temos de criar, essencialmente, espaços belos, pois, isso será o que irá atrair as pessoas a este Concelho e a esta região. Há hoje uma vontade muito grande de CB em articulação com os 4 concelhos de Basto, com Amarante e com os nossos concelhos vizinhos mesmo Felgueiras e Fafe. Fazer um trabalho nesse setor de uma forma muito articulada e estou muito otimista relativamente ao futuro, penso que o turismo vai ter aqui um incremento fortíssimo nestas terras nos próximos anos, podem ser um espaço tão apelativo como é hoje, por exemplo, e de formas diferentes, o Douro e o Gerês. A Terra de Basto pode, num futuro muito próximo, ser olhada ao nível do turismo, tal como hoje as pessoas olham para o Douro ou para o Gerês.

Os Municípios de Basto estão os quatro integrados em 3 zonas completamente distintas: Ribeira de Pena está no alto Tâmega, Celorico está no baixo Tâmega, Mondim e Cabeceiras no Ave. Dir-se-á que isto é uma debilidade, mas é uma realidade concreta e o que importa é o que tem de ser tratado ao nível do Turismo. Por exemplo, a promoção dos produtos locais e outros assuntos e serviços também devem ser tratados a esta escala e, depois, a partir daí, se Ribeira de Pena se sente mais confortável no alto Tâmega, Celorico no baixo

Tâmega, a partir daí, o turismo tem de ser visto numa escala já ao nível da região Norte e, depois, tem de ser visto à escala do país porque há inclusive determinado tipo de eventos de promoção externa em que o Turismo tem de ser promovido à escala do país e não à escala de uma região ou de um micro-espço como são as terras de Basto ou ao nível do concelho. Se nós percebermos as várias escalas em que este tema tem de ser tratado, temos resolvido um primeiro problema.

**Pergunta 7: Celorico de Basto tem uma vasta tradição na produção de vinho verde. É de opinião que esse fator pode ser uma alavanca ainda maior para o Turismo de CB?**

**Resposta:** Claro que é. O Concelho fez a reestruturação da vinha, é um processo contínuo e hoje, em CB, temos dos melhores vinhos, senão o melhor vinho verde da região. As grandes empresas estão aqui instaladas, temos, de facto, grandes vinhos, os próprios produtores e engarrafadores que eram meia dúzia nas Terras de Basto, hoje, só em CB, temos várias dezenas. Há uma parte deles que tem já uma ligação muito forte com o Enoturismo, têm espaço próprio não só de venda, mas também de degustação. Nós passamos de duas para mais empresas a operar aqui no Concelho de CB e isto mostra bem o interesse que o turismo está a despertar em todos os domínios e claro que o vinho verde não pode passar ao lado porque temos variedade, temos diversidade e temos muita qualidade não só na questão do vinho verde, mas também no que lhe está associado como o espumante. Hoje, não é só o vinho verde que é apreciado, o vinho Rosé e os nossos espumantes são magníficos, a nossa doçaria, os nossos fumeiros e tudo isso, em conjunto, fará a importância deste setor. O turismo também vive muito ligado à agricultura e nós temos um concelho essencialmente rural. Essa marca da ruralidade ainda se mantém, eu diria, quase intacta até aos nossos dias. Por isso, é que nós podemos hoje caminhar em CB em pleno centro e, de repente, entramos no espaço verde da zona ribeirinha e contactar diretamente com os moinhos, com as azenhas, os antigos engenhos de azeite, como a casa do moleiro, ter uma experiência onde no forno se confeciona a broa e as pessoas podem ter esse tipo de experiência e é isso que faz deste espaço um espaço quase idílico para as pessoas fazerem as suas férias.

**Pergunta 8: Tendo CB um importante Património edificado, assente em Casas Senhoriais, Igrejas e Mosteiros, entre muitos outros, considera que tem havido vontade e capacidade financeira para a sua preservação?**

**Resposta:** Tem havido. Houve uma altura em que pela força das circunstâncias, estas terras eram o reflexo da riqueza agrícola de outrora e da concentração da propriedade em famílias nobres, mas, depois, houve um declínio muito forte destas quintas e destas casas. Atualmente, estão a ser reabilitadas umas para turismo, outras muito ligadas também aos vinhos, outras compradas para fazer hotelaria e alojamento. No fundo, não há uma casa rural à venda porque tudo já foi praticamente vendido, aqui no nosso concelho, dada a procura enorme que existe. Claro que estes solares, em regra, são muito caros, mas não deixa de se ter feito uma grande reabilitação. A Câmara Municipal tem o Gabinete de Apoio ao Investidor também para a área do turismo e para todas as outras áreas que dá o seu apoio não só formalizando as candidaturas, mas também passando informação para os empresários e isso é, no fundo, uma âncora que nós queremos criar, em articulação com aqueles que fazem desta terra o seu espaço para investir.

**Pergunta 9: Qual o papel do Município no incremento da atividade turística e o seu peso em termos de orçamento global?**

**Resposta:** Eu sou Presidente da Câmara há cerca de 9 meses, embora conheça a realidade do Concelho, pois já trabalho nele há várias décadas. O investimento, neste momento, está a ser forte, nós conjugamos o que é um programa forte em termos da animação turística que queremos desenvolver ao longo de todo o ano, com a intenção não só de envolver a comunidade local, mas também todos aqueles que visitam este território, tornando-o mais atrativo.

Estamos neste momento, a conceber um conjunto de instrumentos, nomeadamente, novo site e a organizar a nossa oferta em conjugação com os concelhos vizinhos para que a mesma apareça aos olhos dos operadores turísticos e das pessoas que aqui se dirigem de uma forma muito mais organizada e muito mais apelativa. Temos uma equipa que está a ser constituída, investimos em vários projetos âncora que já referi anteriormente como a ecopista, a rede de percursos pedestres, a plataforma do Viso, o castelo,

os equipamentos tradicionais, sejam os circuitos dos moinhos, as levadas que queremos trabalhar, a camélia e os jardins históricos, os solares e tudo, no seu conjunto, fará com que este setor venha a ser muito forte nos próximos anos. Nós temos uma paisagem, o tratamento das nossas linhas de água e aproveitar de forma racional e positiva aquilo que são esses recursos naturais com critério e com rigor é fundamental. Depois, potenciar aquilo que já temos desde sempre e as pessoas são um capital muito grande, eu costumo dizer que nós temos o melhor de dois mundos, estamos numa área de transição entre o Minho e Trás-os-Montes e temos a particularidade de termos a alegria do minhoto e a hospitalidade do transmontano e este é um casamento perfeito nesta região onde, no fundo, as pessoas que aqui chegam gostam da segurança, da calma, da tranquilidade, mas também apreciam a nossa alegria e a nossa hospitalidade.

**Pergunta 10: Qual o papel da formação profissional na dinamização do setor?**

**Resposta:** Nós temos uma Escola Profissional em todas as áreas e desenvolve-se a formação na área do turismo. Está, neste momento, a candidatar-se a um centro tecnológico onde, no fundo, teremos mais uma âncora para além das que já existem para trabalhar nessa área que, reputo de grande importância. É importante para os turistas em geral e para as pessoas que vêm de fora que os quadros que trabalham na área do turismo saibam línguas, saibam receber e comunicar, saibam transmitir e informar. Sabemos da sua importância e estamos a trabalhar em formação de longa, média e curta duração. É preciso também articulá-los com outros operadores, estando em diálogo com eles. Já temos feito formações e vamos continuar a fazê-lo.

**Pergunta 11: Celorico de Basto tem um inegável potencial turístico devido a vários fatores já mencionados. Considera importante a criação de um Plano Estratégico para o desenvolvimento do Turismo no Concelho?**

**Resposta:** Isso é fundamental. Claro que nós temos também de o desenvolver ao nível da revisão do Plano Diretor Municipal. Estamos a desenvolver um instrumento de planeamento nessa área e entendo que é importante ser articulado com essa visão que eu apresentei ao nível das Terras de Basto, ao

nível da Sime de Tâmega e Sousa e é, neste momento, com esse enquadramento que esse documento está a ser elaborado.

**Pergunta 12: Quais deverão ser as apostas estruturantes para o desenvolvimento do Turismo na região?**

**Resposta:** Temos de apostar num turismo de muita qualidade onde a natureza seja um elemento-chave, decisivo e, nesse sentido, não pode haver derivas, o ordenamento do território, o tratamento da paisagem, o tratamento das nossas linhas de água, o aproveitar de forma racional e positiva aquilo que são esses recursos naturais com critério e com rigor, diria, fundamental e depois potenciar aquilo que já temos desde sempre.